SINDILAT/RS
Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Junho de 2019

SINDILAT/RS
Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Junho de 2019

Veículo: Revista Press AgroBusiness
Data: Edição junho de 2019
Página: pg 48, 49, 50 e 51
Centimetragem: 4 páginas inteiras

De criança a adulto, em algum momento da vida, todo mundo já bebeu leite. Considerado um dos alimentos mais completos da dieta humana, o leite pode ser consumido tanto na forma fluida, líquida, como transformado em iogurtes, queijos, requeijões, manteigas e doces de leite, por exemplo.

A industrialização dos laticínios, nas últimas décadas, transformou o mercado mundial – e brasileiro, por consequência. O queijo não é mais apenas um queijo, assim como o iogurte: ganharam na fórmula a companhia de bactérias benéficas (cientificamente, os probióticos), microorganismos que caíram no gosto dos consumidores que prezam pela saúde e bem-estar.

Do mesmo modo, aquele desconforto após consumir manteiga ou requeijão, que muitos nem davam a devida importância anos atrás e "esperavam passar", virou assunto sério com nome e sobrenome: intolerância à lactose. Atentos ao problema, fabricantes nacionais e multinacionais do segmento desenvolveram linhas completas de produtos zero lactose.

Além de questões ligadas à saúde, o bem-estar com o corpo e a busca por qualidade de vida têm modificado a dieta brasileira e mundial. Saem as gorduras e entram os alimentos menos calóricos, ricos em fibras e probióticos. No leite UHT, as opções semidesnatado e desnatado ocupam o mesmo espaço nas gôndolas que o leite integral. O mesmo valor para doce de leite, requeijão, iogurtes e queijos.

Mais recentemente, o iogurte grego causou alvoroço no mercado de lácteos. Em quatro anos, ele conquistou o paladar do consumidor ávido por um iogurte com menos gordura e sabor intenso. O sucesso do iogurte grego é uma prova da crescente demanda por alternativas mais saudáveis nos lácteos.

Marina Mizumoto, diretora de categoria de produto da francesa Lactalis (dona das marcas Elegê, Batavo, Parmalat e President), destaca que a empresa lançou no Brasil, recentemente, o que acredita ser a próxima inovação do mercado de iogurtes: o quark. Comercializado com o nome Batavo NUV, o produto tem uma textura aveludada e cremosa a partir da leveza do quark (receita criada em 1.400 pelos antigos povos do Norte da Europa).

A aposta é grande. Quando o assunto é iogurteria, duas enormes novidades sacudiram o mercado nas últimas décadas: o lançamento do Activia, da rival Danone, pioneiro na adição de probióticos, e o grego, mais recentemente. "Essa busca pela saudabilidade faz do Brasil um mercado em potencial para o quark.

Ele é tão bom quanto o grego e com uma qualidade nutricional que o consumidor deseja", ilustra Marina.

Para os produtos zero lactose, Marina afirma que eles representam ainda muito pouco: são apenas 2% do mercado laticínios no Brasil. Cerca de 40% da população brasileira apresenta algum grau de intolerância à lactose – muitos ainda nem sabem do problema, pois falta diagnóstico. A Consultoria Euromonitor International estima que o potencial de crescimento do mercado zero lactose no Brasil seja de até 15% ao ano pelos próximos cinco anos.

A intolerância à lactose é a incapacidade de digerir completamente o açúcar naturalmente presente no leite e seus derivados, conhecido como lactose. Isso ocorre devido a uma deficiência que algumas pessoas apresentam na produção da enzima lactase, responsável pela quebra da molécula de lactose, para que então seus produtos (glicose e galactose) possam ser absorvidos pelo organismo.

A Lactalis tem linhas zero lactose nas três principais marcas que opera no Brasil – Parmalat, Batavo e Elegê. Um dos lançamentos mais recentes é Parmalat Zymil, zero lactose, nas versões desnatado, integral e semidesnatado em garrafas. A empresa também aposta no público das academias de ginástica, com os iogurtes Parmalat Whey Fit – eles têm 14 gramas de proteína por porção.

Muita tecnologia

Diretor da Cooperativa Santa Clara, Alexandre Guerra explica que o avanço tecnológico na produção leiteira é tão rápido que as indústrias devem aproveitar o momento e não deixar passar – ou, quem conseguir, que já faça o "amanhã", se antecipando às novidades.

É o caso do queijo minas frescal SanBios, lançado pela Santa Clara em 2008, considerado o primeiro queijo com probióticos do mercado brasileiro. Ele promete auxiliar no funcionamento do trato digestivo, combatendo e excluindo os microorganismos indesejados e aumentando o nível das células de defesa do corpo. Para tanto, tem na fórmula o probiótico Bifidobacterium lactis.

"Sabíamos que os probióticos eram comuns nos fermentados, nos iogurtes, mas não nos queijos. Foi uma aposta acertada, pois, a cada dia que passa, as pessoas têm mais acesso à informação e estão mais preocupadas com a saúde", pondera Guerra, que também preside o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat).

A Santa Clara ampliou o portfólio e hoje, além do SanBios, tem uma linha completa de produtos zero lactose (incluindo nata), além de derivados com redução de sódio e queijos e bebidas lácteas light. Ano passado, no total, a cooperativa de Carlos Barbosa faturou R$ 1,2 bilhão. A Santa Clara recebeu 285 milhões de litros de leite em 2018 – cerca de 23% desse total teve como destino a produção de queijos e derivados.

Guerra explica que o consumo per capita de leite, no Brasil, é de 170 litros por ano, sendo 55 litros na forma fluida e os 115 litros restantes como queijos, iogurtes, manteiga e doce de leite, entre outros derivados. É neste segundo grupo que reside a maior oportunidade de crescimento para as indústrias. Parece muito, mas ainda está distante da média de paises como a Argentina, com 210 litros/anos por habitante. A Organização Mundial de Saúde recomenda 180 litros anuais.

Mas e o sabor? Existe uma par-

cela de pessoas que resiste a consumir produtos zero lactose, mesmo intolerantes, por discordar do sabor. Costuma afirmar que o leite integral ou o queijo comum é mais gostoso. Mas não é bem assim. Atualmente, a indústria produz derivados com sabores quase idênticos ao original. "Temos grupos internos, de testes, na cooperativa, no sentido de aprimorar essa questão, e posso dizer que é o mesmo gosto", relata Guerra.

O case Activia

Já se passaram 33 anos desde que a multinacional francesa Danone colocou no mercado mundial o Activia, o iogurte que traz na fórmula o probiótico Bifidobacterium animalis DN173010 – o bichinho ganhou nome fantasia de Dan Regularis, patenteado pela Danone.

A empresa inovou também na embalagem: apostou no verde como forma de representar a vida das cerca de 8 bilhões de bactérias Dan Regularis que existe em cada pote do iogurte. Foi um sucesso mundial.

Hoje, a linha Activia contém mais de 1.000 produtos disponíveis em 70 países, variando em textura, sabor e formatos, dependendo das tradições e gostos locais. Sempre tendo o Dan Regularis como elemento exclusivo do iogurte.

Atualmente, existem diversos estudos em andamento para avaliar os benefícios dos probióticos na saúde digestiva, na imunidade, no colesterol, entre outros. É importante também entender os benefícios que esses micro-organismos exercem em cada uma das faixas etárias.

GRANDE MERCADO

O potencial de crescimento do mercado zero lactose no Brasil pode chegar a 15% ao ano, nos próximos cinco anos

O mito da lactose vilã

Quando o tema é leite e derivados, muita informação desencontrada anda solta por aí. Consumidores que confundem zero lactose com light, ou que acreditam que a lactose, mesmo para quem não é intolerante, faz mal. Entretanto, segundo Ana Paula Del'Arco, nutricionista e consultora da Associação Brasileira de Laticínios (Viva Lácteos), é preciso esclarecer os fatos.

A lactose é um nutriente que fornece energia e, para fornecer energia, precisa ser absorvida pelo organismo. Contudo, o corpo só consegue absorver partículas bem pequenas de carboidratos (os chamados monossacarídeos)

Por isso, a lactose precisa necessariamente ser "quebrada" (digerida) em uma molécula de glicose e uma de galactose (os monossacarídeos). Para essa função é necessária a enzima lactase, que pode ser produzida insuficientemente em algumas pessoas, por isso ocorre a intolerância.

"Um leite ou um lácteo sem lactose é um produto no qual a molécula de lactose (glicose + galactose) já foi previamente "quebrada" na indústria de alimentos, pela ação de uma enzima. Os produtos sem lactose são aqueles que já têm a glicose e a galactose prontos para serem absorvidos pelo corpo", explica Ana Paula. A lactose só pode causar desconfortos para aquelas pessoas que têm intolerância à lactose. Caso contrário, não há motivo para deixar de consumir leite e derivados.

Existe a alergia à proteína do leite. Neste caso, ela é uma reação do corpo às proteínas do leite de vaca (caseína, alfa-lactoalbumina, beta-lactoglobulina). Qualquer quantidade é suficiente para causar a reação alérgica.

Os principais sintomas estão relacionados ao sistema digestivo, como cólicas, diarreia e constipação, como também sintomas na pele, como dermatite atópica e outras manifestações cutâneas. Uma pessoa com essa alergia não pode entrar em contato com o leite ou produtos que o contenha, nem passar na pele um creme que contenha leite na composição.

E consumir produtos sem lactose é um estilo mais saudável? Mito. Os produtos sem lactose não são mais saudáveis para aqueles que não apresentam intolerância. Eles mantêm a mesma composição nutricional dos produtos com lactose.

Para aqueles que não apresentam intolerância à lactose, excluir qualquer grupo alimentar da dieta não é uma opção saudável. No caso do grupo dos lácteos, excluí-los da dieta pode resultar em deficiência de cálcio.

O leite sem lactose tem a mesma quantidade de cálcio que o leite com lactose. A única diferença é que tiveram a lactose previamente "quebrada" (ou dige-

Scanned with CamScanner

Regras melhoram qualidade do leite

Estão em vigor, desde 30 de maio deste ano, as novas regras para produção e padrão de qualidade do leite cru refrigerado, do pasteurizado e do tipo A, determinadas pelas instruções normativas (INs) 76 e 77, do Ministério da Agricultura.

A IN 76 trata das características e da qualidade do produto na indústria. Na IN 77, foram estabelecidos critérios para obtenção de leite de qualidade e seguro ao consumidor. As regras abrangem desde a organização da propriedade rural, suas instalações e equipamentos, até a formação e capacitação dos responsáveis pelas tarefas cotidianas, o controle sistemático de mastites, da brucelose e da tuberculose.

As normas mantêm o padrão de contagem bacteriana para o leite cru refrigerado na propriedade rural de 300 mil unidades por ml, vigente desde julho de 2014. Para as indústrias, o padrão de contagem bacteriana foi estabelecido em 900 mil unidades por ml, para que o leite, após o transporte, mantenha a qualidade obtida na origem.

Para acompanhar a evolução da aplicação das novas normas, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, criou a Comissão Técnica Consultiva do Leite (CTC/Leite), que terá a participação dos integrantes da Câmara Setorial do Leite e Derivados e das secretarias do ministério.

O leite é o produto agropecuário produzido no maior número de municípios do Brasil. A estimativa é que sejam mais de 1 milhão de produtores. A comissão técnica vai analisar e propor medidas melhorar a qualidade do leite produzido e consumido pelos brasileiros. Vai também assegurar a clareza no cumprimento e na fiscalização das instruções normativas.

Alexandre Guerra
Cooperativa Santa Clara

Veículo: Zero Hora
Data: 02/06/2019
Página: pg3, Campo e Lavoura
Centimetragem: 32cm

Novas regras para o leite estão valendo

As novas regras para produção e padrão de qualidade do leite cru refrigerado, do pasteurizado e do tipo A, determinadas pelas instruções normativas (INs) 76 e 77, entraram em vigor na última quinta-feira. A IN 76 trata das características e da qualidade do produto na indústria. Na IN 77, foram estabelecidos critérios para obtenção de leite de qualidade e seguro ao consumidor. As medidas abrangem desde a organização da propriedade rural, instalações e equipamentos, até a formação e qualificação dos responsáveis pelas tarefas cotidianas, o controle sistemático de mastites, da brucelose e da tuberculose.

As normas mantêm o padrão de contagem bacteriana para o leite cru refrigerado na propriedade rural de 300 mil unidades por mililitro, vigente desde julho de 2014. Para as indústrias, o padrão de contagem bacteriana foi estabelecido em 900 mil unidades por mililitro, para que o leite, após o transporte, mantenha a qualidade.

Para acompanhar a aplicação do novo regramento, o Ministério da Agricultura criou uma comissão técnica, que terá participação da Câmara Setorial do Leite e Derivados e das secretarias do ministério. O grupo analisará e vai propor medidas para melhorar a qualidade do leite de forma a promover a competitividade do setor no mercado internacional.

Veículo: Jornal do Comércio
Data: 03/06/2019
Página: pg16, Agenda
Centimetragem: 8cm

CULTURA - O Espaço Cultural Braskem, na Estação da Cultura de Montenegro, vai receber a Estação Ambiental Itinerante Braskem entre hoje e quarta-feira. O evento marca a comemoração do Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado no dia 5 de junho. O evento ocorre na rua Osvaldo Aranha, 2.215, em Montenegro. Mais informações: 3632-1987.

LEITE - O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS) promove amanhã às 13h em Santa Maria reunião sobre as instruções normativas nº 76 e nº 77, que entraram em vigor no dia 30 de maio. O evento tem como objetivo esclarecer dúvidas de produtores, indústrias e de prefeituras de cidades do interior sobre a adequação às normas. Local: auditório do Colégio Politécnico, na avenida Roraima, 1.000, em Santa Maria. Inscrições podem ser feitas através do link https://bit.ly/2YLNAid.

Veículo: Jornal do Comércio
Data: 04/06/2019
Página: pg16, Agenda
Centimetragem: 8cm

LEITE - O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS) promove em Pelotas amanhã, 5/6, reunião sobre as instruções normativas 76 e 77, que entraram em vigor no último dia 30. O evento tem como objetivo esclarecer dúvidas de produtores, indústrias e de prefeituras do interior do Estado sobre a adequação às normas. O evento ocorre às 13h, no auditório da Embrapa Clima Temperado, na BR-392, km 78, em Pelotas. As inscrições são gratuitas, limitadas a 220 vagas e podem ser realizadas pelo link https://bit.ly/2YAU4jM.

Veículo: Jornal do Comércio
Data: 07/06/2019
Página: pg15, Agenda
Centimetragem: 7cm

LEITE - O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS) promove no dia 12/6 reunião sobre as instruções normativas 76 e 77, que entraram em vigor no último dia 30. O evento tem como objetivo esclarecer dúvidas de produtores, indústrias e de prefeituras do interior do Estado sobre a adequação às normas. Local: salão de atos da Unijuí, na rua do Comércio, 3000, em Ijuí. As inscrições podem ser realizadas pelo link https://bit.ly/2HXTntY

Veículo: Jornal do Comércio
Data: 11/06/2019
Página: pg16, Agenda
Centimetragem: 14cm

/ DIVERSAS

STARTUPS - Estão abertas as inscrições para a 4ª edição do Programa Startups Connected, da Câmara Brasil-Alemanha. Trata-se de um programa de aceleração de estímulo entre a conexão entre startups e grandes empresas e também a cocriação de novas soluções em conjunto das empresas âncoras. Site: www.startupsconnected.com.br.

SINDILAT - Na quinta-feira, o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS) fará, em Ijuí, reunião sobre as Instruções Normativas nº 76 e nº 77, que entraram em vigor no dia 30/5. Local: Rua do Comércio, 3.000, em Ijuí. Inscrições pelo link https://bit.ly/2HXTntY.

JORNADA - Na sexta-feira e no sábado, ocorrerá a XXIV Jornada Internacional de Direito, na Expogramado, em Gramado. No primeiro dia, às 14h30min, o advogado Eduardo Lemos Barbosa palestrará sobre o tema Indenizações no mundo - Novos

Veículo: Jornal do Comércio
Data: 14/06/2019
Página: pg15, Agenda
Centimetragem: 7cm

LEITE - No dia 18/6, a cidade de Frederico Westphalen reúne representantes de empresas e entidades do setor lácteo para debater alterações previstas nas Instruções Normativas (INs) 76 e 77, que modificam a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru. Local: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, na avenida Assis Brasil, 709. Link: https://bit.ly/2HJfGom.

Veículo: Zero Hora
Data: 14/06/2019
Página: pg14, Rural
Centimetragem: 36 cm

COOPERATIVA SANTA CLARA. DIVULGAÇÃO

TOMOU FORMA

Dois anos depois do início das obras, a cooperativa Santa Clara vai abrir a terceira planta no Estado, no município de Casca, no Norte. São 22 mil metros quadrados para processamento de leite UHT. A fábrica começa operando com 300 mil litros por dia, mas tem capacidade instalada para 600 mil litros por dia. A inauguração oficial está marcada para o dia 12 de julho.

A nova unidade, afirma o diretor administrativo e financeiro da Santa Clara, Alexandre Guerra, visa atender à demanda de produção dos associados – são 3,3 mil em 136 municípios gaúchos. No ano passado, a cooperativa coletou 285 milhões de litros de leite. Guerra ressalta que a área ainda permite ampliações das instalações de forma gradativa. A ideia é que, futuramente, o processamento possa incluir a produção de derivados.

– Temos de estar preparados para que, quando a economia melhorar, possamos tirar proveito e atender à demanda do mercado – ressalta o também presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS).

A obra será entregue com aporte um pouco acima do inicialmente previsto – no total, foram R$ 130 milhões. A planta vai gerar 150 empregos diretos até 2021. A Santa Clara tem outras duas unidades, uma em Carlos Barbosa, de leite UHT, leites pasteurizados e derivados, e outra em Getúlio Vargas, apenas de derivados.

Veículo: Jornal do Comércio
Data: 18/06/2019
Página: pg17, Agenda
Centimetragem: 10 cm

LEITE - Amanhã, às 8h, Palmeira das Missões reunirá representantes de empresas e entidades do setor lácteo para debater alterações previstas nas Instruções Normativas nº 76 e nº 77, que modificam a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru. Local: Universidade de Santa Maria, na avenida Independência, 3.751. Link: https://bit.ly/2Wvhf2d.

Veículo: Correio do Povo
Data: 19/06/2019
Página: pg9, Rural
Centimetragem: 8 cm

LEITE

Debate trata da mudança de INs

A primeira fase do ciclo de debates que vem percorrendo o Estado para esclarecer as mudanças trazidas pelas Instruções Normativas (INs) 76 e 77 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) termina hoje, em Palmeira das Missões. O encontro, que é promovido pelo Sindilat e diversas outras entidades e órgãos públicos, começa às 8h no auditório do campus local da Universidade Federal de Santa Maria. As inscrições são gratuitas, limitadas a 200 lugares.

Veículo: Jornal do Comércio
Data: 26/06/2019
Página: pg 11, Economia
Centimetragem: 50 cm

Preço de referência do leite registra queda de 4,14% no Rio Grande do Sul

O leite deve ter queda em junho no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados pelo Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite (Conseleite/RS) nesta terça-feira (25) em reunião na sede da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), em Porto Alegre (RS), o valor de referência projetado para junho é de R$ 1,1297 o litro, valor 4,14% menor do que o consolidado de maio, que fechou em R$ 1,1784. O professor Eduardo Finamore, da Universidade de Passo Fundo (UPF), explicou que o resultado reflete queda do leite UHT (-3,27%), do leite em pó (-1,16%) e do queijo mussarela (-4,57%) no mês.

Esta é a primeira vez que o preço do leite registra baixa expressiva em 2019, uma vez que vinha em estabilidade desde dezembro de 2018. Para o presidente do Conseleite e do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), do em função do contexto econômico e de um outono e inverno com temperaturas amenas.

"O consumidor está em busca de promoções, independentemente da praça onde se atua. Isso é reflexo da estagnação da economia nacional, que impacta diretamente no setor lácteo", pontuou o presidente do Sindilat. Apesar desse cenário de retração de consumo, Guerra citou que, nos cinco primeiros meses do ano, o valor pago, na prática, ao produtor no campo foi maior do que o previsto pelo Conseleite. "Em um mercado não comprador, esse cenário preocupa em função da baixa margem com que vêm operando a indústria", alerta.

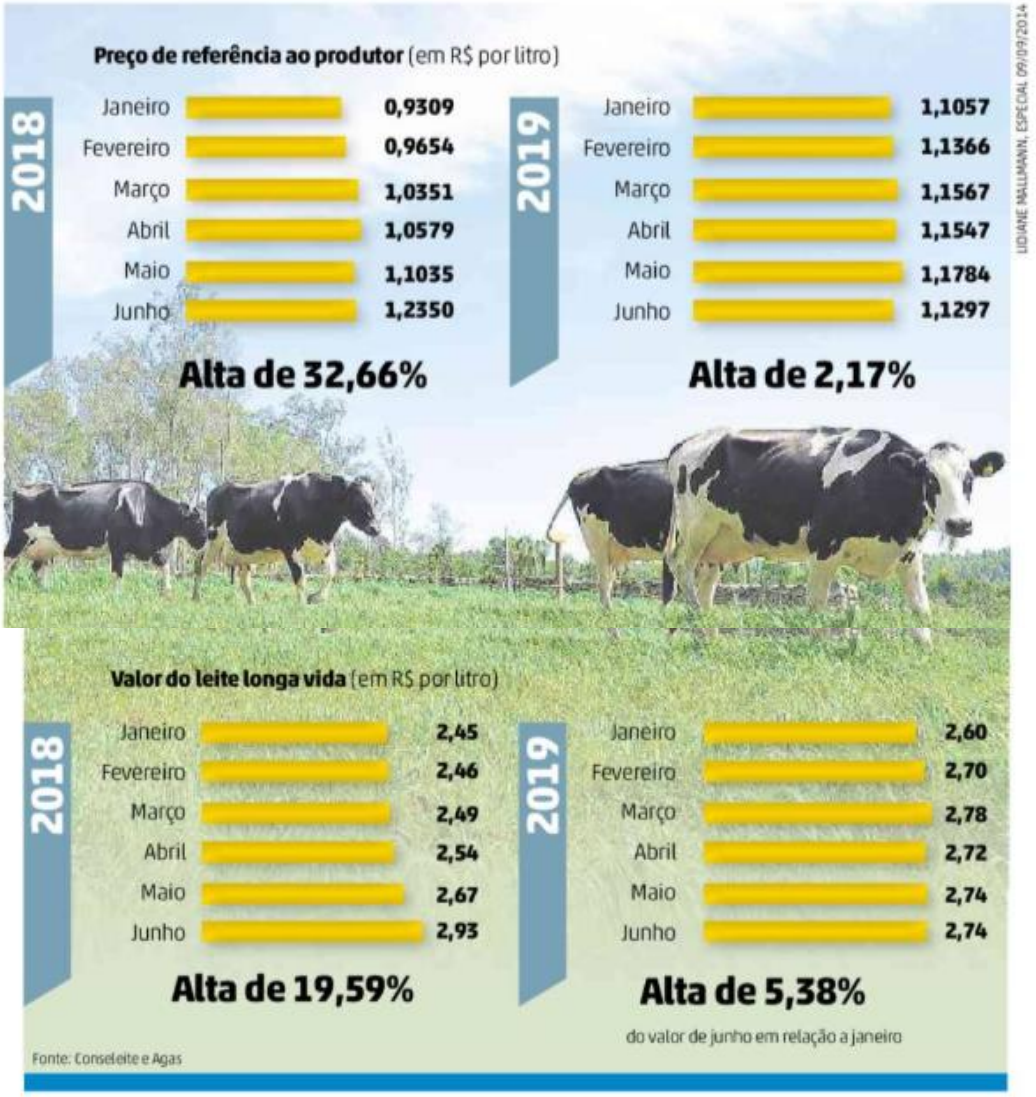
Os dados do Conseleite indicam que a queda em junho também posicionou o produto abaixo do valor real praticado em 2018, uma vez que, até então, os valores de 2019 vinham acima da série do ano anterior. No entanto, no acumulado do

Alexandre Guerra, é preciso levar em conta que o Rio Grande do Sul está entrando em período de safra, quando, tradicionalmente, a produção se eleva no campo, o que pressiona os preços. Por outro lado, Guerra argumenta que o consumo das famílias brasileiras está retraído, de janeiro a junho, o preço do leite, segundo Finamore, acumula um ganho real de 1,04% acima da inflação do período (IPCA). "A grande questão é como os preços vão se comportar nesse segundo semestre do ano, que vinha com estabilidade", acrescentou.

ANTONIO PAZ/ARQUIVO/JC

Valor projetado para junho é de R$ 1,1297 o litro, informa o Conseleite

Veículo: Zero Hora
Data: 26/06/2019
Página: pg12, Rural
Centimetragem: 69 cm



QUEDA BRUSCA

Depois de meses embalado, o setor produtivo de leite projeta para junho a primeira baixa expressiva do ano. Nos valores de referência do Conseleite, o litro está estimado em R$ 1,1297, recuo de 4,14% sobre o mês de maio. O produto tinha engatado uma estabilidade (*veja acima*).

Pesou para essa perspectiva de queda a redução no valor de leite UHT (-3,27%), leite em pó (-1,16%) e do queijo muçarela (-4,57%). Os três itens representam 90% do montante total de produtos lácteos do Rio Grande do Sul.

A curva de inflexão a partir de junho faz parte da conjuntura anual do setor no Estado. Encerrada a entressafra, inicia-se período de aumento da produção gaúcha – que pode crescer até 10% neste mês. Isso naturalmente impactaria os preços.

Mas há preocupação extra com o segundo semestre.

O primeiro é o cenário econômico, com a percepção de que o consumo das famílias segue retraído – e o principal mercado para o leite é o nacional. Além disso, o frio, que estimula vendas da bebida, ainda não veio.

– De janeiro a junho, a remuneração para produtores de leite foi superior à media desse período no ano passado. Mas os valores para o segundo semestre preocupam – diz Alexandre Guerra, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do RS.

Nas gôndolas, o valor do leite longa vida tem alta de 5,38% de junho em relação a janeiro, conforme a Associação Gaúcha de Supermercados (Agas). O aumento fica abaixo de mesma comparação em 2018, quando a greve dos caminhoneiros impactou preços.

Veículo: Correio do Povo
Data: 26/06/2019
Página: pg13, Rural
Centimetragem: 45 cm

LEITE

Preço cai pela primeira vez durante este ano

KATIA DALCIN / CP MEMÓRIA

Constatado pelo Conseleite, recuo do valor de referência reflete demanda fraca durante outono quente

Produtividade do rebanho cresceu enquanto consumo ficou estagnado

O preço de referência do leite ao produtor no Rio Grande do Sul registrou em junho a primeira queda de 2019. O valor do mês, anunciado ontem pelo Conseleite, ficou em R$ 1,1297 e é 4,14% inferior ao consolidado de maio, que foi de R$ 1,1784. Conforme Eduardo Finamore, professor da Universidade de Passo Fundo (UPF), o recuo deve-se à retração dos preços do leite UHT (-3,27%), do leite em pó (-1,16%) e do queijo mussarela (-4,57%). No acumulado do ano, de janeiro a junho, o preço do leite teve ganho real de 1,04%.

Para o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, a quebra da estabilidade nos preços se deu em razão do aumento de oferta, com maior produtividade do rebanho leiteiro, que tem à disposição as pastagens de inverno, e da estagnação do consumo, causado pela crise econômica e por um outono com temperaturas acima do normal. "O consumidor está em busca de promoções. Isso é reflexo da estagnação da economia nacional, que impacta diretamente no setor lácteo", pontua.

O secretário-geral da Fetag, Pedrinho Signori, afirma que a situação pode preocupar se a tendência de queda se mantiver nos próximos meses. "A redução no consumo e a oferta maior, somadas a questões como as cotas ainda não estabelecidas para importações do Mercosul, podem fazer o quadro piorar para o produtor no segundo semestre", aponta Signori.

Veículo: Zero Hora
Data: 29/06/2019
Página: pg7, Caderno Campo e Lavoura
Centimetragem: 102 cm

APRENDA MAIS SOBRE

O MUNDO DOS QUEIJOS

Consumidor se rende a novas variedades ao conhecer melhor os alimentos

Com sabores, aromas e características peculiares, os queijos são capazes de fazer você viajar pelo mundo por meio do paladar. E, para mergulhar nesta experiência, consumidores brasileiros estão adquirindo conhecimento mais aprofundado e se rendendo a novas variedades.

Uma informação pouco difundida é a classificação do alimento de acordo com o tipo de massa. Pode ser categoria frescal (de baixa maturação, caso do minas frescal e do cottage), semicozida (mais elástica, como muçarela e prato) ou cozida (mais secos, parmesão e grana padano, por exemplo).

Conforme a professora Neila Richards, chefe do Departamento de Tecnologia e Ciências dos Alimentos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o perfil do apreciador de queijos mudou.

– As pessoas estão buscando produtos mais maturados (*quando o alimento fica em repouso em ambiente com temperatura e umidade controlados*) e com sabores acentuados – afirma Neila, também diretora científica da Associação Gaúcha de Laticinistas (AGL).

Na hora de escolher o queijo, o consumidor deve levar em conta as características da bebida que irá harmonizar com o alimento. No inverno, por exemplo, a dupla perfeita do paladar é queijo e vinho.

Para ser especialista, não basta ser apaixonado por queijo. Segundo a professora, é necessário conhecer sua história. É preciso saber, por exemplo, que a tradicional muçarela, vinda da Itália, é elaborada com leite de búfala e não com o de vaca, como é vendida em grande parte dos supermercados.

MUÇARELA É O CAMPEÃO DE PRODUÇÃO NO ESTADO

Além de ser o mais apreciado, o tipo muçarela também representa o maior volume de produção no Estado, de acordo com o presidente da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil-RS), Wlademir Dall'Bosco. Segundo o dirigente, o ingrediente é fundamental em pratos tradicionais como pizzas, sanduíches e lasanhas. De olho nessa demanda, pecuaristas e indústrias vêm qualificando a produção:

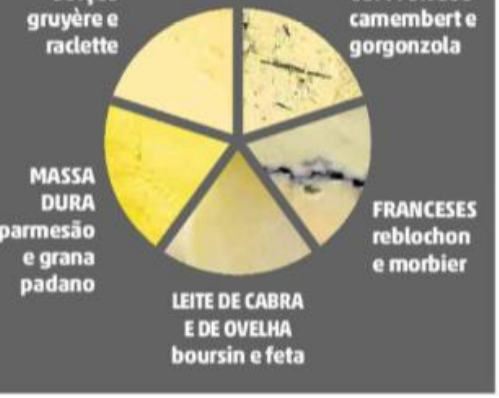
– No Rio Grande do Sul, as plantas industriais passam por processo de inovação permanente. Além disso, avançamos muito na qualidade do nosso leite em comparação ao restante do Brasil.

Hoje, cerca de 90% do leite que sai das propriedades gaúchas têm destino a produção de UHT, leite em pó e queijo muçarela, segundo o Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat-RS). Atrás do líder muçarela, estão os queijos prato, parmesão, provolone, cobocó, coalho e colonial.

Quando o assunto é consumo, os eleitos dos gaúchos são muçarela, prato, provolone, parmesão e coalho. Mas, com a crise econômica, as pessoas estão substituindo queijos de valor elevado por variedades mais em conta, de acordo com a professora Neila.

Colaborou
Leticia Szczesny

PRODUTOS ÍCONES



PELO MUNDO

- ARGENTINA – sardo e goya
- BRASIL – coalho e prato
- FRANÇA– boursin e morbier
- ITÁLIA – provolone e mascarpone
- SUÍÇA – raclette e emmental

SINDILAT/RS
Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ONLINE

Junho de 2019

Veículo: Jornal Dia a Dia
Data: 01/06/2019
Página: Notícia
Link: http://jornaldiadia.com.br/2019/2019/06/01/reuniao-que-debate-as-mudancas-nas-ins-76-e-77-chega-a-ijui/

Reunião que debate as mudanças nas INs 76 e 77 chega a Ijuí

1 de junho de 2019 0 Por RAYSANTOS

A reunião sobre as Instruções Normativas (INs) 76 e 77 que entraram em vigor no último dia 30 de maio, alterando a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru, chega a região Noroeste do Estado, na cidade de Ijuí (RS). O evento será realizado no dia 12 de junho, às 13h, no Salão de Atos Argemiro Jacob Brum da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) – Rua do Comércio, 3000 – Bairro Universitário. As inscrições são gratuitas, limitadas a 558 vagas e podem ser realizadas pelo link https://bit.ly/2HXTntY.

A iniciativa tem o objetivo de esclarecer dúvidas de produtores, indústrias e de prefeituras do interior do Estado sobre a adequação às normas. De acordo com o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, essas mudanças buscam um ajuste ainda maior na qualidade do leite e favorece toda a cadeia produtiva, principalmente o consumidor. "As novas regras aumentam os controles e as responsabilidades do processo produtivo para a indústria. Mas, para que isso se concretize na propriedade rural, a mesma terá de ter uma boa infraestrutura. Também é necessária uma boa estrutura viária e acesso à energia elétrica, o que requer a participação das prefeituras e Governo do Estado", afirma.

A programação inclui palestras sobre a Lei do Leite, aspectos de inspeção do leite que se modificam a partir das INs 76 e 77 e sobre o Plano de Qualificação de Fornecedores. O encontro contará ainda com depoimentos de produtores e da indústria sobre o Programa Mais Leite Saudável e com uma mesa redonda com especialistas da área, na qual o público poderá fazer perguntas ao vivo e via WhatsApp pelo número (51) 9 89091934. O evento terá transmissão simultânea por meio do Facebook do Sindilat (https://web.facebook.com/sindilatrs/).

O encontro é promovido pela Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no Estado (Mapa/RS), Secretaria da Agricultura, Sindilat, Apil, Famurs, Sistema farsul, Fetag, Sistema Ocergs, Emater, Embrapa, Conseleite, Gadolando, Associação dos Criadores de Jersey, Fecoagro, Simvet, CRMV/RS, Unijuí e Prefeitura Municipal de Ijuí.

Veículo: Diário SM
Data: 03/06/2019
Página: Notícia
Link: https://diariosm.com.br/not%C3%ADcias/agroneg%C3%B3cio/ufsm-sedia-debate-sobre-mudan%C3%A7as-na-regula%C3%A7%C3%A3o-do-leite-1.2145083

UFSM sedia debate sobre mudanças na regulação do leite

03 Junho 2019 23:49:00

Produtores que não estiverem adequados a elas poderão ter a venda de leite interrompida

João Pedro Lamas

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) será palco de um debate sobre as mudanças exigidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), na regulação do leite por meio das Instruções Normativas (INs) 76 e 77 nesta terça-feira.

As novas regras começaram a valer a partir de 30 de maio e os produtores que não estiverem adequados a elas poderão ter a venda de leite interrompida.

De acordo com o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, a realização das reuniões por todo o Estado garante que as principais dúvidas sejam esclarecidas.

Vacinação contra aftosa chega a 81,4% do rebanho gaúcho

- O evento conta com palestras de especialistas que levam dados para comprovar que as medidas têm o objetivo de primar, acima de tudo, pela qualidade do leite - afirma.

A programação inclui repasse de informações sobre a Lei do Leite, aspectos de inspeção, sanidade e sobre o Plano de Qualificação de Fornecedores. Também há espaço para depoimentos de produtores e indústria sobre a participação no Programa Mais Leite Saudável, e para mesa redonda. Os participantes poderão fazer perguntas ao vivo, via Whatsapp pelo número (51) 9 8909-1934 ou pela transmissão simultânea **via Facebook do Sindilat.**

O evento ocorre às 13h, no auditório do Colégio Politécnico, prédio 70, localizado na Avenida Roraima, 1.000. As inscrições são de graça, limitadas a 180 vagas e podem ser feitas **clicando aqui**.

Veículo: Jornal Dia a Dia
Data: 06/06/2019
Página: Notícia
Link: http://jornaldiadia.com.br/2019/2019/06/06/cadeia-produtiva-do-leite-debate-mudancas-nas-ins-76-e-77-em-pelotas/

Cadeia produtiva do leite debate mudanças nas INs 76 e 77 em Pelotas

6 de junho de 2019 | Por DANIEL

Em vigor deste o último dia 30 de maio, as Instruções Normativas (INs) 76 e 77 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que alteram a produção, a coleta e a armazenagem do leite cru, foram tema de debate, na tarde desta quarta-feira (05/6), na Embrapa Clima Temperado, em Pelotas (RS). O encontro contou com a presença de representantes de entidades, indústrias e produtores ligados ao setor lácteo.

A reunião tem o objetivo de criar um ambiente de discussão, aproximando a cadeia produtiva e o poder público em prol da qualificação do leite. Outros encontros nos mesmos moldes estão previstos para ocorrer também no mês de junho nas cidades de Ijuí (12/6), Santo Cristo (13/6) e Frederico Westphalen (18/6).

Segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, o Brasil é um país importador e as mudanças exigidas pelo Mapa visam, entre outras coisas, a qualidade do leite e a exportação. Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, além da qualificação do produto, as INs 76 e 77 têm a intenção de dividir a responsabilidade entre o setor e o poder público.

Durante o encontro, a médica veterinária da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul Karla Pivato apresentou as principais motivações para realizar as mudanças nas normativas do leite, enquanto o analista pesquisador da Embrapa Marcelo Bonnet falou sobre exportação, qualidade e consumo de lácteos. "De jeito nenhum o leite fora do padrão pode chegar até o consumidor", frisou.

Responsável pela captação de leite da Latvida na região, a médica veterinária Lilian Muller contou que, desde o final de 2018, a empresa tem a preocupação de fazer com que todos os seus produtores atendam as novas regras estabelecidas pelo Mapa. "Criamos uma cartilha explicando no detalhe todas as modificações das INs, e a mesma está sendo entregue aos nossos parceiros", relata. A Latvida certifica as propriedades livres de brucelose e tuberculose, projeto que faz parte do Programa Mais Leite Saudável desenvolvido pelo Mapa que, na oportunidade, foi apresentado pelo médico veterinário Roberto Lucena.

O produtor da Latvida Magno Huttner, de São Lourenço do Sul, destacou que todos os produtores precisam se adequar às INs, caso contrário, o Brasil continuará importando leite. E citou a importância de estar atendo a saúde do rebanho. "Tem que ter planejamento para conseguir cumprir com as exigências, mas não é impossível e não podemos ter medo de descartar os animais", disse. Quanto à coleta, a médica veterinária do Ministério da Agricultura Milene Cé ressaltou que a interrupção da coleta ocorrerá após três meses consecutivos de média geométrica fora do padrão. "Entendo a angústia, mas a intenção do Mapa não é que os produtores deixem de exercer a atividade, mas, sim, diminuir a concorrência desleal vinda daqueles que não primam pela qualidade do leite", revela.

Ao final da reunião, houve uma mesa redonda a fim de esclarecer as principais dúvidas dos participantes que acompanharam o evento presencialmente ou à distância, através do Facebook do Sindilat. O encontro é promovido pela Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no Estado, Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, Sindilat, Apil, Famurs, Sistema Farsul, Fetag, Sistema Ocergs, Emater, Embrapa, Conseleite, Gadolando, Associação dos Criadores de Jersey, Fecoagro, Simvet, CRMV/RS e Prefeitura Municipal de Pelotas.

Fn / *Jardine Agência Com,.*

Veículo: Página Rural
Data: 06/06/2019
Página: Notícia
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/269149/mudancas-nas-ins-76-e-77-sao-tema-de-reuniao-em-santo-cristo-diz-sindilat

Eventos > **Reunião**

RS: mudanças nas INs 76 e 77 são tema de reunião em Santo Cristo, diz Sindilat

Santo Cristo/RS
A cidade de Santo Cristo, região Noroeste do Rio Grande do Sul, é palco de mais um debate sobre adequação de produtores e indústrias de laticínios às Instruções Normativas (INs) 76 e 77, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). As novas regras já estão em vigor, desde o último dia 30 de maio e alteram alguns artigos sobre a forma de produção, coleta e armazenamento do leite cru. O evento ocorre no dia 13 de junho, às 13h, no Centro Cultural José Paulino Stein (Rua Dom Hermeto Pinheiro, 771). As inscrições são gratuitas, limitadas a 558 lugares e podem ser realizadas pelo link.

A reunião tem o objetivo de mostrar que não é impossível a adequação às normativas que visam a qualidade do leite. Segundo o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, a ideia é que as pessoas saiam do evento sem dúvidas. "Por meio de dados, os especialistas mostram as vantagens para toda a cadeia produtiva do leite ao se adequarem às exigências", ressalta.

O encontro é promovido pela Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no Estado (Mapa/RS), Secretaria da Agricultura, Sindilat, Apil, Famurs, Sistema Farsul, Fetag, Sistema Ocergs, Emater, Embrapa, Conseleite, Gadolando, Associação dos Criadores de Jersey, Fecoagro, Simvet, Unijuí, Fema, Setrem, Sintralog, Amgsr, CRMV/RS e Prefeitura Municipal de Santo Cristo.

A programação inclui palestras sobre a Lei do Leite, aspectos de inspeção do leite que modificam a partir das INs 76 e 77 e sobre o Plano de Qualificação de Fornecedores de leite. O encontro contará ainda com depoimentos de produtores e integrantes da indústria sobre o Programa Mais Leite Saudável e com uma mesa redonda com especialistas da área, na qual os ouvintes poderão fazer perguntas ao vivo e via WhatsApp pelo número (51) 9 89091934. O evento terá transmissão simultânea por meio do Facebook do Sindilat.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Jornal Dia a Dia
Data: 06/06/2019
Página: Notícia
Link: http://jornaldiadia.com.br/2019/2019/06/06/cadeia-produtiva-do-leite-debate-mudancas-nas-ins-76-e-77-em-pelotas/

Cadeia produtiva do leite debate mudanças nas INs 76 e 77 em Pelotas

6 de junho de 2019 0 Por DANIEL

Em vigor deste o último dia 30 de maio, as Instruções Normativas (INs) 76 e 77 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que alteram a produção, a coleta e a armazenagem do leite cru, foram tema de debate, na tarde desta quarta-feira (05/6), na Embrapa Clima Temperado, em Pelotas (RS). O encontro contou com a presença de representantes de entidades, indústrias e produtores ligados ao setor lácteo.

A reunião tem o objetivo de criar um ambiente de discussão, aproximando a cadeia produtiva e o poder público em prol da qualificação do leite. Outros encontros nos mesmos moldes estão previstos para ocorrer também no mês de junho nas cidades de Ijuí (12/6), Santo Cristo (13/6) e Frederico Westphalen (18/6).

Segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, o Brasil é um país importador e as mudanças exigidas pelo Mapa visam, entre outras coisas, a qualidade do leite e a exportação. Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, além da qualificação do produto, as INs 76 e 77 têm a intenção de dividir a responsabilidade entre o setor e o poder público.

Durante o encontro, a médica veterinária da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul Karla Pivato apresentou as principais motivações para realizar as mudanças nas normativas do leite, enquanto o analista pesquisador da Embrapa Marcelo Bonnet falou sobre exportação, qualidade e consumo de lácteos. "De jeito nenhum o leite fora do padrão pode chegar até o consumidor", frisou.

Responsável pela captação de leite da Latvida na região, a médica veterinária Lilian Muller contou que, desde o final de 2018, a empresa tem a preocupação de fazer com que todos os seus produtores atendam as novas regras estabelecidas pelo Mapa. "Criamos uma cartilha explicando no detalhe todas as modificações das INs, e a mesma está sendo entregue aos nossos parceiros", relata. A Latvida certifica as propriedades livres de brucelose e tuberculose, projeto que faz parte do Programa Mais Leite Saudável desenvolvido pelo Mapa que, na oportunidade, foi apresentado pelo médico veterinário Roberto Lucena.

O produtor da Latvida Magno Huttner, de São Lourenço do Sul, destacou que todos os produtores precisam se adequar às INs, caso contrário, o Brasil continuará importando leite. E citou a importância de estar atendo a saúde do rebanho. "Tem que ter planejamento para conseguir cumprir com as exigências, mas não é impossível e não podemos ter medo de descartar os animais", disse. Quanto à coleta, a médica veterinária do Ministério da Agricultura Milene Cé ressaltou que a interrupção da coleta ocorrerá após três meses consecutivos de média geométrica fora do padrão. "Entendo a angústia, mas a intenção do Mapa não é que os produtores deixem de exercer a atividade, mas, sim, diminuir a concorrência desleal vinda daqueles que não primam pela qualidade do leite", revela.

Ao final da reunião, houve uma mesa redonda a fim de esclarecer as principais dúvidas dos participantes que acompanharam o evento presencialmente ou à distância, através do Facebook do Sindilat. O encontro é promovido pela Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no Estado, Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, Sindilat, Apil, Famurs, Sistema Farsul, Fetag, Sistema Ocergs, Emater, Embrapa, Conseleite, Gadolando, Associação dos Criadores de Jersey, Fecoagro, Simvet, CRMV/RS e Prefeitura Municipal de Pelotas.

Fn / *Jardine Agência Com,.*

Veículo: Site Rádio Guaíba
Data: 07/06/2019
Página: Notícia
Link: https://guaiba.com.br/2019/06/07/cadeia-produtiva-do-leite-debate-mudancas-nas-ins-76-e-77-em-pelotas/

Cadeia produtiva do leite debate mudanças nas INs 76 e 77 em Pelotas

Publicado por **Jéssica Moraes** - 07/06/2019 - 07:23

Facebook Twitter Google+ WhatsApp Messenger

Em vigor deste o último dia 30 de maio, as Instruções Normativas (INs) 76 e 77 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que alteram a produção, a coleta e a armazenagem do leite cru, foram tema de debate, na tarde desta quarta-feira (05/6), na Embrapa Clima Temperado, em Pelotas (RS). O encontro contou com a presença de representantes de entidades, indústrias e produtores ligados ao setor lácteo.

A reunião tem o objetivo de criar um ambiente de discussão, aproximando a cadeia produtiva e o poder público em prol da qualificação do leite. Outros encontros nos mesmos moldes estão previstos para ocorrer também no mês de junho nas cidades de Ijuí (12/6), Santo Cristo (13/6) e Frederico Westphalen (18/6).

Segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, o Brasil é um país importador e as mudanças exigidas pelo Mapa visam, entre outras coisas, a qualidade do leite e a exportação. Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, além da qualificação do produto, as INs 76 e 77 têm a intenção de dividir a responsabilidade entre o setor e o poder público.
Durante o encontro, a médica veterinária da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul Karla Pivato apresentou as principais motivações para realizar as mudanças nas normativas do leite, enquanto o analista pesquisador da Embrapa Marcelo Bonnet falou sobre exportação, qualidade e consumo de lácteos. "De jeito nenhum o leite fora do padrão pode chegar até o consumidor", frisou.

Responsável pela captação de leite da Latvida na região, a médica veterinária Lilian Muller contou que, desde o final de 2018, a empresa tem a preocupação de fazer com que todos os seus produtores atendam as novas regras estabelecidas pelo Mapa. "Criamos uma cartilha explicando no detalhe todas as modificações das INs, e a mesma está sendo entregue aos nossos parceiros", relata. A Latvida certifica as propriedades livres de brucelose e tuberculose, projeto que faz parte do Programa Mais Leite Saudável desenvolvido pelo Mapa que, na oportunidade, foi apresentado pelo médico veterinário Roberto Lucena.

O produtor da Latvida Magno Huttner, de São Lourenço do Sul, destacou que todos os produtores precisam se adequar às INs, caso contrário, o Brasil continuará importando leite. E citou a importância de estar atendo a saúde do rebanho. "Tem que ter planejamento para conseguir cumprir com as exigências, mas não é impossível e não podemos ter medo de descartar os animais", disse. Quanto à coleta, a médica veterinária do Ministério da Agricultura Milene Cé ressaltou que a interrupção da coleta ocorrerá após três meses consecutivos de média geométrica fora do padrão. "Entendo a angústia, mas a intenção do Mapa não é que os produtores deixem de exercer a atividade, mas, sim, diminuir a concorrência desleal vinda daqueles que não primam pela qualidade do leite", revela.

Ao final da reunião, houve uma mesa redonda a fim de esclarecer as principais dúvidas dos participantes que acompanharam o evento presencialmente ou à distância, através do Facebook do Sindilat. O encontro é promovido pela Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no Estado, Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, Sindilat, Apil, Famurs, Sistema Farsul, Fetag, Sistema Ocergs, Emater, Embrapa, Conseleite, Gadolando, Associação dos Criadores de Jersey, Fecoagro, Simvet, CRMV/RS e Prefeitura Municipal de Pelotas.

Veículo: Milk Point
Data: 10/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/ciclo-de-palestras-sobre-legislacao-do-leite-chega-a-frederico-westphalen-214450/

Ciclo de palestras sobre legislação do leite chega a Frederico Westphalen/RS

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 10/06/2019

UBERLÂNDIA - MG
06 DE AGOSTO
O QUE O MUNDO ESTÁ FAZENDO PARA LIDAR COM A INSEGURANÇA DE PREÇOS E CUSTOS?
VAGAS LIMITADAS PARA SABER A SOLUÇÃO

A cidade de Frederico Westphalen reúne representantes de empresas e entidades do setor lácteo gaúcho, no dia 18 de junho, para debater as principais alterações previstas nas **Instruções Normativas (INs) 76 e 77**, que modificam a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru, em vigor deste 30 de maio.

O evento será realizado às 8h, no Salão de Atos da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), localizada na Avenida Assis Brasil, 709. As inscrições são gratuitas, limitadas a 820 lugares e podem ser feitas aqui. Frederico Westphalen é o oitavo município a receber o ciclo de discussões que foi iniciado em Porto Alegre, no dia 03 de maio.

A programação do evento inclui palestras sobre a **Lei do Leite**, aspectos de inspeção do leite, sanidade e plano de qualificação de fornecedores, depoimentos de produtores e indústria sobre o Programa Mais Leite Saudável, além de mesa redonda com especialistas da área, na qual os ouvintes poderão fazer perguntas ao vivo e via Whatsapp pelo número (51) 9.8909-1934. O debate contará com transmissão simultânea por meio do Facebook do Sindilat.

Para o secretário-executivo do Sindicato da de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, o tema da reunião é muito relevante, visto que as novas regras já estão em vigor e a adequação de toda a cadeia produtiva se faz necessária. "A ideia é que produtores, indústrias e prefeituras possam sanar dúvidas e perceber que é possível cumprir às normativas do Mapa, que visam a melhoria da competitividade e padronização mínima do leite cru", declara.

O encontro é promovido pela Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no Estado (Mapa/RS), Secretaria da Agricultura, Sindilat, Apil, Famurs, Sistema Farsul, Fetag, Sistema Ocergs, Emater, Embrapa, Conseleite, Gadolando, Associação dos Criadores de Jersey, Fecoagro, Simvet, CRMV/RS, Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen e URI.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Guialat
Data: 10/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=5173

Normativas do Leite esclarecem possibilidades de alcançar qualidade através da Higiene do Leite

10-06-2019 10:05:46 - Por: Embrapa Clima Temperado. Foto: Paulo Lanzetta

Mapa fala da importância e benefícios das Normativas e como o PQFL irá auxiliar na obtenção da qualidade do produto leite.

Durante a tarde do dia 5 de junho, a SFA/Mapa reuniu cerca de 80 pessoas envolvidas na cadeia produtiva do leite no auditório Ailton Raseira, da Unidade de pesquisas, para tratar de esclarecimentos da nova norma de produção e armazenamento do leite cru, as IN's 76 e 77, que já estão em vigor. O evento formatado numa espécie de caravana de divulgação, circulou por cerca de dez municípios gaúchos. O evento foi uma realização do Sindilat/RS, Apil, Famurs, Fetag/Rs, Gadolando, CRMV/RS, SIMVET/RS, FecoAgro RS, UFPel, Sistema Farsul, Sistema Ocergs, Jersey RS, Emater, Conseleite RS, Mapa e Embrapa.

A médica veterinária Karla Pivato da Secretaria Estadual de Agricultura do RS, falou do Programa de Qualidade na Produção, Transporte e Comercialização do Leite no RS, discorrendo sobre a Lei 14.835 de 06/01/2016, a qual foi elaborada e entrou em vigor a partir de denúncias sobre irregularidades em leite cru, envolvendo especialmente os transportadores de leite. "Esta lei regulou o transporte de leite que não existia. Agora, o leite tem procedência e destino do produto, bem como dados de volume de cada propriedade fornecedora com testes para verificação de qualidade da matéria prima e treinamento de 24 em 24 meses direcionado aos transportadores de leite", explicou a importância, Pivato.

O pesquisador Marcelo Bonnet, da Unidade de pesquisas de Pelotas, mostrou um panorama geral sobre as demandas crescentes na área do leite; as amplas dimensões do produto: econômica, social, ética e ambiental; as suas complexidades e a possível expansão brasileira no mercado externo. Ele ainda falou sobre qualidade e sua conquista e algumas ferramentas, os benefícios de uso de Boas Práticas Agropecuárias indicados pela pesquisa, e ainda, do uso de inteligência normativa, capaz de reunir dados de pesquisa, desenvolvimento e inovação de maneira compartilhada para geração de políticas públicas.

A médica veterinária Lilian Muller, da LatVida, apresentou um treinamento realizado com produtores sobre as INs 76 e 77, destacando as dificuldades encontradas e como os produtores encontraram soluções para corrigir e adequar a qualidade do leite. O pequeno produtor de leite Magno, de São Lourenço do Sul/RS, prestou seu depoimento ao público, comprovando que as novas INs 76 e 77 incluem os produtores familiares. "Não tenha medo de descartar vacas! Uma vaca que não está de acordo com a produção de qualidade poderá dar o prejuízo equivalente a 10 animais. É preciso que o produtor faça seu planejamento, realizando uma análise individual do seu rebanho. Dá trabalho, mas é possível fazer esse controle", motivou o produtor. O produtor produz como um grande produtor, cerca de 42 mil litros/leite/mês.

Após, o evento foi fechado com as palestras ministradas pelo Mapa: Novas regulamentações sobre a qualidade do leite, as INs 76 e 77, apresentada pela técnica Milene Cé, e o Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite, que quer contemplar todos os fornecedores, divulgado pelo técnico Roberto Lucena.

Segundo Milene Cé, as Normativas vão diminuir a concorrência desleal por captação de produtores sem preocupação com a qualidade e diminuir também as fraudes para mascarar a má qualidade do leite. "As Normativas são muito importantes para evolução da qualidade do leite no Brasil, o Mapa tem uma grande expectativa dos benefícios que elas vão trazer para toda a cadeia. Basicamente é um trabalho de qualidade, em busca da obtenção da higiene do produto leite, com um melhor produto para o consumidor", explicou Cé.

Roberto Lucena disse que no Plano de Qualificação dos Fornecedores de Leite (PQFL) será feito em etapas: Elaboração e estruturação do PQFL; após reconhecimento e implementação de Boas Práticas Agropecuárias (BPAs); fiscalização de atividades através de auditoria documental e auditorias in loco, e divulgação de resultados.

"Os resultados esperados são para indústria (rendimento industrial; regularidade no fornecimento; fidelização do produtor); para o produtor (produtividade; agregação de valor; rentabilidade/sustentabilidade) para o Brasil (obtenção de produtos mais seguros; maior competitividade do leite; impacto no desenvolvimento dos municípios e sustentabilidade da cadeia do leite)", listou Lucena.

Veículo: Jornal Dia a Dia
Data: 10/06/2019
Página: Notícia
Link: http://jornaldiadia.com.br/2019/2019/06/10/ciclo-de-palestras-sobre-legislacao-do-leite-chega-a-frederico-westphalen/

Ciclo de palestras sobre legislação do leite chega a Frederico Westphalen

10 de junho de 2019 | 0 | Por DANIEL

A cidade de Frederico Westphalen reúne representantes de empresas e entidades do setor lácteo gaúcho, no dia 18 de junho, para debater as principais alterações previstas nas Instruções Normativas (INs) 76 e 77, que modificam a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru, em vigor deste 30 de maio. O evento será realizado às 8h, no Salão de Atos da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), localizada na Avenida Assis Brasil, 709. As inscrições são gratuitas, limitadas a 820 lugares e podem ser feitas pelo link https://bit.ly/2HJfGom. Frederico Westphalen é o oitavo município a receber o ciclo de discussões que foi iniciado em Porto Alegre, no dia 03 de maio.

A programação do evento inclui palestras sobre a Lei do Leite, aspectos de inspeção do leite, sanidade e plano de qualificação de fornecedores, depoimentos de produtores e indústria sobre o Programa Mais Leite Saudável, além de mesa redonda com especialistas da área, na qual os ouvintes poderão fazer perguntas ao vivo e via Whatsapp pelo número (51) 9 89091934. O debate contará com transmissão simultânea por meio do Facebook do Sindilat (https://web.facebook.com/sindilatrs).

Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, o tema da reunião é muito relevante, visto que as novas regras já estão em vigor e a adequação de toda a cadeia produtiva se faz necessária. "A ideia é que produtores, indústrias e prefeituras possam sanar dúvidas e perceber que é possível cumprir às normativas do Mapa, que visam a melhoria da competitividade e padronização mínima do leite cru", declara.

O encontro é promovido pela Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no Estado (Mapa/RS), Secretaria da Agricultura, Sindilat, Apil, Famurs, Sistema Farsul, Fetag, Sistema Ocergs, Emater, Embrapa, Conseleite, Gadolando, Associação dos Criadores de Jersey, Fecoagro, Simvet, CRMV/RS, Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen e URI.

Fn / *Jardine Agência Com,.*

Veículo: Terra Viva
Data: 10/06/2019
Página: Notícia
Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=22748:normativas-do-leite-esclarecem-possibilidades-de-alcancar-qualidade-atraves-da-higiene-do-leite&Itemid=373

Segunda, 10 Junho 2019 15:36

Normativas do Leite esclarecem possibilidades de alcançar qualidade através da Higiene do Leite

Escrito por Selectus

Normativas do leite - Durante a tarde do dia 5 de junho, a SFA/Mapa reuniu cerca de 80 pessoas envolvidas na cadeia produtiva do leite no auditório Ailton Raseira, da Unidade de pesquisas, para tratar de esclarecimentos da nova norma de produção e armazenamento do leite cru, as IN's 76 e 77, que já estão em vigor.

O evento formatado numa espécie de caravana de divulgação, circulou por cerca de dez municípios gaúchos. O evento foi uma realização do Sindilat/RS, Apil, Famurs, Fetag/RS, Gadolando, CRMV/RS, SIMVET/RS, FecoAgro RS, UFPel, Sistema Farsul, Sistema Ocergs, Jersey RS, Emater, Conseleite RS, Mapa e Embrapa.

Mapa fala da importância e benefícios das Normativas e como o PQFL irá auxiliar na obtenção da qualidade do produto leite.

A médica veterinária Karla Pivato da Secretaria Estadual de Agricultura do RS, falou do Programa de Qualidade na Produção, Transporte e Comercialização do Leite no RS, discorrendo sobre a Lei 14.835 de 06/01/2016, a qual foi elaborada e entrou em vigor a partir de denúncias sobre irregularidades em leite cru, envolvendo especialmente os transportadores de leite. "Esta lei regulou o transporte de leite que não existia. Agora, o leite tem procedência e destino do produto, bem como dados de volume de cada propriedade fornecedora com testes para verificação de qualidade da matéria prima e treinamento de 24 em 24 meses direcionado aos transportadores de leite", explicou a importância, Pivato.

O pesquisador Marcelo Bonnet, da Unidade de pesquisas de Pelotas, mostrou um panorama geral sobre as demandas crescentes na área do leite; as amplas dimensões do produto: econômica, social, ética e ambiental; as suas complexidades e a possível expansão brasileira no mercado externo. Ele ainda falou sobre qualidade e sua conquista e algumas ferramentas, os benefícios de uso de Boas Práticas Agropecuárias indicados pela pesquisa, e ainda, do uso de inteligência normativa, capaz de reunir dados de pesquisa, desenvolvimento e inovação de maneira compartilhada para geração de políticas públicas.

A médica veterinária Lilian Muller, da LatVida, apresentou um treinamento realizado com produtores sobre as INs 76 e 77, destacando as dificuldades encontradas e como os produtores encontraram soluções para corrigir e adequar a qualidade do leite. O pequeno produtor de leite Magno, de São Lourenço do Sul/RS, prestou seu depoimento ao público, comprovando que as novas INs 76 e 77 incluem os produtores familiares. "Não tenha medo de descartar vacas! Uma vaca que não está de acordo com a produção de qualidade poderá dar o prejuízo equivalente a 10 animais. É preciso que o produtor faça seu planejamento, realizando uma análise individual do seu rebanho. Dá trabalho, mas é possível fazer esse controle", motivou o produtor. O produtor produz como um grande produtor, cerca de 42 mil litros/leite/mês.

Após, o evento foi fechado com as palestras ministradas pelo Mapa: Novas regulamentações sobre a qualidade do leite, as INs 76 e 77, apresentada pela técnica Milene Cé, e o Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite, que quer contemplar todos os fornecedores, divulgado pelo técnico Roberto Lucena.

Segundo Milene Cé, as Normativas vão diminuir a concorrência desleal por captação de produtores sem preocupação com a qualidade e diminuir também as fraudes para mascarar a má qualidade do leite. "As Normativas são muito importantes para evolução da qualidade do leite no Brasil, o Mapa tem uma grande expectativa dos benefícios que elas vão trazer para toda a cadeia. Basicamente é um trabalho de qualidade, em busca da obtenção da higiene do produto leite, com um melhor produto para o consumidor", explicou Cé. Roberto Lucena disse que no Plano de Qualificação dos Fornecedores de Leite (PQFL) será feito em etapas: Elaboração e estruturação do PQFL; após reconhecimento e implementação de Boas Práticas Agropecuárias (BPAs); fiscalização de atividades através de auditoria documental e auditorias in loco, e divulgação de resultados. "Os resultados esperados são para indústria (rendimento industrial; regularidade no fornecimento; fidelização do produtor); para o produtor (produtividade; agregação de valor; rentabilidade/sustentabilidade) para o Brasil (obtenção de produtos mais seguros; maior competitividade do leite; impacto no desenvolvimento dos municípios e sustentabilidade da cadeia do leite)", listou Lucena.

Veículo: Rádio Progresso
Data: 10/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.radioprogresso.com.br/ijui-sediara-debate-sobre-novas-normativas-do-leite-nesta-quarta-feira-12/

Ijuí sediará debate sobre novas normativas do leite nesta quarta-feira, 12

10 de junho de 2019

10/06/2019 | 17:12 Jonas Vieira 10/06/2019 | 23:43

O salão de atos Argemiro Jacob Brum, do campus da Unijuí, em Ijuí, vai sediar, quarta-feira, 12, reunião para esclarecer sobre as normativas do leite 76 e 77, que entraram em vigor no dia 30 de maio deste ano. (**Ouça a entrevista ao final da matéria**)

O encontro vai ocorrer das 13hs às 17hs15. As novas normativas alteram a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru. As inscrições são limitadas, no máximo, a duas pessoas por entidade ou empresa. A participação vai ser gratuita. Existem 558 vagas e as inscrições podem ser realizadas pelo link https://bit.ly/2HXTntY.

A iniciativa tem o objetivo de esclarecer dúvidas de produtores, indústrias e de prefeituras do interior do Estado sobre a adequação às normas. De acordo com o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, essas mudanças buscam um ajuste ainda maior na qualidade do leite e favorece toda a cadeia produtiva, principalmente o consumidor.

"As novas regras aumentam os controles e as responsabilidades do processo produtivo para a indústria. Mas, para que isso se concretize na propriedade rural, a mesma terá de ter uma boa infraestrutura. Também é necessária uma boa estrutura viária e acesso à energia elétrica, o que requer a participação das prefeituras e Governo do Estado", afirma.

A programação inclui palestras sobre a Lei do Leite, aspectos de inspeção do leite que se modificam a partir das INs 76 e 77 e sobre o Plano de Qualificação de Fornecedores. O encontro contará ainda com depoimentos de produtores e da indústria sobre o Programa Mais Leite Saudável e com uma mesa redonda com especialistas da área, na qual o público poderá fazer perguntas ao vivo e via WhatsApp pelo número (51) 9 89091934. O evento terá transmissão simultânea por meio do Facebook do Sindilat (https://web.facebook.com/sindilatrs/).

O encontro é promovido pela Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no Estado (Mapa/RS), Secretaria da Agricultura, Sindilat, Apil, Famurs, Sistema farsul, Fetag, Sistema Ocergs, Emater, Embrapa, Conseleite, Gadolando, Associação dos Criadores de Jersey, Fecoagro, Simvet, CRMV/RS, Unijuí e Prefeitura de Ijuí.

Jornalismo

Ijuí sediará debate sobre novas normativas do leite __ 10junho2019
by Rádio Progresso FOLLOW
Mixcloud
00:00 -09:18

Veículo: Destaque Rural
Data: 11/06/2019
Página: Notícia
Link: https://destaquerural.com.br/noticias/ver/5218/Sindilat-fala-sobre-as-Instru%C3%A7%C3%B5es-Normativas-76-e-77-do-Minist%C3%A9rio-da-Agricultura

Sindilat fala sobre as Instruções Normativas 76 e 77 do Ministério da Agricultura

11/06/2019

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) fixou novas regras para a produção de leite no país, especificando os padrões de identidade e qualidade do leite cru refrigerado, do pasteurizado e do tipo A. As mudanças foram publicadas no Diário Oficial da União e estão em vigors desde o final de maio, nas Instruções Normativas (INs) 76 , e, na 77. Confira a entrevista com o secretário executivo do Sindilat/RS, Danrlei Palharini sobre o assunto.

Veículo: Milk Point
Data: 11/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/normativas-do-leite-esclarecem-possibilidades-de-alcancar-qualidade-atraves-da-higiene-do-leite-214481/

RS: SFA/Mapa esclarece possibilidades de alcançar qualidade através da higiene do leite

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 11/06/2019

UBERLÂNDIA - MG
06 DE AGOSTO
O QUE O MUNDO ESTÁ FAZENDO PARA LIDAR COM A INSEGURANÇA DE PREÇOS E CUSTOS?
VAGAS LIMITADAS PARA SABER A SOLUÇÃO

Durante a tarde do último dia 5 de junho, a SFA/Mapa reuniu cerca de 80 pessoas envolvidas na cadeia produtiva do leite no auditório Ailton Raseira, da unidade de pesquisas, para tratar de esclarecimentos da nova norma de produção e armazenamento do leite cru, as **INs 76 e 77**, que já estão em vigor. O evento formatado numa espécie de caravana de divulgação, circulou por cerca de dez municípios gaúchos.

O evento foi uma realização do Sindilat/RS, Apil, Famurs, Fetag/RS, Gadolando, CRMV/RS, SIMVET/RS, FecoAgro RS, UFPel, Sistema Farsul, Sistema Ocergs, Jersey RS, Emater, Conseleite RS, Mapa e Embrapa.

A médica veterinária Karla Pivato da Secretaria Estadual de Agricultura do RS, falou do **Programa de Qualidade na Produção**, **Transporte e Comercialização do Leite no RS**, discorrendo sobre a Lei 14.835 de 06/01/2016, a qual foi elaborada e entrou em vigor a partir de denúncias sobre irregularidades em leite cru, envolvendo especialmente os transportadores de leite. "Esta lei regulou o transporte de leite que não existia. Agora, o leite tem procedência e destino do produto, bem como dados de volume de cada propriedade fornecedora com testes para verificação de qualidade da matéria prima e treinamento de 24 em 24 meses direcionado aos transportadores de leite", explicou a importância, Pivato.

O pesquisador Marcelo Bonnet, da Unidade de pesquisas de Pelotas, mostrou um panorama geral sobre as demandas crescentes na área do leite; as amplas dimensões do produto: econômica, social, ética e ambiental; as suas complexidades e a possível expansão brasileira no mercado externo. Ele ainda falou sobre qualidade e sua conquista e algumas ferramentas, os benefícios de uso de Boas Práticas Agropecuárias indicados pela pesquisa, e ainda, do uso de inteligência normativa, capaz de reunir dados de pesquisa, desenvolvimento e inovação de maneira compartilhada para geração de políticas públicas.

A médica veterinária Lilian Muller, da LatVida, apresentou um treinamento realizado com produtores sobre as INs 76 e 77, destacando as dificuldades encontradas e como os produtores encontraram soluções para corrigir e adequar a qualidade do leite. O pequeno produtor de leite Magno, de São Lourenço do Sul/RS, prestou seu depoimento ao público, comprovando que as novas INs 76 e 77 incluem os produtores familiares. "Não tenha medo de descartar vacas! Uma vaca que não está de acordo com a produção de qualidade poderá dar o prejuízo equivalente a 10 animais. É preciso que o produtor faça seu planejamento, realizando uma análise individual do seu rebanho. Dá trabalho, mas é possível fazer esse controle", motivou o produtor. O produtor produz como um grande produtor, cerca de 42 mil litros/leite/mês.

Após, o evento foi fechado com as palestras ministradas pelo Mapa: Novas regulamentações sobre a qualidade do leite, as INs 76 e 77, apresentada pela técnica Milene Cé, e o Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite, que quer contemplar todos os fornecedores, divulgado pelo técnico Roberto Lucena.

Segundo Milene Cé, as Normativas vão diminuir a concorrência desleal por captação de produtores sem preocupação com a qualidade e diminuir também as fraudes para mascarar a má qualidade do leite. "As Normativas são muito importantes para evolução da qualidade do leite no Brasil, o Mapa tem uma grande expectativa dos benefícios que elas vão trazer para toda a cadeia. Basicamente é um trabalho de qualidade, em busca da obtenção da higiene do produto leite, com um melhor produto para o consumidor", explicou Cé.

Roberto Lucena disse que no Plano de Qualificação dos Fornecedores de Leite (PQFL) será feito em etapas: Elaboração e estruturação do PQFL; após reconhecimento e implementação de Boas Práticas Agropecuárias (BPAs); fiscalização de atividades através de auditoria documental e auditorias in loco, e divulgação de resultados.

"Os resultados esperados são para indústria (rendimento industrial; regularidade no fornecimento; fidelização do produtor); para o produtor (produtividade; agregação de valor; rentabilidade/sustentabilidade) para o Brasil (obtenção de produtos mais seguros; maior competitividade do leite; impacto no desenvolvimento dos municípios e sustentabilidade da cadeia do leite)", listou Lucena.

As informações são da Embrapa Clima Temperado.

Veículo: Milk Point
Data: 11/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/palmeira-das-missoes-recebe-evento-sobre-as-instrucoes-normativas-76-e-77-214498/

RS: Palmeira das Missões recebe evento sobre as Instruções Normativas 76 e 77

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 12/06/2019

A cidade de Palmeira das Missões (RS) receberá a nona reunião que vem percorrendo o Estado para debater as mudanças trazidas pelas **Instruções Normativas (INs) 76 e 77** do Ministério da Agricultura.

As regras estão em vigor desde 30 de maio e alteram a forma de **produção**, **coleta** e **armazenagem do leite cru**. O encontro ocorre no dia 19 de junho, a partir das 8h, no auditório da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em Palmeira das Missões (Av. Independência, 3751). As inscrições são gratuitas, limitadas a 200 lugares e podem ser feitas aqui.

A realização do evento é resultado do encontro entre o presidente do Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede) de Rio da Várzea, Joel Rubert, e do secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, no dia 27 de maio. Na ocasião, Rubert solicitou a realização do debate sobre as INs no município, visto que as mudanças geraram dúvidas entre os produtores Para Palharini, o principal objetivo é que os participantes esclareçam todas as dúvidas sobre a adequação às INs 76 e 77 para que ninguém tenha prejuízo. "As alterações vão dividir responsabilidades, não só entre a indústria e o produtor, mas, também, com o poder público", explica.

A programação também inclui palestras sobre a Lei do Leite, aspectos de inspeção do leite que se modificam a partir das INs 76 e 77 e sobre o Plano de Qualificação de Fornecedores. O encontro contará ainda com depoimentos de produtores e da indústria sobre o Programa Mais Leite Saudável e com uma mesa redonda na qual o público poderá fazer perguntas ao vivo e via WhatsApp pelo número (51) 9 89091934. O evento terá transmissão simultânea por meio do Facebook do Sindilat (facebook.com/sindilatrs/).

O encontro é promovido pela Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no Estado (Mapa/RS), Secretaria da Agricultura, Sindilat, Apil, Famurs, Sistema farsul, Fetag, Sistema Ocergs, Emater, Embrapa, Conseleite, Gadolando, Associação dos Criadores de Jersey, Fecoagro, Simvet, CRMV/RS, UFSM - Campus Palmeira das Missões e Prefeitura Municipal de Palmeira das Missões.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Rádio Progresso
Data: 12/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.radioprogresso.com.br/temperatura-e-energia-eletrica-sao-principais-gargalos-em-nova-legislacao-do-leite/

Temperatura e energia elétrica são principais gargalos em nova legislação do leite

12 de junho de 2019

12/06/2019 | 15:10 Jonas Vieira 12/06/2019 | 15:10

A redução de temperatura do leite e a qualidade da energia elétrica que abastece propriedades rurais se traduzem em algumas das principais questões que surgem com as novas normativas sobre produção leiteira.

No dia 30 de maio deste ano entraram em vigor nas normas 76 e 77, autoria do Ministério da Agricultura. Com isso, por exemplo, os produtores precisam manter o leite em temperatura mais baixa do que ocorria anteriormente e na indústria o produto deve chegar, no máximo em sete graus.

Durante entrevista hoje pela manhã na Progresso, o secretário executivo do Sindicato da Industria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul, Darlan Palharini (foto), ressaltou que também surge a preocupação com melhoria das redes elétricas. Isso porque, os agricultores necessitam de energia de qualidade para garantir que possam manter em funcionamento, por exemplo, resfriadores e ordenhadeiras.

As novas normativas do leite vão ser debatidas hoje à tarde durante encontro no salão de atos Argemiro Jacob Brum da Unijuí, no campus Ijuí. O encontro começará, logo mais, às 13 horas. A programação inclui palestras sobre a Lei do Leite, aspectos de inspeção do leite que se modificam a partir das normativas e sobre o Plano de Qualificação de Fornecedores.

Para Darlan Palharini, com essas novas normas, a discussão sobre o leite irá muito além da questão de preço, por exemplo, também sobre infraestrutura nas propriedades, participações de governos com respectivos serviços, linhas de financiamento e cooperativas ou empresas de eletrificação.

Veículo: Milk Point
Data: 12/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/palmeira-das-missoes-recebe-evento-sobre-as-instrucoes-normativas-76-e-77-214498/

RS: Palmeira das Missões recebe evento sobre as Instruções Normativas 76 e 77

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 12/06/2019

A cidade de Palmeira das Missões (RS) receberá a nona reunião que vem percorrendo o Estado para debater as mudanças trazidas pelas **Instruções Normativas (INs) 76 e 77** do Ministério da Agricultura.

As regras estão em vigor desde 30 de maio e alteram a forma de **produção**, **coleta** e **armazenagem do leite cru**. O encontro ocorre no dia 19 de junho, a partir das 8h, no auditório da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em Palmeira das Missões (Av. Independência, 3751). As inscrições são gratuitas, limitadas a 200 lugares e podem ser feitas aqui.

A realização do evento é resultado do encontro entre o presidente do Conselho Regional de Desenvolvimento (Corede) de Rio da Várzea, Joel Rubert, e do secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, no dia 27 de maio. Na ocasião, Rubert solicitou a realização do debate sobre as INs no município, visto que as mudanças geraram dúvidas entre os produtores Para Palharini, o principal objetivo é que os participantes esclareçam todas as dúvidas sobre a adequação às INs 76 e 77 para que ninguém tenha prejuízo. "As alterações vão dividir responsabilidades, não só entre a indústria e o produtor, mas, também, com o poder público", explica.

A programação também inclui palestras sobre a Lei do Leite, aspectos de inspeção do leite que se modificam a partir das INs 76 e 77 e sobre o Plano de Qualificação de Fornecedores. O encontro contará ainda com depoimentos de produtores e da indústria sobre o Programa Mais Leite Saudável e com uma mesa redonda na qual o público poderá fazer perguntas ao vivo e via WhatsApp pelo número (51) 9 89091934. O evento terá transmissão simultânea por meio do Facebook do Sindilat (facebook.com/sindilatrs/).

O encontro é promovido pela Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no Estado (Mapa/RS), Secretaria da Agricultura, Sindilat, Apil, Famurs, Sistema farsul, Fetag, Sistema Ocergs, Emater, Embrapa, Conseleite, Gadolando, Associação dos Criadores de Jersey, Fecoagro, Simvet, CRMV/RS, UFSM - Campus Palmeira das Missões e Prefeitura Municipal de Palmeira das Missões.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Milk Point
Data: 13/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/sexto-debate-sobre-as-instrucoes-normativas-do-leite-e-realizado-em-ijui-214526/

Sexto debate sobre as Instruções Normativas do Leite é realizado em Ijuí/RS

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 13/06/2019

Com a presença de representantes de entidades, indústrias, produtores e acadêmicos da região, o sexto debate sobre as **Instruções Normativas do Leite (INs) 76 e 77**, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em vigor desde 30 de maio, foi realizado na cidade de Ijuí (RS). A reunião aconteceu na tarde desta quarta-feira (12/6), no Salão de Atos da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí).

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, abriu o encontro com alguns dados sobre o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa). "Depois das últimas discussões sobre as INs, os produtores quiseram entender um pouco mais sobre o Fundesa então, como o objetivo é sanar dúvidas, eu trouxe os valores de recursos, por setor, atualizados, a fim de ressaltar a importância da contribuição ao fundo", afirma Palharini, lembrando o quão importante é levar a discussão para o interior do Estado.

De acordo com a médica veterinária da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul Karla Pivato, desde a primeira reunião, **é possível notar o interesse da cadeia produtiva em se adequar às normas**, que dividem a responsabilidade pela qualidade do leite com o poder público. Para o produtor da CCGL Almir Karlinski, atender às exigências do Mapa nunca foi um problema. "A minha propriedade sempre trabalhou em busca da **qualidade do leite**, até por isso fazemos parte do programa de erradicação de **tuberculose e brucelose**, visando à saúde do rebanho".

O zootecnista e assistente técnico da CCGL, Guilherme Afonso Muller Rodigues citou a importância da assistência técnica para a produção de leite no Estado. "Não importa se é um pequeno ou grande produtor, leite se faz com assistência técnica de qualidade", declara. Sobre o Programa Mais Leite Saudável e o Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite falou o médico veterinário do Mapa Roberto Lucena, que deu um panorama geral dos projetos para os participantes.

Quanto aos aspectos de inspeção do leite, a médica veterinária do Mapa Milene Cé esclareceu que a interrupção da coleta ocorrerá quando o leite apresentar dados fora da média geométrica padrão, calculada a cada três meses pelas indústrias. Contudo, para a mesma ser retomada, basta o produtor obter um resultado dentro do padrão. "O objetivo não é prejudicar ninguém, pelo contrário, todos ganham com a qualidade do produto", pontua.

Uma das preocupações dos produtores do setor lácteo, além da manutenção das estradas, é a falta de energia elétrica. Convidada pelo Sindilat, a empresa HCC Engenharia apresentou a energia solar como solução para a produção de leite, visto que é uma energia renovável e, com o tempo, acaba se tornando mais barata.

O encontro encerrou com uma mesa redonda, cujo objetivo foi responder as dúvidas dos participantes que acompanharam o evento presencialmente ou através do Facebook do Sindilat. A reunião foi promovida pela Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no Estado (Mapa/RS), Secretaria da Agricultura, Sindilat, Apil, Famurs, Sistema Farsul, Fetag, Sistema Ocergs, Emater, Embrapa, Conseleite, Gadolando, Associação dos Criadores de Jersey, Fecoagro, Simvet, CRMV/RS, Unijuí e Prefeitura Municipal de Ijuí.

As próximas cidades que receberão o evento no mês de junho são Santo Cristo (13/6), Frederico Westphalen (18/6) e Palmeira das Missões (19/6).

As informações são do Sindilat.

Veículo: Jornal Dia a Dia
Data: 13/06/2019
Página: Notícia
Link: http://jornaldiadia.com.br/2019/2019/06/13/sexto-debate-sobre-as-instrucoes-normativas-do-leite-e-realizado-em-ijui/

Sexto debate sobre as Instruções Normativas do Leite é realizado em Ijuí

13 de junho de 2019 0 Por DANIEL

Com a presença de representantes de entidades, indústrias, produtores e acadêmicos da região, o sexto debate sobre as Instruções Normativas do Leite (INs) 76 e 77, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em vigor desde 30 de maio, foi realizado na cidade de Ijuí (RS). A reunião aconteceu na tarde desta quarta-feira (12/6), no Salão de Atos da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí).

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, abriu o encontro com alguns dados sobre o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa). "Depois das últimas discussões sobre as INs, os produtores quiseram entender um pouco mais sobre o Fundesa então, como o objetivo é sanar dúvidas, eu trouxe os valores de recursos, por setor, atualizados, a fim de ressaltar a importância da contribuição ao fundo", afirma Palharini, lembrando o quão importante é levar a discussão para o interior do Estado.

De acordo com a médica veterinária da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul Karla Pivato, desde a primeira reunião, é possível notar o interesse da cadeia produtiva em se adequar às normas, que dividem a responsabilidade pela qualidade do leite com o poder público. Para o produtor da CCGL Almir Karlinski, atender às exigências do Mapa nunca foi um problema. "A minha propriedade sempre trabalhou em busca da qualidade do leite, até por isso fazemos parte do programa de erradicação de tuberculose e brucelose, visando à saúde do rebanho".

O zootecnista e assistente técnico da CCGL, Guilherme Afonso Muller Rodigues citou a importância da assistência técnica para a produção de leite no Estado. "Não importa se é um pequeno ou grande produtor, leite se faz com assistência técnica de qualidade", declara. Sobre o Programa Mais Leite Saudável e o Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite falou o médico veterinário do Mapa Roberto Lucena, que deu um panorama geral dos projetos para os participantes.

Quanto aos aspectos de inspeção do leite, a médica veterinária do Mapa Milene Cé esclareceu que a interrupção da coleta ocorrerá quando o leite apresentar dados fora da média geométrica padrão, calculada a cada três meses pelas indústrias. Contudo, para a mesma ser retomada, basta o produtor obter um resultado dentro do padrão. "O objetivo não é prejudicar ninguém, pelo contrário, todos ganham com a qualidade do produto", pontua.

Uma das preocupações dos produtores do setor lácteo, além da manutenção das estradas, é a falta de energia elétrica. Convidada pelo Sindilat, a empresa HCC Engenharia apresentou a energia solar como solução para a produção de leite, visto que é uma energia renovável e, com o tempo, acaba se tornando mais barata.

O encontro encerrou com uma mesa redonda, cujo objetivo foi responder as dúvidas dos participantes que acompanharam o evento presencialmente ou através do Facebook do Sindilat. A reunião foi promovida pela Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no Estado (Mapa/RS), Secretaria da Agricultura, Sindilat, Apil, Famurs, Sistema Farsul, Fetag, Sistema Ocergs, Emater, Embrapa, Conseleite, Gadolando, Associação dos Criadores de Jersey, Fecoagro, Simvet, CRMV/RS, Unijuí e Prefeitura Municipal de Ijuí.

As próximas cidades que receberão o evento no mês de junho são Santo Cristo (13/6), Frederico Westphalen (18/6) e Palmeira das Missões (19/6).

Foto: Stephany Franco

Fn / *Jardine Agência Com,.*

Veículo: Terra Viva
Data: 13/06/2019
Página: Notícia
Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=22815:rs-sexto-debate-sobre-as-instrucoes-normativas-do-leite-e-realizado-em-ijui-diz-sindilat&Itemid=373

Quinta, 13 Junho 2019 13:50

RS: sexto debate sobre as Instruções Normativas do Leite é realizado em Ijuí, diz Sindilat

Escrito por Selectus

Normativas do leite - Com a presença de representantes de entidades, indústrias, produtores e acadêmicos da região, o sexto debate sobre as Instruções Normativas do Leite (INs) 76 e 77, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em vigor desde 30 de maio, foi realizado na cidade de Ijuí (RS).

A reunião aconteceu na tarde desta quarta-feira (12), no Salão de Atos da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí).

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, abriu o encontro com alguns dados sobre o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa). "Depois das últimas discussões sobre as INs, os produtores quiseram entender um pouco mais sobre o Fundesa então, como o objetivo é sanar dúvidas, eu trouxe os valores de recursos, por setor, atualizados, a fim de ressaltar a importância da contribuição ao fundo", afirma Palharini, lembrando o quão importante é levar a discussão para o interior do Estado.

De acordo com a médica veterinária da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul Karla Pivato, desde a primeira reunião, é possível notar o interesse da cadeia produtiva em se adequar às normas, que dividem a responsabilidade pela qualidade do leite com o poder público. Para o produtor da Ccgl Almir Karlinski, atender às exigências do Mapa nunca foi um problema. "A minha propriedade sempre trabalhou em busca da qualidade do leite, até por isso fazemos parte do programa de erradicação de tuberculose e brucelose, visando à saúde do rebanho".

O zootecnista e assistente técnico da Ccgl, Guilherme Afonso Muller Rodigues citou a importância da assistência técnica para a produção de leite no Estado. "Não importa se é um pequeno ou grande produtor, leite se faz com assistência técnica de qualidade", declara. Sobre o Programa Mais Leite Saudável e o Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite falou o médico veterinário do Mapa Roberto Lucena, que deu um panorama geral dos projetos para os participantes.

Quanto aos aspectos de inspeção do leite, a médica veterinária do Mapa Milene Cé esclareceu que a interrupção da coleta ocorrerá quando o leite apresentar dados fora da média geométrica padrão, calculada a cada três meses pelas indústrias. Contudo, para a mesma ser retomada, basta o produtor obter um resultado dentro do padrão. "O objetivo não é prejudicar ninguém, pelo contrário, todos ganham com a qualidade do produto", pontua.

Uma das preocupações dos produtores do setor lácteo, além da manutenção das estradas, é a falta de energia elétrica. Convidada pelo Sindilat, a empresa HCC Engenharia apresentou a energia solar como solução para a produção de leite, visto que é uma energia renovável e, com o tempo, acaba se tornando mais barata.

O encontro encerrou com uma mesa redonda, cujo objetivo foi responder as dúvidas dos participantes que acompanharam o evento presencialmente ou através do Facebook do Sindilat. A reunião foi promovida pela Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no Estado (Mapa/RS), Secretaria da Agricultura, Sindilat, Apil, Famurs, Sistema Farsul, Fetag, Sistema Ocergs, Emater, Embrapa, Conseleite, Gadolando, Associação dos Criadores de Jersey, Fecoagro, Simvet, CrmvV/RS, Unijuí e Prefeitura Municipal de Ijuí.

As próximas cidades que receberão o evento no mês de junho são Santo Cristo (13), Frederico Westphalen (18) e Palmeira das Missões (19).

Veículo: Milk Point
Data: 14/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/produtores-de-leite-lotam-auditorio-para-discutir-ins-76-e-77-em-santo-cristo-214544/

RS: produtores de leite lotam auditório para discutir INs 76 e 77 em Santo Cristo

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 14/06/2019

UBERLÂNDIA - MG
06 DE AGOSTO
O QUE O MUNDO ESTÁ FAZENDO PARA LIDAR
COM A INSEGURANÇA DE PREÇOS E CUSTOS?
VAGAS LIMITADAS PARA SABER A SOLUÇÃO

Com casa cheia, a cidade de Santo Cristo recebeu a reunião que debate a adequação às **Instruções Normativas do Leite (INs) 76 e 77** do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). As novas regras estabelecem mudanças quanto à **produção**, **coleta** e **armazenagem** do leite cru e estão em vigor desde 30 de maio.

O evento foi realizado na tarde desta última quinta-feira (13), no Centro Cultural José Paulino Stein, e contou com mais de 500 pessoas. O encontro, que percorre o interior do Estado, tem a finalidade de esclarecer todas as dúvidas da cadeia produtiva sobre as exigências do Mapa, que visam a acabar com a concorrência desleal e melhorar a **qualidade do leite**.

Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, é essencial que o setor lácteo saiba que as INs vieram para, acima de tudo, qualificar o produto. Palharini, que abriu o encontro, falou também sobre o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) e exemplificou os casos em que o produtor poderá ser indenizado pelo fundo, ressaltando a importância da contribuição. "Atualmente, o leite é a cadeia produtiva que mais arrecada para o Fundesa", conta.

A médica veterinária do Mapa Milene Cé sinalizou que as INs 76 e 77 se complementam e lembrou que de nada vale o leite sair da propriedade com qualidade se a mesma for perdida durante o transporte até a plataforma. "As normas preveem uma coleta mensal do silo das empresas para verificar a contagem bacteriana e a temperatura", afirmou. A interrupção das coletas poderá ocorrer após três meses consecutivos de resultados da média geométrica de três meses fora do padrão.

Sobre programa Mais Leite Saudável, que possui mais de 30 mil produtores beneficiados, e o Plano de Qualificação de Fornecedores, previsto na Instrução Normativa 77, falou o médico veterinário do Mapa Roberto Lucena. Ele explicou sobre assistência técnica e gerencial, educação sanitária, melhoramento genético e explicou o que fazer para que os padrões exigidos sejam atendidos.

A médica veterinária da Secretaria de Agricultura do Estado Karla Pivato apresentou os principais pontos da Lei do Leite. A estudante de agropecuária e estagiária da cooperativa Coopermil de Santa Rosa Carolina Finger, falou sobre sucessão familiar, a busca por especialização e a inserção dos jovens na atividade leiteira. "Se as novas regras dizem que existe uma forma de deixar o leite melhor, é necessário alterar o manejo da ordenha dentro das propriedades", enfatizou.

O chefe do escritório municipal da Emater Vanderlei Newhaus apresentou dados sobre o uso de energia fotovoltaica e citou alguns projetos apoiados pela instituição na região. "A Emater incentiva o uso dessa energia limpa na atividade do campo", declara. Na oportunidade, a empresa HCC Engenharia expôs aos participantes algumas informações sobre o alto custo da energia elétrica e ressaltou que a energia solar, com o tempo, torna-se mais lucrativa.

Ao final do encontro, houve uma mesa redonda para responder as perguntas de todos os participantes que acompanharam o evento, presencialmente ou através do Facebook do Sindilat. A reunião, promovida pela Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no Estado (Mapa/RS), Secretaria da Agricultura, Sindilat, Apil, Famurs, Sistema Farsul, Fetag, Sistema Ocergs, Emater, Embrapa, Conseleite, Gadolando, Associação dos Criadores de Jersey, Fecoagro, Simvet, CRMV/RS e Prefeitura Municipal de Santo Cristo, ocorrerá, ainda, nas cidades de Frederico Westphalen (18/6) e Palmeira das Missões (19/6).

As informações são do Sindilat.

Veículo: Edairy News
Data: 14/06/2019
Página: Notícia
Link: https://edairynews.com/br/sexto-debate-sobre-as-instrucoes-normativas-do-leite-e-realizado-em-ijui-61528/

LEITE | SEXTO DEBATE SOBRE AS INSTRUÇÕES NORMATIVAS DO LEITE É REALIZADO EM IJUÍ

Com a presença de representantes de entidades, indústrias, produtores e acadêmicos da região, o sexto debate sobre as Instruções Normativas do Leite (INs) 76 e 77

Com a presença de representantes de entidades, indústrias, produtores e acadêmicos da região, o sexto debate sobre as Instruções Normativas do Leite (INs) 76 e 77, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em vigor desde 30 de maio, foi realizado na cidade de Ijuí (RS). A reunião aconteceu na tarde desta quarta-feira (12/6), no Salão de Atos da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí).

Osecretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, abriu o encontro com alguns dados sobre o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa). "Depois das últimas discussões sobre as INs, os produtores quiseram entender um pouco mais sobre o Fundesa então, como o objetivo é sanar dúvidas, eu trouxe os valores de recursos, por setor, atualizados, a fim de ressaltar a importância da contribuição ao fundo", afirma Palharini, lembrando o quão importante é levar a discussão para o interior do Estado.

De acordo com a médica veterinária da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul Karla Pivato, desde a primeira reunião, é possível notar o interesse da cadeia produtiva em se adequar às normas, que dividem a responsabilidade pela qualidade do leite com o poder público. Para o produtor da CCGL Almir Karlinski, atender às exigências do Mapa nunca foi um problema. "A minha propriedade sempre trabalhou em busca da qualidade do leite, até por isso fazemos parte do programa de erradicação de tuberculose e brucelose, visando à saúde do rebanho".

O zootecnista e assistente técnico da CCGL, Guilherme Afonso Muller Rodigues citou a importância da assistência técnica para a produção de leite no Estado. "Não importa se é um pequeno ou grande produtor, leite se faz com assistência técnica de qualidade", declara. Sobre o Programa Mais Leite Saudável e o Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite falou o médico veterinário do Mapa Roberto Lucena, que deu um panorama geral dos

projetos para os participantes.

Quanto aos aspectos de inspeção do leite, a médica veterinária do Mapa Milene Cé esclareceu que a interrupção da coleta ocorrerá quando o leite apresentar dados fora da média geométrica padrão, calculada a cada três meses pelas indústrias. Contudo, para a mesma ser retomada, basta o produtor obter um resultado dentro do padrão. “O objetivo não é prejudicar ninguém, pelo contrário, todos ganham com a qualidade do produto”, pontua.

Uma das preocupações dos produtores do setor lácteo, além da manutenção das estradas, é a falta de energia elétrica. Convidada pelo Sindilat, a empresa HCC Engenharia apresentou a energia solar como solução para a produção de leite, visto que é uma energia renovável e, com o tempo, acaba se tornando mais barata.

O encontro encerrou com uma mesa redonda, cujo objetivo foi responder as dúvidas dos participantes que acompanharam o evento presencialmente ou através do Facebook do Sindilat. A reunião foi promovida pela Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no Estado (Mapa/RS), Secretaria da Agricultura, Sindilat, Apil, Famurs, Sistema Farsul, Fetag, Sistema Ocergs, Emater, Embrapa, Conseleite, Gadolando, Associação dos Criadores de Jersey, Fecoagro, Simvet, CRMV/RS, Unijuí e Prefeitura Municipal de Ijuí.

Veículo: Guialat
Data: 14/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=5203

Produtores de leite lotam auditório para discutir INs 76 e 77 em Santo Cristo/RS

14-06-2019 09:25:47 - Por: Sindilat

O encontro, que percorre o interior do Estado, tem a finalidade de esclarecer todas as dúvidas da cadeia produtiva sobre as exigências do Mapa.

Com casa cheia, a cidade de Santo Cristo recebeu a reunião que debate a adequação às Instruções Normativas do Leite (INs) 76 e 77 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). As novas regras estabelecem mudanças quanto à produção, coleta e armazenagem do leite cru e estão em vigor desde 30 de maio. O evento foi realizado na tarde desta quinta-feira (13), no Centro Cultural José Paulino Stein, e contou com mais de 500 pessoas. O encontro, que percorre o interior do Estado, tem a finalidade de esclarecer todas as dúvidas da cadeia produtiva sobre as exigências do Mapa, que visam a acabar com a concorrência desleal e aumentar a qualidade do leite.

Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, é essencial que o setor lácteo saiba que as INs vieram para, acima de tudo, qualificar o produto. Palharini, que abriu o encontro, falou também sobre o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) e exemplificou os casos em que o produtor poderá ser indenizado pelo fundo, ressaltando a importância da contribuição. "Atualmente, o leite é a cadeia produtiva que mais arrecada para o Fundesa", conta.

A médica veterinária do Mapa Milene Cé sinalizou que as INs 76 e 77 se complementam e lembrou que de nada vale o leite sair da propriedade com qualidade se a mesma for perdida durante o transporte até a plataforma. "As normas preveem uma coleta mensal do silo das empresas para verificar a contagem bacteriana e a temperatura", afirmou. A interrupção das coletas poderá ocorrer após três meses consecutivos de resultados da média geométrica de três meses fora do padrão.

Sobre programa Mais Leite Saudável, que possui mais de 30 mil produtores beneficiados, e o Plano de Qualificação de Fornecedores, previsto na Instrução Normativa 77, falou o médico veterinário do Mapa Roberto Lucena. Ele explicou sobre assistência técnica e gerencial, educação sanitária, melhoramento genético e explicou o que fazer para que os padrões exigidos sejam atendidos.

A médica veterinária da Secretaria de Agricultura do Estado Karla Pivato apresentou os principais pontos da Lei do Leite. A estudante de agropecuária e estagiária da cooperativa Coopermil de Santa Rosa Carolina Finger, falou sobre sucessão familiar, a busca por especialização e a inserção dos jovens na atividade leiteira. "Se as novas regras dizem que existe uma forma de deixar o leite melhor, é necessário alterar o manejo da ordenha dentro das propriedades", enfatizou.

O chefe do escritório municipal da Emater Vanderlei Newhaus apresentou dados sobre o uso de energia fotovoltaica e citou alguns projetos apoiados pela instituição na região. "A Emater incentiva o uso dessa energia limpa na atividade do campo", declara. Na oportunidade, a empresa HCC Engenharia expôs aos participantes algumas informações sobre o alto custo da energia elétrica e ressaltou que a energia solar, com o tempo, torna-se mais lucrativa.

Ao final do encontro, houve uma mesa redonda para responder as perguntas de todos os participantes que acompanharam o evento, presencialmente ou através do Facebook do Sindilat. A reunião, promovida pela Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no Estado (Mapa/RS), Secretaria da Agricultura, Sindilat, Apil, Famurs, Sistema Farsul, Fetag, Sistema Ocergs, Emater, Embrapa, Conseleite, Gadolando, Associação dos Criadores de Jersey, Fecoagro, Simvet, CRMV/RS e Prefeitura Municipal de Santo Cristo, ocorrerá, ainda, nas cidades de Frederico Westphalen (18/6) e Palmeira das Missões (19/6).

Veículo: Jornal Dia a Dia
Data: 14/06/2019
Página: Notícia
Link: http://jornaldiadia.com.br/2019/2019/06/14/produtores-de-leite-lotam-auditorio-para-discutir-ins-76-e-77-em-santo-cristo/

Produtores de leite lotam auditório para discutir INs 76 e 77 em Santo Cristo

Com casa cheia, a cidade de Santo Cristo recebeu a reunião que debate a adequação às Instruções Normativas do Leite (INs) 76 e 77 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). As novas regras estabelecem mudanças quanto à produção, coleta e armazenagem do leite cru e estão em vigor desde 30 de maio.

O evento foi realizado na tarde desta quinta-feira (13), no Centro Cultural José Paulino Stein, e contou com mais de 500 pessoas.

Completa para você

Anúncio Com a SumUp Total você aceita cartões com as menores taxas do...

SUMUP

Confira Agora

O encontro, que percorre o interior do Estado, tem a finalidade de esclarecer todas as dúvidas da cadeia produtiva sobre as exigências do Mapa, que visam a acabar com a concorrência desleal e aumentar a qualidade do leite.

Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, é essencial que o setor lácteo saiba que as INs vieram para, acima de tudo, qualificar o produto.

Palharini, que abriu o encontro, falou também sobre o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) e exemplificou os casos em que o produtor poderá ser indenizado pelo fundo, ressaltando a importância da contribuição. "Atualmente, o leite é a cadeia produtiva que mais arrecada para o Fundesa", conta.

A médica veterinária do Mapa Milene Cé sinalizou que as INs 76 e 77 se complementam e lembrou que de nada vale o leite sair da propriedade com qualidade se a mesma for perdida durante o transporte até a plataforma. "As normas preveem uma coleta mensal do silo das empresas para verificar a contagem bacteriana e a temperatura", afirmou.

A interrupção das coletas poderá ocorrer após três meses consecutivos de resultados da média geométrica de três meses fora do padrão.

Sobre programa Mais Leite Saudável, que possui mais de 30 mil produtores beneficiados, e o Plano de Qualificação de Fornecedores, previsto na Instrução Normativa 77, falou o médico veterinário do Mapa Roberto Lucena.

Ele explicou sobre assistência técnica e gerencial, educação sanitária, melhoramento genético e explicou o que fazer para que os padrões exigidos sejam atendidos.

A médica veterinária da Secretaria de Agricultura do Estado Karla Pivato apresentou os principais pontos da Lei do Leite.

A estudante de agropecuária e estagiária da cooperativa Coopermil de Santa Rosa Carolina Finger, falou sobre sucessão familiar, a busca por especialização e a inserção dos jovens na atividade leiteira. "Se as novas regras dizem que existe uma forma de deixar o leite melhor, é necessário alterar o manejo da ordenha dentro das propriedades", enfatizou.

O chefe do escritório municipal da Emater Vanderlei Newhaus apresentou dados sobre o uso de energia fotovoltaica e citou alguns projetos apoiados pela instituição na região. "A Emater incentiva o uso dessa energia limpa na atividade do campo", declara.

Na oportunidade, a empresa HCC Engenharia expôs aos participantes algumas informações sobre o alto custo da energia elétrica e ressaltou que a energia solar, com o tempo, torna-se mais lucrativa.

Completa para você

Anúncio Com a SumUp Total você aceita cartões com as menores taxas do...

SUMUP

Confira Agora

Ao final do encontro, houve uma mesa redonda para responder as perguntas de todos os participantes que acompanharam o evento, presencialmente ou através do Facebook do Sindilat. A reunião, promovida pela Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no Estado (Mapa/RS), Secretaria da Agricultura, Sindilat, Apil, Famurs, Sistema Farsul, Fetag, Sistema Ocergs, Emater, Embrapa, Conseleite, Gadolando, Associação dos Criadores de Jersey, Fecoagro, Simvet, CRMV/RS e Prefeitura Municipal de Santo Cristo, ocorrerá, ainda, nas cidades de Frederico Westphalen (18/6) e Palmeira das Missões (19/6).

Foto: Stephany Franco

Veículo: Página Rural
Data: 14/06/2019
Página: Notícia
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/269440/novas-regras-para-a-qualidade-do-leite-sao-debatidas-na-regiao-de-santa-rosa-diz-ematerrs

Eventos > **Seminário**

RS: novas regras para a qualidade do leite são debatidas na região de Santa Rosa, diz Emater/RS

Santo Cristo/RS
As Instruções Normativas 76 e 77, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que fixaram novas regras para a produção de leite no país, especificando os padrões de identidade e qualidade do leite cru refrigerado, do pasteurizado e do tipo A, receberam destaque em Seminário realizado em Santo Cristo, nesta quinta-feira (13). O público de mais de 500 pessoas lotou o centro cultural do município que acompanhou a programação promovida por diversas entidades em cooperação com a Superintendência Federal da Agricultura do RS (SFA RS/Mapa).

Participaram da abertura oficial, o prefeito de Santo Cristo, Adair Philipsen e representantes de entidades como o Sindilat, Mapa, Fetag, Emater/RS-Ascar, Farsul, Famurs e Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr).

A jovem produtora rural Carolina Finger, de Santa Rosa, que em conjunto com seus pais produz aproximadamente 4 mil litros de leite ao mês, avalia que as mudanças vêm para trazer importantes resultados na qualificação da atividade. Na questão do leite encontramos várias barreiras de conhecimento, principalmente pessoas que já criaram a rotina de fazer o mesmo manejo há vários anos. Eu e o meu pai debatemos muito para aproximarmos nossos pontos de vista e avançar nas barreiras de forma simples, mas que trazem resultados. Acho que a Normativa nos traz muito isso: que o manejo de ordenha pode ser alterado, pode ser melhorado, para trazer muitos resultados, afirmou.

Já o produtor Sinésio Kist destacou que a grande lição das novas regras é fazer bem feito as coisas simples e isso significa atender padrões de qualidade e gerar mais renda. Ele acrescenta ainda que a assistência técnica é fundamental para gerar conhecimento para aperfeiçoar e viabilizar a sucessão familiar e a felicidade no campo.

Fundesa
O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, relatou sobre o trabalho feito pelo Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal. Na oportunidade, apresentou a tabela de indenizações 2019 aos produtores de leite e reiterou a importância do registro de raças para fins de indenização em caso de animais sacrificados, submetidos à destruição e abate sanitário em virtude de doenças como a brucelose e a tuberculose. O Fundesa é um fundo criado pelas cadeias da avicultura, suinocultura e pecuárias de leite e de corte com a finalidade de complementar ações de desenvolvimento e defesa sanitária no RS.

Lei do Leite
A Lei nº 14.835 de 6 de janeiro de 2016, que institui o Programa de Qualidade na Produção, Transporte e Comercialização de Leite no Estado do RS, foi apresentada pela fiscal agropecuária da Seapdr, a médica veterinária Karla Pivatto. Motivações, operacionalização e sanções previstas para indústrias, postos e transportadores foram apresentadas pela fiscal.

INs 76 e 77
As novas regulamentações sobre qualidade do leite foram esclarecidas pela fiscal do Ministério da Agricultura, médica veterinária Milene Cé, que atua na inspeção de produtos de origem animal e integrou o grupo de estudo que elaborou as Instruções Normativas. As novas regras, segundo ela, são resultado do trabalho conjunto entre as áreas de fiscalização e fomento do Mapa e ficaram disponíveis para consulta pública por 60 dias, para que a sociedade civil pudesse enviar sugestões.

As normas, que entraram em vigor no dia 30 de maio de 2019, mantém os limites de 500 mil de células somáticas e 300 mil de contagem bacteriana no leite coletado na propriedade. O tanque de imersão não é mais permitido. Uma novidade é o estabelecimento e fiscalização do padrão de contagem bacteriana no leite cru armazenado em silos da indústria, onde o limite máximo deve ser de 900 mil. Entretanto, não existe mais tempo limite de estocagem no posto de refrigeração.

Também foram apresentadas as regras e a média geométrica de três amostras que levam à interrupção da coleta de leite não conforme. Isso exige assistência técnica e higiene para alcançar os padrões, observou Milene.

Entre as vantagens das novas regras a fiscal cita o avanço no processo de qualificação do produtor; aumento de renda com o aumentou de produtividade; oferta de produtos lácteos de melhor qualidade, mais seguros e com maior valor agregado para os consumidores; harmonização com regulamentações internacionais; diminuição da concorrência desleal por captação de produtores sem preocupação com a qualidade; e diminuição das fraudes para mascarar a má qualidade do leite.

Outras informações podem ser obtidas no espaço de Perguntas e Respostas no **site**.

Plano de Qualificação dos Fornecedores
Vinculado à área de fomento do Mapa, o Dr. Roberto Lucena apresentou o panorama do Programa Mais Leite Saudável desenvolvido em mais de 20 estados. No RS são 80 projetos. Para alcançar mais qualidade no leite produzido e entregue aos consumidores, Lucena avaliou que é necessária articulação e organização de ações e políticas de assistência técnica e gerencial.

Também orientou sobre o Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite, previsto no Art. 6º da Instrução Normativa 77.

Energia fotovoltaica
A possibilidade de implantação de energia solar fotovoltaica em propriedades rurais foi apresentada pelo técnico em agropecuária da Emater/RS-Ascar, Vanderlei Neuhaus. Ele destacou vantagens do investimento como a redução de custos com energia elétrica, higienização de equipamentos como da sala de ordenha e menor impacto ao meio ambiente. Também lembrou que existem diversas linhas de crédito disponíveis a exemplo do Pronaf Eco.

Mesa redonda
Ao final do evento, foram debatidos temas propostos pelo público aos palestrantes e aos representantes da Fetag, Ccgl, Sindilat, Emater/RS-Ascar e produtor de leite. Na oportunidade o assistente técnico regional da Emater/RS-Ascar, Jorge Lunardi, destacou o trabalho de assistência realizado pela Instituição a mais de 3 mil produtores de leite na região, sendo que destes, mais de 2.400 em qualidade do leite e 900 em gerenciamento da atividade leiteira.

Fonte: Emater/RS

Veículo: Agrolink
Data: 14/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/produtores-de-leite-lotam-auditorio-para-discutir-ins-76-e-77-em-santo-cristo_420238.html

LEITE

Produtores de leite lotam auditório para discutir INs 76 e 77 em Santo Cristo

Ao final do encontro, houve uma mesa redonda para responder as perguntas de todos os participantes que acompanharam o evento

Imagem créditos: Embrapa Gado de Leite

Por: **AGROLINK COM INF. DE ASSESSORIA**
Publicado em 14/06/2019 às 16:12h.

146 ACESSOS

Com casa cheia, a cidade de Santo Cristo recebeu a reunião que debate a adequação às Instruções Normativas do Leite (INs) 76 e 77 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). As novas regras estabelecem mudanças quanto à produção, coleta e armazenagem do leite cru e estão em vigor desde 30 de maio. O evento foi realizado na tarde desta quinta-feira (13), no Centro Cultural José Paulino Stein, e contou com mais de 500 pessoas. O encontro, que percorre o interior do Estado, tem a finalidade de esclarecer todas as dúvidas da cadeia produtiva sobre as exigências do Mapa, que visam a acabar com a concorrência desleal e aumentar a qualidade do leite.

Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, é essencial que o setor lácteo saiba que as INs vieram para, acima de tudo, qualificar o produto. Palharini, que abriu o encontro, falou também sobre o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) e exemplificou os casos em que o produtor poderá ser indenizado pelo fundo, ressaltando a importância da contribuição. "Atualmente, o leite é a cadeia produtiva que mais arrecada para o Fundesa", conta.

A médica veterinária do Mapa Milene Cé sinalizou que as INs 76 e 77 se complementam e lembrou que de nada vale o leite sair da propriedade com qualidade se a mesma for perdida durante o transporte até a plataforma. "As normas preveem uma coleta mensal do silo das empresas para verificar a contagem bacteriana e a temperatura", afirmou. A interrupção das coletas poderá ocorrer após três meses consecutivos de resultados da média geométrica de três meses fora do padrão. Sobre programa Mais Leite Saudável, que possui mais de 30 mil produtores beneficiados, e o Plano de Qualificação de Fornecedores, previsto na Instrução Normativa 77, falou o médico veterinário do Mapa Roberto Lucena. Ele explicou sobre assistência técnica e gerencial, educação sanitária, melhoramento genético e explicou o que fazer para que os padrões exigidos sejam atendidos.

A médica veterinária da Secretaria de Agricultura do Estado Karla Pivato apresentou os principais pontos da Lei do Leite. A estudante de agropecuária e estagiária da cooperativa Coopermil de Santa Rosa Carolina Finger, falou sobre sucessão familiar, a busca por especialização e a inserção dos jovens na atividade leiteira. "Se as novas regras dizem que existe uma forma de deixar o leite melhor, é necessário alterar o manejo da ordenha dentro das propriedades", enfatizou. O chefe do escritório municipal da Emater Vanderlei Newhaus apresentou dados sobre o uso de energia fotovoltaica e citou alguns projetos apoiados pela instituição na região. "A Emater incentiva o uso dessa energia limpa na atividade do campo", declara. Na oportunidade, a empresa HCC Engenharia expôs aos participantes algumas informações sobre o alto custo da energia elétrica e ressaltou que a energia solar, com o tempo, torna-se mais lucrativa.

Ao final do encontro, houve uma mesa redonda para responder as perguntas de todos os participantes que acompanharam o evento, presencialmente ou através do Facebook do Sindilat. A reunião, promovida pela Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no Estado (Mapa/RS), Secretaria da Agricultura, Sindilat, Apil, Famurs, Sistema Farsul, Fetag, Sistema Ocergs, Emater, Embrapa, Conseleite, Gadolando, Associação dos Criadores de Jersey, Fecoagro, Simvet, CRMV/RS e Prefeitura Municipal de Santo Cristo, ocorrerá, ainda, nas cidades de Frederico Westphalen (18/6) e Palmeira das Missões (19/6).

Veículo: Guialat
Data: 18/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=5215

Entidades se reúnem para discutir inspeção sanitária no RS

18-06-2019 08:53:11 - Por: Sindilat

Essas reuniões visam a melhoria na qualidade dos produtos, através de uma boa sintonia entre empresas e fiscalização.

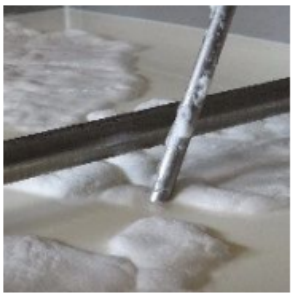
Na tarde desta segunda-feira (17), representantes de entidades de diferentes setores, entre elas o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), estiveram reunidos na sede da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR) com o secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Luis Antonio Covatti Filho (PP) e o senador Luis Carlos Heinze (PP). O objetivo do encontro foi discutir soluções para a inspeção sanitária para cada setor no Estado.

Na oportunidade, as entidades expuseram os problemas que têm enfrentado no dia a dia das atividades. Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, essas reuniões visam a melhoria na qualidade dos produtos, através de uma boa sintonia entre empresas e fiscalização, principalmente no que se refere a procedimentos. "Nesses encontros sempre há um bom diálogo entre as entidades e o setor público, até mesmo quando há divergências", reflete.

De acordo com o secretário da Agricultura do Estado, Covatti Filho, a fiscalização é a peça fundamental para o sucesso dos setores. "Infelizmente, não existe um padrão de fiscalização, mas estamos trabalhando junto aos sindicatos e entidades para fazer o melhor trabalho possível", ressalta.

Ao final da reunião, Covatti Filho sugeriu que os encontros aconteçam de forma periódica para que SEAPDR tenha certeza de que as ações promovidas surtem efeito para a ponta e afirmou que irá trabalhar na criação de um conselho consultivo.

Veículo: Agrolink
Data: 19/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/palmeira-das-missoes-encerra-primeiro-ciclo-de-debates-sobre-ins-76-e-77_421344.html



DEBATES

Palmeira das Missões encerra primeiro ciclo de debates sobre INs 76 e 77

As regras estão em vigor desde 30 de maio e alteram a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru

Imagem créditos: Carolina Jardine

Por: **AGROLINK COM INF. DE ASSESSORIA**
Publicado em 19/06/2019 às 17:14h.

48 ACESSOS

A cidade de Palmeira das Missões (RS) recebeu, nesta quarta-feira (19/6), o encontro que encerra a primeira etapa do ciclo de debates que percorre o Rio Grande do Sul para esclarecer as mudanças trazidas pelas Instruções Normativas (INs) 76 e 77 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). As regras estão em vigor desde 30 de maio e alteram a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru. O encontro ocorreu no auditório da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e reuniu diversos produtores de leite da região, que foram em busca de informação prestada por especialistas.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, abriu o debate ressaltando a importância dos encontros que geraram esclarecimentos e proporcionaram novos caminhos para que os integrantes da cadeia produtiva possam atender às exigências do Ministério da Agricultura. "Observar questões como certificação do leite para tuberculose e brucelose agrega qualidade e benefício a toda a cadeia e diz respeito à saúde pública", alertou. O dirigente também apresentou números que revelam a liderança do setor leiteiro gaúcho nas indenizações do Fundesa no primeiro trimestre deste ano. Foram R$ 1,07 milhão em contribuições, R$ 1,079 milhão em investimentos setoriais e R$ 24, 8 milhões de saldo até 31 de março.

O desempenho da cadeia no Fundesa está diretamente ligado aos resultados do Programa Mais Leite Saudável, implementado em 2017 pelo Ministério da Agricultura e que visa certificar processos dentro das propriedades rurais e que hoje já soma mais de 30 mil produtores beneficiados, conforme apresentou o médico veterinário do Mapa, Roberto Lucena. Em âmbito regional, a Lei do Leite, criada de forma pioneira no país, foi destacada pela médica veterinária da Secretaria da Agricultura do Estado Karla Pivato. A especialista lembrou que a lei 14.835/2016 foi criada para dar maior transparência na produção, coleta, transporte e recepção do leite para a indústria.

O depoimento ficou a cargo do produtor Ari Busanello, de Boa Vista das Missões. Preocupado em se adequar aos parâmetros de qualidade, já iniciou a implantação de ordenhadeiras robotizadas em sua propriedade. Outro investimento recente foi em um compost barn, que atualmente abriga 80 vacas. "Ou investia ou parava de trabalhar", contou. Outro exemplo positivo veio da professora da UFSM Ione Pereira Velho, que falou sobre os resultados obtidos na Escola Técnica Estadual Celeste Gobbato, instituição de Palmeira das Missões que reúne 318 alunos de 51 cidades. Segundo ela, os animais da Escola Técnica já produzem dentro dos padrões exigidos pela legislação, e citou exemplo da CBT, cuja média de vários anos está em 37,03 mil UFC/ml e, em CCS, de 271 mil/ml.

A veterinária do Mapa Milene Cé lembrou que as mudanças chegam para beneficiar os consumidores, que, por meio das INs, terão à disposição produtos de vida mais longa nas prateleiras. Neste sentido, ela salientou que a interrupção da coleta do leite não adequado às normas não se dará imediatamente após o primeiro resultado negativo. Mas, sim, após um cálculo médio baseado em três meses de coleta.

O encontro encerrou com uma mesa redonda, cujo objetivo foi responder as dúvidas dos participantes que acompanharam o evento presencialmente ou através do Facebook do Sindilat. A reunião foi promovida pela Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no Estado (Mapa/RS), Secretaria da Agricultura, Sindilat, Apil, Famurs, Sistema Farsul, Fetag, Sistema Ocergs, Emater, Embrapa, Conseleite, Gadolando, Associação dos Criadores de Jersey, Fecoagro, Simvet, CRMV/RS, Corede Rio das Várzeas, Escola Técnica Celeste Gobbato e Prefeitura Municipal de Palmeira das Missões.

Veículo: Milkpoint
Data: 19/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/setor-lacteo-debate-adequacao-as-ins-76-e-77-em-frederico-westphalen-214602/

Setor lácteo debate adequação às INs 76 e 77 em Frederico Westphalen/RS

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 19/06/2019

UBERLÂNDIA - MG
06 DE AGOSTO
O QUE O MUNDO ESTÁ FAZENDO PARA LIDAR COM A INSEGURANÇA DE PREÇOS E CUSTOS?
VAGAS LIMITADAS PARA SABER A SOLUÇÃO

Na manhã desta terça-feira (18), entidades ligadas ao setor lácteo estiveram reunidas na cidade de Frederico Westphalen para debater a adequação às **Instruções Normativas (INs) 76 e 77** do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em vigor desde 30 de maio, e que alteram a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru. O evento aconteceu no Salão de Atos da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) e contou com a participação de cerca de 150 pessoas, entre representantes de indústrias, acadêmicos e produtores de leite.

Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, a realização das reuniões itinerantes pelo interior do Estado têm o objetivo de **sanar dúvidas da cadeia produtiva desde o manejo da ordenha até o transporte para a plataforma**. "O evento conta com uma série de apresentações que incluem dados que comprovam que as INs vieram para qualificar o produto com objetivo de buscar o mercado da exportação", afirma.

Na oportunidade, Palharini expôs o desempenho do setor leiteiro nas indenizações do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), abrindo os números do primeiro trimestre de 2019. A cadeia do leite foi a que mais arrecadou no período, com o montante de R$ 1,072 milhão. Os investimentos somaram R$ 1,079 milhão, aplicados em indenizações referentes a casos de tuberculose e brucelose, num total de 148 processos e 985 animais abatidos. Até 31 de março deste ano, o saldo era de R$ 24, 8 milhões. Palharini destacou a importância do resultado alcançado pelo setor e lembrou que o desempenho é fruto do resultado do programa **Mais Leite Saudável** que, cada vez mais, busca a certificação das propriedades e amplia a conscientização sobre a importância desse trabalho dentro da cadeia produtiva. "De 2013 para cá, as indenizações vêm crescendo. Há seis anos, começamos com um valor de R$ 1,23 milhão, e devemos encerrar 2019 com mais de R$ 5 milhões", comemora.

A médica veterinária da Secretaria da Agricultura do Estado Karla Pivato revelou aos participantes as principais motivações para a criação da **Lei do Leite**. Sobre o Plano de Qualificação de Fornecedores, que integra a IN77, e o programa Mais Leite Saudável falou o médico veterinário do Mapa Roberto Lucena, que explicou as vantagens da assistência técnica dentro das propriedades. No relato do campo, os produtores Elizete e Irineu Perlin, de Caiçara (RS), deram voz às mudanças necessárias para garantir qualidade do leite de ponta a ponta da cadeia. Atendidos pelo projeto Meu Tambo, Meu Futuro, iniciativa da Cotrifred, o casal citou que as exigências para garantir qualidade não são recentes. "Sabíamos o que tínhamos que fazer, mas muito se deixa para depois", reflete Elizete. Quando ingressaram no projeto, foram capacitados e conscientizados sobre a importância da boa gestão da propriedade e em todas as suas fases de manejo dos animais, além de priorizar a higiene e a limpeza dos equipamentos.

Após exibir um panorama geral sobre as **INs 76 e 77**, a médica veterinária do Mapa Milene Cé ressaltou que a interrupção das coletas poderá ocorrer após três meses consecutivos de resultados fora da média geométrica padrão. "As novas normas preveem que as empresas façam uma coleta mensal para análise da contagem bacteriana, mas nada impede que se façam mais coletas para elevar a média geométrica trimestral", avalia. Quanto à destinação do produto que não chegar na plataforma dentro da temperatura exigida, Milene informou que, por hora, o mesmo não será descartado.

No final da reunião, os palestrantes responderam as principais dúvidas dos participantes que acompanharam o evento presencialmente ou via transmissão simultânea no Facebook do Sindilat. O encontro é promovido pela Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no Estado (Mapa/RS), Secretaria da Agricultura, Sindilat, Apil, Famurs, Sistema Farsul, Fetag, Sistema Ocergs, Emater, Embrapa, Conseleite, Gadolando, Associação dos Criadores de Jersey, Fecoagro, Simvet, CRMV/RS, URI e Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Notícias Agrícolas
Data: 19/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/237513-palmeira-das-missoes-encerra-primeiro-ciclo-de-debates-sobre-ins-76-e-77.html#.XR9tvOtKjIV

Palmeira das Missões encerra primeiro ciclo de debates sobre INs 76 e 77

Publicado em 19/06/2019 16:57

2

59 exibições

A cidade de Palmeira das Missões (RS) recebeu, nesta quarta-feira (19/6), o encontro que encerra a primeira etapa do ciclo de debates que percorre o Rio Grande do Sul para esclarecer as mudanças trazidas pelas Instruções Normativas (INs) 76 e 77 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). As regras estão em vigor desde 30 de maio e alteram a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru. O encontro ocorreu no auditório da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e reuniu diversos produtores de leite da região, que foram em busca de informação prestada por especialistas.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, abriu o debate ressaltando a importância dos encontros que geraram esclarecimentos e proporcionaram novos caminhos para que os integrantes da cadeia produtiva possam atender às exigências do Ministério da Agricultura. "Observar questões como certificação do leite para tuberculose e brucelose agrega qualidade e benefício a toda a cadeia e diz respeito à saúde pública", alertou. O dirigente também apresentou números que revelam a liderança do setor leiteiro gaúcho nas indenizações do Fundesa no primeiro trimestre deste ano. Foram R$ 1,07 milhão em contribuições, R$ 1,079 milhão em investimentos setoriais e R$ 24, 8 milhões de saldo até 31 de março.

O desempenho da cadeia no Fundesa está diretamente ligado aos resultados do Programa Mais Leite Saudável, implementado em 2017 pelo Ministério da Agricultura e que visa certificar processos dentro das propriedades rurais e que hoje já soma mais de 30 mil produtores beneficiados, conforme apresentou o médico veterinário do Mapa, Roberto Lucena. Em âmbito regional, a Lei do Leite, criada de forma pioneira no país, foi destacada pela médica veterinária da Secretaria da Agricultura do Estado Karla Pivato. A especialista lembrou que a lei 14.835/2016 foi criada para dar maior transparência na produção, coleta, transporte e recepção do leite para a indústria.

O depoimento ficou a cargo do produtor Ari Busanello, de Boa Vista das Missões. Preocupado em se adequar aos parâmetros de qualidade, já iniciou a implantação de ordenhadeiras robotizadas em sua propriedade. Outro investimento recente foi em um compost barn, que atualmente abriga 80 vacas. “Ou investia ou parava de trabalhar”, contou. Outro exemplo positivo veio da professora da UFSM Ione Pereira Velho, que falou sobre os resultados obtidos na Escola Técnica Estadual Celeste Gobbato, instituição de Palmeira das Missões que reúne 318 alunos de 51 cidades. Segundo ela, os animais da Escola Técnica já produzem dentro dos padrões exigidos pela legislação, e citou exemplo da CBT, cuja média de vários anos está em 37,03 mil UFC/ml e, em CCS, de 271 mil/ml.

A veterinária do Mapa Milene Cé lembrou que as mudanças chegam para beneficiar os consumidores, que, por meio das INs, terão à disposição produtos de vida mais longa nas prateleiras. Neste sentido, ela salientou que a interrupção da coleta do leite não adequado às normas não se dará imediatamente após o primeiro resultado negativo. Mas, sim, após um cálculo médio baseado em três meses de coleta.

O encontro encerrou com uma mesa redonda, cujo objetivo foi responder as dúvidas dos participantes que acompanharam o evento presencialmente ou através do Facebook do Sindilat. A reunião foi promovida pela Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no Estado (Mapa/RS), Secretaria da Agricultura, Sindilat, Apil, Famurs, Sistema Farsul, Fetag, Sistema Ocergs, Emater, Embrapa, Conseleite, Gadolando, Associação dos Criadores de Jersey, Fecoagro, Simvet, CRMV/RS, Corede Rio das Várzeas, Escola Técnica Celeste Gobbato e Prefeitura Municipal de Palmeira das Missões.

Veículo: Jornal Dia a Dia
Data: 20/06/2019
Página: Notícia
Link: http://jornaldiadia.com.br/2019/2019/06/20/palmeira-das-missoes-encerra-primeiro-ciclo-de-debates-sobre-ins-76-e-77/

Palmeira das Missões encerra primeiro ciclo de debates sobre INs 76 e 77

20 de junho de 2019 0 Por DANIEL

A cidade de Palmeira das Missões (RS) recebeu, nesta quarta-feira (19/6), o encontro que encerra a primeira etapa do ciclo de debates que percorre o Rio Grande do Sul para esclarecer as mudanças trazidas pelas Instruções Normativas (INs) 76 e 77 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). As regras estão em vigor desde 30 de maio e alteram a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru. O encontro ocorreu no auditório da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e reuniu diversos produtores de leite da região, que foram em busca de informação prestada por especialistas.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, abriu o debate ressaltando a importância dos encontros que geraram esclarecimentos e proporcionaram novos caminhos para que os integrantes da cadeia produtiva possam atender às exigências do Ministério da Agricultura. "Observar questões como certificação do leite para tuberculose e brucelose agrega qualidade e benefício a toda a cadeia e diz respeito à saúde pública", alertou. O dirigente também apresentou números que revelam a liderança do setor leiteiro gaúcho nas indenizações do Fundesa no primeiro trimestre deste ano. Foram R$ 1,07 milhão em contribuições, R$ 1,079 milhão em investimentos setoriais e R$ 24, 8 milhões de saldo até 31 de março.

O desempenho da cadeia no Fundesa está diretamente ligado aos resultados do Programa Mais Leite Saudável, implementado em 2017 pelo Ministério da Agricultura e que visa certificar processos dentro das propriedades rurais e que hoje já soma mais de 30 mil produtores beneficiados, conforme apresentou o médico veterinário do Mapa, Roberto Lucena. Em âmbito regional, a Lei do Leite, criada de forma pioneira no país, foi destacada pela médica veterinária da Secretaria da Agricultura do Estado Karla Pivato. A especialista lembrou que a lei 14.835/2016 foi criada para dar maior transparência na produção, coleta, transporte e recepção do leite para a indústria.

O depoimento ficou a cargo do produtor Ari Busanello, de Boa Vista das Missões. Preocupado em se adequar aos parâmetros de qualidade, já iniciou a implantação de ordenhadeiras robotizadas em sua propriedade. Outro investimento recente foi em um compost barn, que atualmente abriga 80 vacas. "Ou investia ou parava de trabalhar", contou. Outro exemplo positivo veio da professora da UFSM Ione Pereira Velho, que falou sobre os resultados obtidos na Escola Técnica Estadual Celeste Gobbato, instituição de Palmeira das Missões que reúne 318 alunos de 51 cidades. Segundo ela, os animais da Escola Técnica já produzem dentro dos padrões exigidos pela legislação, e citou exemplo da CBT, cuja média de vários anos está em 37,03 mil UFC/ml e, em CCS, de 271 mil/ml.

A veterinária do Mapa Milene Cé lembrou que as mudanças chegam para beneficiar os consumidores, que, por meio das INs, terão à disposição produtos de vida mais longa nas prateleiras. Neste sentido, ela salientou que a interrupção da coleta do leite não adequado às normas não se dará imediatamente após o primeiro resultado negativo. Mas, sim, após um cálculo médio baseado em três meses de coleta.

O encontro encerrou com uma mesa redonda, cujo objetivo foi responder as dúvidas dos participantes que acompanharam o evento presencialmente ou através do Facebook do Sindilat. A reunião foi promovida pela Superintendência Federal do Ministério da Agricultura no Estado (Mapa/RS), Secretaria da Agricultura, Sindilat, Apil, Famurs, Sistema Farsul, Fetag, Sistema Ocergs, Emater, Embrapa, Conseleite, Gadolando, Associação dos Criadores de Jersey, Fecoagro, Simvet, CRMV/RS, Corede Rio das Várzeas, Escola Técnica Celeste Gobbato e Prefeitura Municipal de Palmeira das Missões.

Fn / *Jardine Agência Com,.*

Veículo: Jornal do Comércio
Data: 25/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/economia/2019/06/690575-preco-de-referencia-do-leite-registra-queda-de-4-14-no-rio-grande-do-sul.html

AGRONEGÓCIOS Edição impressa de 26/06/2019. Alterada em 25/06 às 21h28min

Preço de referência do leite registra queda de 4,14% no Rio Grande do Sul

Valor projetado para junho é de R$ 1,1297 o litro, informa o Conseleite
/ANTONIO PAZ/ARQUIVO/JC

O leite deve ter queda em junho no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados pelo Conselho Paritário de Produtores e Indústrias de Leite (Conseleite/RS) nesta terça-feira (25) em reunião na sede da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), em Porto Alegre (RS), o valor de referência projetado para junho é de R$ 1,1297 o litro, valor 4,14% menor do que o consolidado de maio, que fechou em R$ 1,1784. O professor Eduardo Finamore, da Universidade de Passo Fundo (UPF), explicou que o resultado reflete queda do leite UHT (-3,27%), do leite em pó (-1,16%) e do queijo mussarela (-4,57%) no mês.

Esta é a primeira vez que o preço do leite registra baixa expressiva em 2019, uma vez que vinha em estabilidade desde dezembro de 2018. Para o presidente do Conseleite e do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, é preciso levar em conta que o Rio Grande do Sul está entrando em período de safra, quando, tradicionalmente, a produção se eleva no campo, o que pressiona os preços. Por outro lado, Guerra argumenta que o consumo das famílias brasileiras está retraído em função do contexto econômico e de um outono e inverno com temperaturas amenas.

"O consumidor está em busca de promoções, independentemente da praça onde se atua. Isso é reflexo da estagnação da economia nacional, que impacta diretamente no setor lácteo", pontuou o presidente do Sindilat. Apesar desse cenário de retração de consumo, Guerra citou que, nos cinco primeiros meses do ano, o valor pago, na prática, ao produtor no campo foi maior do que o previsto pelo Conseleite. "Em um mercado não comprador, esse cenário preocupa em função da baixa margem com que vêm operando a indústria", alerta.

Os dados do Conseleite indicam que a queda em junho também posicionou o produto abaixo do valor real praticado em 2018, uma vez que, até então, os valores de 2019 vinham acima da série do ano anterior. No entanto, no acumulado do ano, de janeiro a junho, o preço do leite, segundo Finamore, acumula um ganho real de 1,04% acima da inflação do período (IPCA). "A grande questão é como os preços vão se comportar nesse segundo semestre do ano, que vinha com estabilidade", acrescentou.

Veículo: Canal Rural
Data: 25/06/2019
Página: Notícia
Link: https://canalrural.uol.com.br/noticias/pecuaria/leite/leite-demanda-diminui/

ANÁLISE

Leite: incerta com a economia, demanda diminui e preço cai

O aumento da produção, comum no período de entrada da safra, também colaborou com a pressão sobre as cotações

25 de junho de 2019 às 13:43
Por Canal Rural

Dados divulgados pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite) nesta terça, dia 25, projetam queda de 4,14% no preço do leite em junho. Segundo a entidade, esta é a primeira vez que a cotação registra baixa expressiva em 2019, uma vez que vinha em estabilidade desde dezembro de 2018.

Para o presidente do Conseleite e do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Alexandre Guerra, é preciso levar em conta que estamos entrando em período de safra, quando, tradicionalmente, a produção se eleva no campo, o que pressiona os preços.

Por outro lado, Guerra argumenta que o consumo das famílias brasileiras está retraído em função do contexto econômico e de um outono e inverno com temperaturas amenas. “O consumidor está em busca de promoções, independentemente da praça onde se atua. Isso é reflexo da estagnação da economia nacional, que impacta diretamente no setor lácteo”, pontuou.

Apesar desse cenário de retração de consumo, Guerra citou que, nos cinco primeiros meses do ano, o valor pago, na prática, ao produtor no campo foi maior do que o previsto pelo Conseleite. “Em um mercado não comprador, esse cenário preocupa em função da baixa margem com que vêm operando a indústria”, alerta.

Veículo: Site Rádio Guaíba
Data: 25/06/2019
Página: Notícia
Link: https://guaiba.com.br/2019/06/25/preco-do-leite-cai-414-no-rs/

Preço do leite cai 4,14% no RS

Publicado por **Lucas Rivas** - 25/06/2019 - 13:01 e atualizado em 25/06/2019 - 13:01

Facebook Twitter Google+ WhatsApp Messenger

Foto: Carolina Jardine

O leite deve ter queda em junho no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados pelo Conseleite/RS nesta terça-feira em reunião na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), o valor de referência projetado para junho é de R$ 1,1297 o litro, valor 4,14% menor do que o consolidado de maio, que fechou em R$ 1,1784. O professor da UPF Eduardo Finamore explicou que o resultado reflete queda do leite UHT (-3,27%), do leite em pó (-1,16%) e do queijo mussarela (-4,57%) no mês.

Esta é a primeira vez que o preço do leite registra baixa expressiva em 2019, uma vez que vinha em estabilidade desde dezembro de 2018. Para o presidente do Conseleite e do Sindilat, Alexandre Guerra, é preciso levar em conta que estamos entrando em período de safra, quando, tradicionalmente, a produção se eleva no campo, o que pressiona os preços. Por outro lado, argumenta que o consumo das famílias brasileiras está retraído em função do contexto econômico e de um outono e inverno com temperaturas amenas. "O consumidor está em busca de promoções, independentemente da praça onde se atua. Isso é reflexo da estagnação da economia nacional, que impacta diretamente no setor lácteo", pontuou. Apesar desse cenário de retração de consumo, Guerra citou que, nos cinco primeiros meses do ano, o valor pago, na prática, ao produtor no campo foi maior do que o previsto pelo Conseleite. "Em um mercado não comprador, esse cenário preocupa em função da baixa margem com que vêm operando a indústria", alerta.

Os dados do Conseleite indicam que a queda em junho também posicionou o produto abaixo do valor real praticado em 2018, uma vez que, até então, os valores de 2019 vinham acima da série do ano anterior. No entanto, no acumulado do ano, de janeiro a junho, o preço do leite, segundo Finamore, acumula um ganho real de 1,04% acima da inflação do período (IPCA). "A grande questão é como os preços vão se comportar nesse segundo semestre do ano, que vinha com estabilidade", acrescentou.

O presidente do Conseleite ressalta que o setor – um dos grandes responsáveis pela ramificação de renda no campo – precisa de apoio para minimizar oscilações de preço e garantir margens mínimas de rentabilidade. Entre as alternativas, pontua ele, está a retomada de aquisições por parte do governo ou a adoção de cotas que regulem a pressão dos importados no mercado nacional. "As importações estão maiores do que em 2018. Só em maio em relação a abril, as importações aumentaram 25,5%", acrescentou.

Veículo: Canal Rural
Data: 25/06/2019
Página: Notícia
Link: https://canalrural.uol.com.br/noticias/pecuaria/leite/preco-leite-cai-junho/

FORTE QUEDA

Preço do leite deve cair mais de 4% em junho, diz Conseleite

Segundo pesquisador, o resultado reflete a desvalorização do UHT, do leite em pó e do queijo mussarela (-4,57%) neste mês

25 de junho de 2019 às 13:28
Por Canal Rural

O preço do leite no Rio Grande do Sul deve cair 4,14% em junho, estima o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite). Segundo dados divulgados nesta terça, dia 25, o valor de referência projetado é de R$ 1,1297 por litro. O consolidado de maio foi R$ 1,1784.

O professor da Universidade de Passo Fundo (UPF) Eduardo Finamore explicou que o resultado reflete queda do UHT (-3,27%), do leite em pó (-1,16%) e do queijo mussarela (-4,57%) no mês.

Os dados do Conseleite indicam que a queda neste mês também coloca as cotações do produto abaixo do valor real praticado em 2018, uma vez que, até então, os valores de 2019 vinham acima da série do ano anterior.

- Leite: preço pago ao produtor registra alta de 19% em maio
- Cooperativa Santa Clara vai abrir terceira fábrica no RS

No entanto, no acumulado do ano, de janeiro a junho, o preço, segundo Finamore, acumula um ganho real de 1,04% acima da inflação do período (IPCA). "A grande questão é como os preços vão se comportar nesse segundo semestre do ano, que vinha com estabilidade", acrescentou.

Veículo: Página Rural
Data: 25/06/2019
Página: Notícia
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/269760/preco-do-leite-cai-414-no-rs-diz-conseleite

Agronegócio > Leite

RS: preço do leite cai 4,14% no RS, diz Conseleite

Porto Alegre/RS
O leite deve ter queda em junho no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados pelo Conseleite/RS nesta terça-feira (25) em reunião na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), o valor de referência projetado para junho é de R$ 1,1297 o litro, valor 4,14% menor do que o consolidado de maio, que fechou em R$ 1,1784. O professor da UPF Eduardo Finamore explicou que o resultado reflete queda do leite UHT (-3,27%), do leite em pó (-1,16%) e do queijo mussarela (-4,57%) no mês.

Esta é a primeira vez que o preço do leite registra baixa expressiva em 2019, uma vez que vinha em estabilidade desde dezembro de 2018. Para o presidente do Conseleite e do Sindilat, Alexandre Guerra, é preciso levar em conta que estamos entrando em período de safra, quando, tradicionalmente, a produção se eleva no campo, o que pressiona os preços. Por outro lado, argumenta que o consumo das famílias brasileiras está retraído em função do contexto econômico e de um outono e inverno com temperaturas amenas. "O consumidor está em busca de promoções, independentemente da praça onde se atua. Isso é reflexo da estagnação da economia nacional, que impacta diretamente no setor lácteo", pontuou. Apesar desse cenário de retração de consumo, Guerra citou que, nos cinco primeiros meses do ano, o valor pago, na prática, ao produtor no campo foi maior do que o previsto pelo Conseleite. "Em um mercado não comprador, esse cenário preocupa em função da baixa margem com que vêm operando a indústria", alerta.

Os dados do Conseleite indicam que a queda em junho também posicionou o produto abaixo do valor real praticado em 2018, uma vez que, até então, os valores de 2019 vinham acima da série do ano anterior. No entanto, no acumulado do ano, de janeiro a junho, o preço do leite, segundo Finamore, acumula um ganho real de 1,04% acima da inflação do período (Ipca). "A grande questão é como os preços vão se comportar nesse segundo semestre do ano, que vinha com estabilidade", acrescentou.

Imagens

Foto: Carolina Jardine / Sindilat

O presidente do Conseleite ressalta que o setor – um dos grandes responsáveis pela ramificação de renda no campo - precisa de apoio para minimizar oscilações de preço e garantir margens mínimas de rentabilidade. Entre as alternativas, pontua ele, está a retomada de aquisições por parte do governo ou a adoção de cotas que regulem a pressão dos importados no mercado nacional. "As importações estão maiores do que em 2018. Só em maio em relação a abril, as importações aumentaram 25,5%", acrescentou.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1], em R$ – Maio de 2019.

Matéria-prima	Valores Projetados Maio /19	Valores Finais Maio /19	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3551	1,3552	0,0001
II – Valor de referência IN 62[1]	1,1783	1,1784	0,0001
III – Menor valor de referência	1,0605	1,0606	0,0001

(1) Valor para o leite **"posto na propriedade"** o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1] IN 62, em R$ – Junho de 2019.

Matéria-prima	Junho*/19
I – Maior valor de referência	1,2991
II – Valor de referência IN 62	1,1297
III – Menor valor de referência	1,0167

* Previsão

Veículo: Agrolink
Data: 25/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/preco-do-leite-cai-4-14--no-rs_421484.html

Imagem créditos: Arquivo

Leite

Preço do leite cai 4,14% no RS

Esta é a primeira vez que o preço do leite registra baixa expressiva em 2019

Por: **AGROLINK COM INF. DE ASSESSORIA**
Publicado em 25/06/2019 às 15:20h.

146 ACESSOS

O leite deve ter queda em junho no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados pelo Conseleite/RS nesta terça-feira (25/06) em reunião na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), o valor de referência projetado para junho é de R$ 1,1297 o litro, valor 4,14% menor do que o consolidado de maio, que fechou em R$ 1,1784. O professor da UPF Eduardo Finamore explicou que o resultado reflete queda do leite UHT (-3,27%), do leite em pó (-1,16%) e do queijo mussarela (-4,57%) no mês.

Esta é a primeira vez que o preço do leite registra baixa expressiva em 2019, uma vez que vinha em estabilidade desde dezembro de 2018. Para o presidente do Conseleite e do Sindilat, Alexandre Guerra, é preciso levar em conta que estamos entrando em período de safra, quando, tradicionalmente, a produção se eleva no campo, o que pressiona os preços. Por outro lado, argumenta que o consumo das famílias brasileiras está retraído em função do contexto econômico e de um outono e inverno com temperaturas amenas. "O consumidor está em busca de promoções, independentemente da praça onde se atua. Isso é reflexo da estagnação da economia nacional, que impacta diretamente no setor lácteo", pontuou. Apesar desse cenário de retração de consumo, Guerra citou que, nos cinco primeiros meses do ano, o valor pago, na prática, ao produtor no campo foi maior do que o previsto pelo Conseleite. "Em um mercado não comprador, esse cenário preocupa em função da baixa margem com que vêm operando a indústria", alerta.

Os dados do Conseleite indicam que a queda em junho também posicionou o produto abaixo do valor real praticado em 2018, uma vez que, até então, os valores de 2019 vinham acima da série do ano anterior. No entanto, no acumulado do ano, de janeiro a junho, o preço do leite, segundo Finamore, acumula um ganho real de 1,04% acima da inflação do período (IPCA). "A grande questão é como os preços vão se comportar nesse segundo semestre do ano, que vinha com estabilidade", acrescentou.

O presidente do Conseleite ressalta que o setor – um dos grandes responsáveis pela ramificação de renda no campo - precisa de apoio para minimizar oscilações de preço e garantir margens mínimas de rentabilidade. Entre as alternativas, pontua ele, está a retomada de aquisições por parte do governo ou a adoção de cotas que regulem a pressão dos importados no mercado nacional. "As importações estão maiores do que em 2018. Só em maio em relação a abril, as importações aumentaram 25,5%", acrescentou.

Veículo: Milkpoint
Data: 25/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/preco-do-leite-cai-414-no-rs-214675/

UBERLÂNDIA - MG
06 DE AGOSTO
O QUE O MUNDO ESTÁ FAZENDO PARA LIDAR COM A INSEGURANÇA DE PREÇOS E CUSTOS?
VAGAS LIMITADAS PARA SABER A SOLUÇÃO

O **leite** deve ter queda em junho no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados pelo **Conseleite/RS** nesta terça-feira (25/06) em reunião na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), o valor de referência projetado para junho é de R$ 1,1297 o litro, valor 4,14% menor do que o consolidado de maio, que fechou em R$ 1,1784. O professor da UPF Eduardo Finamore explicou que o resultado reflete **queda do leite UHT (-3,27%)**, do **leite em pó (-1,16%)** e do **queijo mussarela (-4,57%)** no mês.

Esta é a primeira vez que o preço do leite registra baixa expressiva em 2019, uma vez que vinha em estabilidade desde dezembro de 2018. Para o presidente do Conseleite e do Sindilat, Alexandre Guerra, é preciso levar em conta que estamos entrando em período de safra, quando, tradicionalmente, a produção se eleva no campo, o que pressiona os preços.

Por outro lado, argumenta que o consumo das famílias brasileiras está retraído em função do contexto econômico e de um outono e inverno com temperaturas amenas. "O consumidor está em busca de promoções, independentemente da praça onde se atua. Isso é reflexo da estagnação da economia nacional, que impacta diretamente no setor lácteo", pontuou. Apesar desse cenário de retração de consumo, Guerra citou que, nos cinco primeiros meses do ano, o valor pago, na prática, ao produtor no campo foi maior do que o previsto pelo Conseleite. "Em um mercado não comprador, esse cenário preocupa em função da baixa margem com que vêm operando a indústria", alerta.

Os dados do Conseleite indicam que a queda em junho também posicionou o produto abaixo do valor real praticado em 2018, uma vez que, até então, os valores de 2019 vinham acima da série do ano anterior. No entanto, no acumulado do ano, de janeiro a junho, o preço do leite, segundo Finamore, acumula um ganho real de 1,04% acima da inflação do período (IPCA). "A grande questão é como os preços vão se comportar nesse segundo semestre do ano, que vinha com estabilidade", acrescentou.

O presidente do Conseleite ressalta que o setor – um dos grandes responsáveis pela ramificação de renda no campo - precisa de apoio para minimizar oscilações de preço e garantir margens mínimas de rentabilidade. Entre as alternativas, pontua ele, está a retomada de aquisições por parte do governo ou a adoção de cotas que regulem a pressão dos importados no mercado nacional. "As importações estão maiores do que em 2018. Só em maio em relação a abril, as importações aumentaram 25,5%", acrescentou.

Tabela 1: Valores finais da matéria-prima (leite) de referência[1], em R$ – Maio de 2019.

Matéria-prima	Valores Projetados Maio /19	Valores Finais Maio /19	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3551	1,3552	0,0001
II – Valor de referência IN 62[1]	1,1783	1,1784	0,0001
III – Menor valor de referência	1,0605	1,0606	0,0001

*(1) Valor para o leite **"posto na propriedade"** o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural*

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1] IN 62, em R$ – Junho de 2019.

Matéria-prima	Junho*/19
I – Maior valor de referência	1,2991
II – Valor de referência IN 62	1,1297
III – Menor valor de referência	1,0167

**Previsão.*

As informações são do Sindilat/RS.

Veículo: Notícias Agrícolas
Data: 25/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/237761-conseleite-preco-cai-414-no-rs.html#.XR9v-OtKjIV

CONSELEITE: Preço cai 4,14% no RS

Publicado em 25/06/2019 14:46

2

136 exibições

O leite deve ter queda em junho no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados pelo Conseleite/RS nesta terça-feira (25/06) em reunião na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), o valor de referência projetado para junho é de R$ 1,1297 o litro, valor 4,14% menor do que o consolidado de maio, que fechou em R$ 1,1784. O professor da UPF Eduardo Finamore explicou que o resultado reflete queda do leite UHT (-3,27%), do leite em pó (-1,16%) e do queijo mussarela (-4,57%) no mês.

Esta é a primeira vez que o preço do leite registra baixa expressiva em 2019, uma vez que vinha em estabilidade desde dezembro de 2018. Para o presidente do Conseleite e do Sindilat, Alexandre Guerra, é preciso levar em conta que estamos entrando em período de safra, quando, tradicionalmente, a produção se eleva no campo, o que pressiona os preços. Por outro lado, argumenta que o consumo das famílias brasileiras está retraído em função do contexto econômico e de um outono e inverno com temperaturas amenas. "O consumidor está em busca de promoções, independentemente da praça onde se atua. Isso é reflexo da estagnação da economia nacional, que impacta diretamente no setor lácteo", pontuou. Apesar desse cenário de retração de consumo, Guerra citou que, nos cinco primeiros meses do ano, o valor pago, na prática, ao produtor no campo foi maior do que o previsto pelo Conseleite. "Em um mercado não comprador, esse cenário preocupa em função da baixa margem com que vêm operando a indústria", alerta.

Os dados do Conseleite indicam que a queda em junho também posicionou o produto abaixo do valor real praticado em 2018, uma vez que, até então, os valores de 2019 vinham acima da série do ano anterior. No entanto, no acumulado do ano, de janeiro a junho, o preço do leite, segundo Finamore, acumula um ganho real de 1,04% acima da inflação do período (IPCA). "A grande questão é como os preços vão se comportar nesse segundo semestre do ano, que vinha com estabilidade", acrescentou.

O presidente do Conseleite ressalta que o setor – um dos grandes responsáveis pela ramificação de renda no campo - precisa de apoio para minimizar oscilações de preço e garantir margens mínimas de rentabilidade. Entre as alternativas, pontua ele, está a retomada de aquisições por parte do governo ou a adoção de cotas que regulem a pressão dos importados no mercado nacional. "As importações estão maiores do que em 2018. Só em maio em relação a abril, as importações aumentaram 25,5%", acrescentou.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1], em RS – Maio de 2019.

Matéria-prima	Valores Projetados Maio /19	Valores Finais Maio /19	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3551	1,3552	0,0001
II – Valor de referência IN 62[1]	1,1783	1,1784	0,0001
III – Menor valor de referência	1,0605	1,0606	0,0001

(1) Valor para o leite **"posto na propriedade"** o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1] IN 62, em RS – Junho de 2019.

Matéria-prima	Junho*/19
I – Maior valor de referência	1,2991
II – Valor de referência IN 62	1,1297
III – Menor valor de referência	1,0167

* Previsão

Veículo: Agert
Data: 25/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/19492-conseleite-indica-queda-de-4-14-no-preco-do-litro-do-leite

Rádio AGERT

25/06/19

Conseleite indica queda de 4,14% no preço do litro do leite

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, explica que o clima atípico e a redução do poder de consumo das famílias afetam o preço do litro do leite.

Veículo: Portal DBO
Data: 25/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.portaldbo.com.br/preco-do-leite-recua-414-no-rio-grande-do-sul/

Preço do leite recua 4,14% no Rio Grande do Sul

Esta é a primeira vez que o preço do leite registra baixa expressiva em 2019 após apresentar estabilidade desde dezembro

PORTAL DBO | 25/06/2019 | 5:01 PM

O leite deve ter queda em junho no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados pelo Conseleite/RS nesta terça-feira (25/06) em reunião na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), o valor de referência projetado para junho é de R$ 1,1297 o litro, valor 4,14% menor do que o consolidado de maio, que fechou em R$ 1,1784. O professor da UPF Eduardo Finamore explicou que o resultado reflete queda do leite UHT (-3,27%), do leite em pó (-1,16%) e do queijo mussarela (-4,57%) no mês.

Esta é a primeira vez que o preço do leite registra baixa expressiva em 2019, uma vez que vinha em estabilidade desde dezembro de 2018. Para o presidente do Conseleite e do Sindilat, Alexandre Guerra, é preciso levar em conta que estamos entrando em período de safra, quando, tradicionalmente, a produção se eleva no campo, o que pressiona os preços. Por outro lado, argumenta que o consumo das famílias brasileiras está retraído em função do contexto econômico e de um outono e inverno com temperaturas amenas. "O consumidor está em busca de promoções, independentemente da praça onde se atua. Isso é reflexo da estagnação da economia nacional, que impacta diretamente no setor lácteo", pontuou. Apesar desse cenário de retração de consumo, Guerra citou que, nos cinco primeiros meses do ano, o valor pago, na prática, ao produtor no campo foi maior do que o previsto pelo Conseleite. "Em um mercado não comprador, esse cenário preocupa em função da baixa margem com que vêm operando a indústria", alerta.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1], em R$ – Maio de 2019.

Matéria-prima	Valores Projetados Maio /19	Valores Finais Maio /19	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3551	1,3552	0,0001
II – Valor de referência IN 62[1]	1,1783	1,1784	0,0001
III – Menor valor de referência	1,0605	1,0606	0,0001

(1) Valor para o leite "**posto na propriedade**" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1] IN 62, em R$ – Junho de 2019.

Matéria-prima	Junho*/19
I – Maior valor de referência	1,2991
II – Valor de referência IN 62	1,1297
III – Menor valor de referência	1,0167

* Previsão

Tabela Conseleite

Os dados do Conseleite indicam que a queda em junho também posicionou o produto abaixo do valor real praticado em 2018, uma vez que, até então, os valores de 2019 vinham acima da série do ano anterior. No entanto, no acumulado do ano, de janeiro a junho, o preço do leite, segundo Finamore, acumula um ganho real de 1,04% acima da inflação do período (IPCA). "A grande questão é como os preços vão se comportar nesse segundo semestre do ano, que vinha com estabilidade", acrescentou.

O presidente do Conseleite ressalta que o setor – um dos grandes responsáveis pela ramificação de renda no campo – precisa de apoio para minimizar oscilações de preço e garantir margens mínimas de rentabilidade. Entre as alternativas, pontua ele, está a retomada de aquisições por parte do governo ou a adoção de cotas que regulem a pressão dos importados no mercado nacional. "As importações estão maiores do que em 2018. Só em maio em relação a abril, as importações aumentaram 25,5%", acrescentou.

Veículo: AgroNovas
Data: 25/06/2019
Página: Notícia
Link: http://www.agronovas.com.br/leite-incerta-na-economia-queda-na-demanda-e-preco-cai/

LEITE: INCERTA NA ECONOMIA, QUEDA NA DEMANDA E PREÇO CAÍ

Redação Jun 25, 2019 CULTURAS, LEITE, NOTÍCIAS Nenhuma Opinião

Dados divulgados pelo Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite (Conseleite) nesta terça, dia 25, projetam queda de 4,14% no preço do leite em junho. Segundo a entidade, esta é a primeira vez que a cotação registra baixa expressiva em 2019, uma vez que vinha em estabilidade desde dezembro de 2018.

Para o presidente do Conseleite e do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Alexandre Guerra, é preciso levar em conta que estamos entrando em período de safra, quando, tradicionalmente, a produção se eleva no campo, o que pressiona os preços.

Por outro lado, Guerra argumenta que o consumo das famílias brasileiras está retraído em função do contexto econômico e de um outono e inverno com temperaturas amenas.

> *"O consumidor está em busca de promoções, independentemente da praça onde se atua. Isso é reflexo da estagnação da economia nacional, que impacta diretamente no setor lácteo", pontuou.*

Apesar desse cenário de retração de consumo, Guerra citou que, nos cinco primeiros meses do ano, o valor pago, na prática, ao produtor no campo foi maior do que o previsto pelo Conseleite.

> *"Em um mercado não comprador, esse cenário preocupa em função da baixa margem com que vêm operando a indústria", alerta.*

Fonte: Canal Rural

Veículo: EdairyNews
Data: 25/06/2019
Página: Notícia
Link: https://edairynews.com/br/audiencia-debate-novas-regras-para-producao-de-leite-no-brasil-61637/

Brasil | *25 junio, 2019*

LEITE | AUDIÊNCIA DEBATE NOVAS REGRAS PARA PRODUÇÃO DE LEITE NO BRASIL

Segundo Schuch, produtores temem ser se forçados a sair do mercado em pouco tempo, caso não se adaptem às exigências

Fonte O Documento

Segundo Schuch, produtores temem ser se forçados a sair do mercado em pouco tempo, caso não se adaptem às exigências

As novas regras para a produção de leite no País serão discutidas nesta quinta-feira (27) na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados.

O deputado Heitor Schuch (PSB-RS), que pediu a realização do debate, lembra que, em novembro de 2018, o Ministério da Agricultura fixou novas regras para a produção de leite, especificando os padrões de identidade e qualidade do leite cru refrigerado, do pasteurizado e do tipo A.

As mudanças entraram em vigor em maio de 2019.

A Instrução Normativa (IN) 76 trata das características e da qualidade do produto na indústria. Na IN 77, são definidos critérios para obtenção de leite de qualidade e seguro para o consumidor. Esses critérios englobam desde a organização da propriedade até a capacitação dos responsáveis pelas tarefas cotidianas.

"O leite é uma das principais cadeias produtivas do País", afirma Schuch citando dados preliminares do Censo Agropecuário 2017 do IBGE, segundo o qual, 1,17 milhão de famílias rurais estão diretamente envolvidas na atividade. "Com base no Censo de 1996 eram 1,85 milhão de famílias, ou seja, em pouco mais de 20 anos, 680 mil produtores deixaram a atividade", compara.

Leia Também: Impactos do Código Florestal de 2012 serão analisados em debate na CMA

Debatedores Foram convidados para discutir o assunto, entre outros, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina; o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Aristides Veras dos Santos; e o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul, Alexandre Guerra.

Veículo: Conseleite
Data: 25/06/2019
Página: Notícia
Link: http://conseleite.com.br/noticias/noticia/titulo/preco-do-leite-cai-4-14-no-rs

PREÇO DO LEITE CAI 4,14% NO RS

25 de junho de 2019

O leite deve ter queda em junho no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados pelo Conseleite/RS nesta terça-feira (25/06) em reunião na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), o valor de referência projetado para junho é de R$ 1,1297 o litro, valor 4,14% menor do que o consolidado de maio, que fechou em R$ 1,1784. O professor da UPF Eduardo Finamore explicou que o resultado reflete queda do leite UHT (-3,27%), do leite em pó (-1,16%) e do queijo mussarela (-4,57%) no mês.

Esta é a primeira vez que o preço do leite registra baixa expressiva em 2019, uma vez que vinha em estabilidade desde dezembro de 2018. Para o presidente do Conseleite e do Sindilat, Alexandre Guerra, é preciso levar em conta que estamos entrando em período de safra, quando, tradicionalmente, a produção se eleva no campo, o que pressiona os preços. Por outro lado, argumenta que o consumo das famílias brasileiras está retraído em função do contexto econômico e de um outono e inverno com temperaturas amenas. "O consumidor está em busca de promoções, independentemente da praça onde se atua. Isso é reflexo da estagnação da economia nacional, que impacta diretamente no setor lácteo", pontuou. Apesar desse cenário de retração de consumo, Guerra citou que, nos cinco primeiros meses do ano, o valor pago, na prática, ao produtor no campo foi maior do que o previsto pelo Conseleite. "Em um mercado não comprador, esse cenário preocupa em função da baixa margem com que vêm operando a indústria", alerta.

Os dados do Conseleite indicam que a queda em junho também posicionou o produto abaixo do valor real praticado em 2018, uma vez que, até então, os valores de 2019 vinham acima da série do ano anterior. No entanto, no acumulado do ano, de janeiro a junho, o preço do leite, segundo Finamore, acumula um ganho real de 1,04% acima da inflação do período (IPCA). "A grande questão é como os preços vão se comportar nesse segundo semestre do ano, que vinha com estabilidade", acrescentou.

O presidente do Conseleite ressalta que o setor – um dos grandes responsáveis pela ramificação de renda no campo - precisa de apoio para minimizar oscilações de preço e garantir margens mínimas de rentabilidade. Entre as alternativas, pontua ele, está a retomada de aquisições por parte do governo ou a adoção de cotas que regulem a pressão dos importados no mercado nacional. "As importações estão maiores do que em 2018. Só em maio em relação a abril, as importações aumentaram 25,5%", acrescentou. (Assessoria de Imprensa Sindilat)

Veículo: Terra Viva
Data: 25/06/2019
Página: Notícia
Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=22970:audiencia-debate-novas-regras-para-producao-de-leite-no-brasil&Itemid=373

Terça, 25 Junho 2019 10:31

Audiência debate novas regras para produção de leite no Brasil

Escrito por Edição Terra Viva

Audiência Pública - As novas regras para a produção de leite no País serão discutidas nesta quinta-feira (27) na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados.

O deputado Heitor Schuch (PSB-RS), que pediu a realização do debate, lembra que, em novembro de 2018, o Ministério da Agricultura fixou novas regras para a produção de leite, especificando os padrões de identidade e qualidade do leite cru refrigerado, do pasteurizado e do tipo A. As mudanças entraram em vigor em maio de 2019.

A Instrução Normativa (IN) 76 trata das características e da qualidade do produto na indústria. Na IN 77, são definidos critérios para obtenção de leite de qualidade e seguro para o consumidor. Esses critérios englobam desde a organização da propriedade até a capacitação dos responsáveis pelas tarefas cotidianas.

"O leite é uma das principais cadeias produtivas do País", afirma Schuch citando dados preliminares do Censo Agropecuário 2017 do IBGE, segundo o qual, 1,17 milhão de famílias rurais estão diretamente envolvidas na atividade. "Com base no Censo de 1996 eram 1,85 milhão de famílias, ou seja, em pouco mais de 20 anos, 680 mil produtores deixaram a atividade", compara.

Debatedores

Foram convidados para discutir o assunto, entre outros, o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Aristides Veras dos Santos; e o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul, Alexandre Guerra.

Veículo: Agrolink
Data: 25/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/reuniao-dos-associados-debate-o-cenario-das-industrias-de-laticinios_421490.html

Laticínios

Reunião dos associados debate o cenário das indústrias de laticínios

A responsabilidade para atingir os parâmetros que norteiam as Instruções Normativas é de toda a cadeia produtiva

Imagem créditos: Alina Souza

Por: **AGROLINK COM INF. DE ASSESSORIA**
Publicado em 25/06/2019 às 18:44h.

103 ACESSOS

Entidades ligadas ao setor lácteo reuniram-se, na tarde desta terça-feira (25), na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), a fim de discutir, entre outras coisas, sobre o cenário de comercialização das indústrias dentro e fora do Estado. As Instruções Normativas (INs) 76 e 77, que entraram em vigor no dia 30 de maio, foram, novamente, pauta do encontro que debate a competitividade do produto.

Os associados fizeram um diagnóstico sobre a adequação às INs, temperatura do leite, coleta de amostras do silo nas empresas e plano de qualificação dos produtores. De acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a responsabilidade para atingir os parâmetros que norteiam as Instruções Normativas é de toda a cadeia produtiva.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, as considerações feitas pelos representantes das entidades associadas são de suma importância. "Elas revelam o que acontece no dia a dia da atividade leiteira no Estado", afirma.

Veículo: Página Rural
Data: 25/06/2019
Página: Notícia
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/269789/vale-do-rio-pardo-realiza-encontro-para-debater-eficiencia-na-producao-leiteira-diz-sindilat

Eventos > **Seminário**

RS: Vale do Rio Pardo realiza encontro para debater eficiência na produção leiteira, diz Sindilat

Passa Sete/RS
Experiências bem-sucedidas com grupos de produtores de leite do Vale do Rio Pardo, além de palestras sobre qualidade e sanidade do rebanho serão o foco principal do 3º Seminário Regional de Bovinocultura de Leite do Vale do Rio Pardo - Como produzir leite com eficiência? O evento acontece na próxima quinta-feira (27), na localidade de Pitingal/Passa Sete, no Salão da Comunidade de São Miguel, a partir das 9h.

Um dos palestrantes, o engenheiro agrônomo da Emater-RS/Ascar Diego Barden antecipa que uma das experiências que será divulgada no encontro diz respeito ao trabalho realizado em 18 propriedades leiteiras de Venâncio Aires, onde a atuação da assistência técnica produziu efeitos e resultados significativos na produção. "Iniciamos esse trabalho em 2015 e vamos divulgar para o público como conseguimos alcançar tais resultados", disse o técnico, que falar sobre "Manejo Nutricional de Bovinos de Leite.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, estará presente no seminário para expor aos presentes sobre pontos principais das INS 76 e 77 que alteram a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru. Palharini vai mostrar uma visão geral da indústria sobre as normativas que estão em vigor deste 30 de maio deste ano. "A proposta é levantar os gargalos que surgirão com as instruções normativas e indicar soluções para que o produtor consiga se adequar à legislação", pontuou.

A programação inicia com o relato de experiência da família Ruoso, do município de Sobradinho, sobre produção de leite e gestão da propriedade rural. Ainda na parte da manhã, a médica veterinária da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Ana Claudia Mello, falará sobre o panorama da brucelose e da tuberculose bovina no Rio Grande do Sul.

No período da tarde, as atividades têm continuidade com a abertura oficial do evento e a palestra custos de produção e índices zootécnicos de sistemas de produção de leite, ministrada pelo zootecnista e supervisor técnico da empresa Tortuga, Frederico dos Santos Trindade.

SERVIÇO

3º Seminário Regional de Bovinocultura de Leite do Vale do Rio Pardo
Data: 27 de junho de 2019
Local: Salão da Comunidade de São Miguel, na localidade de Pitingal - Passa Sete
Hora: 9h
Promoção: Emater/RS-Ascar

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Agrolink
Data: 25/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/reuniao-dos-associados-debate-o-cenario-das-industrias-de-laticinios_421490.html

Laticínios

Reunião dos associados debate o cenário das indústrias de laticínios

A responsabilidade para atingir os parâmetros que norteiam as Instruções Normativas é de toda a cadeia produtiva

Imagem créditos: Alina Souza

Por: **AGROLINK COM INF. DE ASSESSORIA**
Publicado em 25/06/2019 às 18:44h.

106 ACESSOS

Entidades ligadas ao setor lácteo reuniram-se, na tarde desta terça-feira (25), na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), a fim de discutir, entre outras coisas, sobre o cenário de comercialização das indústrias dentro e fora do Estado. As Instruções Normativas (INs) 76 e 77, que entraram em vigor no dia 30 de maio, foram, novamente, pauta do encontro que debate a competitividade do produto.

Os associados fizeram um diagnóstico sobre a adequação às INs, temperatura do leite, coleta de amostras do silo nas empresas e plano de qualificação dos produtores. De acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a responsabilidade para atingir os parâmetros que norteiam as Instruções Normativas é de toda a cadeia produtiva.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, as considerações feitas pelos representantes das entidades associadas são de suma importância. "Elas revelam o que acontece no dia a dia da atividade leiteira no Estado", afirma.

Veículo: Página Rural
Data: 25/06/2019
Página: Notícia
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/269789/vale-do-rio-pardo-realiza-encontro-para-debater-eficiencia-na-producao-leiteira-diz-sindilat

Eventos > Seminário

RS: Vale do Rio Pardo realiza encontro para debater eficiência na produção leiteira, diz Sindilat

Passa Sete/RS
Experiências bem-sucedidas com grupos de produtores de leite do Vale do Rio Pardo, além de palestras sobre qualidade e sanidade do rebanho serão o foco principal do 3º Seminário Regional de Bovinocultura de Leite do Vale do Rio Pardo - Como produzir leite com eficiência? O evento acontece na próxima quinta-feira (27), na localidade de Pitingal/Passa Sete, no Salão da Comunidade de São Miguel, a partir das 9h.

Um dos palestrantes, o engenheiro agrônomo da Emater-RS/Ascar Diego Barden antecipa que uma das experiências que será divulgada no encontro diz respeito ao trabalho realizado em 18 propriedades leiteiras de Venâncio Aires, onde a atuação da assistência técnica produziu efeitos e resultados significativos na produção. "Iniciamos esse trabalho em 2015 e vamos divulgar para o público como conseguimos alcançar tais resultados", disse o técnico, que falar sobre "Manejo Nutricional de Bovinos de Leite.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, estará presente no seminário para expor aos presentes sobre pontos principais das INS 76 e 77 que alteram a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru. Palharini vai mostrar uma visão geral da indústria sobre as normativas que estão em vigor deste 30 de maio deste ano. "A proposta é levantar os gargalos que surgirão com as instruções normativas e indicar soluções para que o produtor consiga se adequar à legislação", pontuou.

A programação inicia com o relato de experiência da família Ruoso, do município de Sobradinho, sobre produção de leite e gestão da propriedade rural. Ainda na parte da manhã, a médica veterinária da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Ana Claudia Mello, falará sobre o panorama da brucelose e da tuberculose bovina no Rio Grande do Sul.

No período da tarde, as atividades têm continuidade com a abertura oficial do evento e a palestra custos de produção e índices zootécnicos de sistemas de produção de leite, ministrada pelo zootecnista e supervisor técnico da empresa Tortuga, Frederico dos Santos Trindade.

SERVIÇO

3º Seminário Regional de Bovinocultura de Leite do Vale do Rio Pardo
Data: 27 de junho de 2019
Local: Salão da Comunidade de São Miguel, na localidade de Pitingal - Passa Sete
Hora: 9h
Promoção: Emater/RS-Ascar

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Terra Viva
Data: 26/06/2019
Página: Notícia
Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=22978:preco-do-leite-cai-4-14-no-rs&Itemid=368

Quarta, 26 Junho 2019 08:54

Preço do leite cai 4,14% no RS

Escrito por Edição Terra Viva

Preço/RS - O leite deve ter queda em junho no Rio Grande do Sul.

Segundo dados divulgados pelo Conseleite/RS nesta terça-feira (25/06) em reunião na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), o valor de referência projetado para junho é de R$ 1,1297 o litro, valor 4,14% menor do que o consolidado de maio, que fechou em R$ 1,1784. O professor da UPF Eduardo Finamore explicou que o resultado reflete queda do leite UHT (-3,27%), do leite em pó (-1,16%) e do queijo mussarela (-4,57%) no mês.

Esta é a primeira vez que o preço do leite registra baixa expressiva em 2019, uma vez que vinha em estabilidade desde dezembro de 2018.

Para o presidente do Conseleite e do Sindilat, Alexandre Guerra, é preciso levar em conta que estamos entrando em período de safra, quando, tradicionalmente, a produção se eleva no campo, o que pressiona os preços. Por outro lado, argumenta que o consumo das famílias brasileiras está retraído em função do contexto econômico e de um outono e inverno com temperaturas amenas. "O consumidor está em busca de promoções, independentemente da praça onde se atua. Isso é reflexo da estagnação da economia nacional, que impacta diretamente no setor lácteo", pontuou.

Apesar desse cenário de retração de consumo, Guerra citou que, nos cinco primeiros meses do ano, o valor pago, na prática, ao produtor no campo foi maior do que o previsto pelo Conseleite. "Em um mercado não comprador, esse cenário preocupa em função da baixa margem com que vêm operando a indústria", alerta.

Os dados do Conseleite indicam que a queda em junho também posicionou o produto abaixo do valor real praticado em 2018, uma vez que, até então, os valores de 2019 vinham acima da série do ano anterior. No entanto, no acumulado do ano, de janeiro a junho, o preço do leite, segundo Finamore, acumula um ganho real de 1,04% acima da inflação do período (IPCA). "A grande questão é como os preços vão se comportar nesse segundo semestre do ano, que vinha com estabilidade", acrescentou.

O presidente do Conseleite ressalta que o setor – um dos grandes responsáveis pela ramificação de renda no campo - precisa de apoio para minimizar oscilações de preço e garantir margens mínimas de rentabilidade. Entre as alternativas, pontua ele, está a retomada de aquisições por parte do governo ou a adoção de cotas que regulem a pressão dos importados no mercado nacional. "As importações estão maiores do que em 2018. Só em maio em relação a abril, as importações aumentaram 25,5%", acrescentou.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1], em R$ – Maio de 2019.

Matéria-prima	Valores Projetados Maio /19	Valores Finais Maio /19	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,3551	1,3552	0,0001
II – Valor de referência IN 62[1]	1,1783	1,1784	0,0001
III – Menor valor de referência	1,0605	1,0606	0,0001

(1) Valor para o leite **"posto na propriedade"** o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1] IN 62, em R$ – Junho de 2019.

Matéria-prima	Junho*/19
I – Maior valor de referência	1,2991
II – Valor de referência IN 62	1,1297
III – Menor valor de referência	1,0167

* Previsão

Veículo: Milkpoint
Data: 26/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/reuniao-dos-associados-debate-o-cenario-das-industrias-de-laticinios-214685/

RS: reunião dos associados debate o cenário das indústrias de laticínios

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 26/06/2019

Entidades ligadas ao **setor lácteo** reuniram-se, na tarde desta última terça-feira (25), na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), a fim de discutir, entre outras coisas, sobre o cenário de comercialização das indústrias dentro e fora do Estado. As **Instruções Normativas (INs) 76 e 77**, que entraram em vigor no dia 30 de maio, foram, novamente, pauta do encontro que debate a competitividade do produto.

Os associados fizeram um diagnóstico sobre a adequação às INs, **temperatura do leite**, **coleta de amostras** do silo nas empresas e **plano de qualificação dos produtores**. De acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a responsabilidade para atingir os parâmetros que norteiam as Instruções Normativas é de toda a cadeia produtiva.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, as considerações feitas pelos representantes das entidades associadas são de suma importância. "Elas revelam o que acontece no dia a dia da atividade leiteira no Estado", afirma.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Guialat
Data: 26/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=5288

Reunião dos associados debate o cenário das indústrias de laticínios no RS

26-06-2019 11:23:09 - Por: Sindilat

Sobre a adequação às INs, temperatura do leite, coleta de amostras do silo nas empresas.

Entidades ligadas ao setor lácteo reuniram-se, na tarde desta terça-feira (25), na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), a fim de discutir, entre outras coisas, sobre o cenário de comercialização das indústrias dentro e fora do Estado. As Instruções Normativas (INs) 76 e 77, que entraram em vigor no dia 30 de maio, foram, novamente, pauta do encontro que debate a competitividade do produto.

Os associados fizeram um diagnóstico sobre a adequação às INs, temperatura do leite, coleta de amostras do silo nas empresas e plano de qualificação dos produtores. De acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a responsabilidade para atingir os parâmetros que norteiam as Instruções Normativas é de toda a cadeia produtiva.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, as considerações feitas pelos representantes das entidades associadas são de suma importância. "Elas revelam o que acontece no dia a dia da atividade leiteira no Estado", afirma.

Veículo: Página Rural
Data: 26/06/2019
Página: Notícia
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/269809/reuniao-dos-associados-debate-o-cenario-das-industrias-de-laticinios-diz-sindilat

Quarta-feira, 26 de junho de 2019 - 11h53m

Eventos > **Sindilat**

RS: reunião dos associados debate o cenário das indústrias de laticínios, diz Sindilat

Porto Alegre/RS
Entidades ligadas ao setor lácteo reuniram-se, na tarde desta terça-feira (25), na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), a fim de discutir, entre outras coisas, sobre o cenário de comercialização das indústrias dentro e fora do Estado. As Instruções Normativas (INs) 76 e 77, que entraram em vigor no dia 30 de maio, foram, novamente, pauta do encontro que debate a competitividade do produto.

Os associados fizeram um diagnóstico sobre a adequação às INs, temperatura do leite, coleta de amostras do silo nas empresas e plano de qualificação dos produtores. De acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a responsabilidade para atingir os parâmetros que norteiam as Instruções Normativas é de toda a cadeia produtiva.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, as considerações feitas pelos representantes das entidades associadas são de suma importância. "Elas revelam o que acontece no dia a dia da atividade leiteira no Estado", afirma.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Página Rural
Data: 26/06/2019
Página: Notícia
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/269854/alianca-lactea-sul-brasileira-discute-a-relacao-entre-produtor-e-industria-destaca-sindilat

Quarta-feira, 26 de junho de 2019 - 19h51m

Eventos > **Reunião**

RS: Aliança Láctea Sul Brasileira discute a relação entre produtor e indústria, destaca Sindilat

Porto Alegre
Desde o último dia 30 de maio, as Instruções Normativas (INs) 76 e 77 estão em vigor, alterando a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru em todo o País. As normativas foram propostas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e visam, entre outras coisas, a qualidade do leite, uma maior competitividade e a abertura do mercado externo. Em reunião realizada nesta quarta-feira (26), na sede da Farsul, em Porto Alegre, a Aliança Láctea Sul Brasileira (Alsb) debateu os principais desafios no dia a dia da atividade leiteira e a relação entre produtor e indústria após a adequação da cadeia às INs.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, fez um raio-x sobre o cenário lácteo no Estado. "A assistência técnica de qualidade é fundamental para que se consiga um bom resultado", frisa. Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, as INs vieram para aproximar a cadeia produtiva de ponta a ponta e dividir a responsabilidade com o poder público.

De acordo com o coordenador geral da Alsb, Airton Spies, anteriormente, o grupo havia sugerido ao Mapa a criação de uma norma de transição para que nenhum produtor fosse penalizado até a adequação total às exigências. "O Mapa criou um comitê técnico para analisar, durante cinco meses, as INs 76 e 77, afim de normatizar a destinação da matéria prima que estiver fora dos padrões de temperatura e contagem padrão em placas (CPP)", conta.

As novas regras não preveem o descarte do leite fora dos parâmetros de exigência, tema levantado por Spies e que foi, incansavelmente, debatido em todas as reuniões itinerantes realizadas pelo Sindilat, Mapa e demais entidades no interior do Estado. "Os encontros têm o objetivo de tirar todas as dúvidas da cadeia produtiva, a partir de dados apresentados por especialistas", alerta Palharini.

Quanto melhor a qualidade, maior a vida útil do produto na prateleira. Segundo supervisor regional do Serviço Nacional de Assistência Rural (SENAR/RS), Herton Lima, é preciso manter um bom relacionamento entre a indústria e os produtores para que, juntos, consigam elevar a qualidade e o nível de produção. "Com as INs todos ganham, produtor, indústria e, principalmente, o consumidor".

Também participaram da reunião o diretor financeiro do Sistema Farsul, José Alcindo Ávila, o secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara, o secretário da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul, Luis Antonio Covatti Filho, o presidente do Sistema Faesc, José Zeferino Pedrozo, além de Guilherme Dias, representando o Sistema Faep e Vagner Miranda Portes, representando a secretaria da Agricultura e Pesca de Santa Catarina. O próximo encontro da Aliança Láctea Sul Brasileira será no município de Florianópolis (SC), no dia 19 de setembro, na sede da Faesc.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Jornal Dia a Dia
Data: 26/06/2019
Página: Notícia
Link: http://jornaldiadia.com.br/2019/2019/06/26/preco-do-leite-cai-414-no-rs/

Preço do leite cai 4,14% no RS

26 de junho de 2019 0 Por DANIEL

O leite deve ter queda em junho no Rio Grande do Sul. Segundo dados divulgados pelo Conseleite/RS nesta terça-feira (25/06) em reunião na sede da Farsul, em Porto Alegre (RS), o valor de referência projetado para junho é de R$ 1,1297 o litro, valor 4,14% menor do que o consolidado de maio, que fechou em R$ 1,1784. O professor da UPF Eduardo Finamore explicou que o resultado reflete queda do leite UHT (-3,27%), do leite em pó (-1,16%) e do queijo mussarela (-4,57%) no mês.

Esta é a primeira vez que o preço do leite registra baixa expressiva em 2019, uma vez que vinha em estabilidade desde dezembro de 2018. Para o presidente do Conseleite e do Sindilat, Alexandre Guerra, é preciso levar em conta que estamos entrando em período de safra, quando, tradicionalmente, a produção se eleva no campo, o que pressiona os preços. Por outro lado, argumenta que o consumo das famílias brasileiras está retraído em função do contexto econômico e de um outono e inverno com temperaturas amenas. "O consumidor está em busca de promoções, independentemente da praça onde se atua. Isso é reflexo da estagnação da economia nacional, que impacta diretamente no setor lácteo", pontuou. Apesar desse cenário de retração de consumo, Guerra citou que, nos cinco primeiros meses do ano, o valor pago, na prática, ao produtor no campo foi maior do que o previsto pelo Conseleite. "Em um mercado não comprador, esse cenário preocupa em função da baixa margem com que vêm operando a indústria", alerta.

Os dados do Conseleite indicam que a queda em junho também posicionou o produto abaixo do valor real praticado em 2018, uma vez que, até então, os valores de 2019 vinham acima da série do ano anterior. No entanto, no acumulado do ano, de janeiro a junho, o preço do leite, segundo Finamore, acumula um ganho real de 1,04% acima da inflação do período (IPCA). "A grande questão é como os preços vão se comportar nesse segundo semestre do ano, que vinha com estabilidade", acrescentou.

O presidente do Conseleite ressalta que o setor – um dos grandes responsáveis pela ramificação de renda no campo – precisa de apoio para minimizar oscilações de preço e garantir margens mínimas de rentabilidade. Entre as alternativas, pontua ele, está a retomada de aquisições por parte do governo ou a adoção de cotas que regulem a pressão dos importados no mercado nacional. "As importações estão maiores do que em 2018. Só em maio em relação a abril, as importações aumentaram 25,5%", acrescentou.

Foto: Carolina Jardine

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1], em R$ – Maio de 2019.

Matéria-prima	Valores Projetados Maio /19	Valores Finais Maio /19	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	**1,3551**	**1,3552**	**0,0001**
II – Valor de referência IN 62[1]	**1,1783**	**1,1784**	**0,0001**
III – Menor valor de referência	**1,0605**	**1,0606**	**0,0001**

(1) Valor para o leite **"posto na propriedade"** o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 62 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1] IN 62, em R$ – Junho de 2019.

Matéria-prima	Junho*/19
I – Maior valor de referência	**1,2991**
II – Valor de referência IN 62	**1,1297**
III – Menor valor de referência	**1,0167**

* Previsão

Fn / *Jardine Agência Com,.*

Veículo: Jornal Dia a Dia
Data: 26/06/2019
Página: Notícia
Link: http://jornaldiadia.com.br/2019/2019/06/26/preco-do-leite-cai-414-no-rs/

Vale do Rio Pardo realiza encontro para debater eficiência na produção leiteira

26 de junho de 2019 0 Por DANIEL

Experiências bem-sucedidas com grupos de produtores de leite do Vale do Rio Pardo, além de palestras sobre qualidade e sanidade do rebanho serão o foco principal do *3º Seminário Regional de Bovinocultura de Leite do Vale do Rio Pardo – Como produzir leite com eficiência?* O evento acontece no próximo dia 27/06 (quinta-feira), na localidade de Pitingal/Passa Sete, no Salão da Comunidade de São Miguel, a partir das 9h.

Um dos palestrantes, o engenheiro agrônomo da Emater-RS/Ascar Diego Barden antecipa que uma das experiências que será divulgada no encontro diz respeito ao trabalho realizado em 18 propriedades leiteiras de Venâncio Aires, onde a atuação da assistência técnica produziu efeitos e resultados significativos na produção. "Iniciamos esse trabalho em 2015 e vamos divulgar para o público como conseguimos alcançar tais resultados", disse o técnico, que falar sobre "Manejo Nutricional de Bovinos de Leite.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, estará presente no seminário para expor aos presentes sobre pontos principais das INS 76 e 77 que alteram a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru. Palharini vai mostrar uma visão geral da indústria sobre as normativas que estão em vigor deste 30 de maio deste ano. "A proposta é levantar os gargalos que surgirão com as instruções normativas e indicar soluções para que o produtor consiga se adequar à legislação", pontuou.

A programação inicia com o relato de experiência da família Ruoso, do município de Sobradinho, sobre produção de leite e gestão da propriedade rural. Ainda na parte da manhã, a médica veterinária da Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (Seapdr), Ana Claudia Mello, falará sobre o panorama da brucelose e da tuberculose bovina no Rio Grande do Sul.

No período da tarde, as atividades têm continuidade com a abertura oficial do evento e a palestra custos de produção e índices zootécnicos de sistemas de produção de leite, ministrada pelo zootecnista e supervisor técnico da empresa Tortuga, Frederico dos Santos Trindade.

SERVIÇO

3º Seminário Regional de Bovinocultura de Leite do Vale do Rio Pardo

Data: 27 de junho de 2019

Local: Salão da Comunidade de São Miguel, na localidade de Pitingal – Passa Sete

Hora: 9h

Promoção: Emater/RS-Ascar

Fn / *Jardine Agência Com,.*

Veículo: Milkpoint
Data: 26/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/alianca-lactea-sul-brasileira-discute-a-relacao-entre-produtor-e-industria-214708/

Aliança Láctea Sul Brasileira discute a relação entre produtor e indústria

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 27/06/2019

Desde o último dia 30 de maio, as **Instruções Normativas (INs) 76 e 77** estão em vigor, alterando a forma de **produção**, **coleta** e **armazenagem do leite cru** em todo o País. As normativas foram propostas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e visam, entre outras coisas, a qualidade do leite, uma maior competitividade e a abertura do mercado externo. Em reunião realizada nesta última quarta-feira (26), na sede da Farsul, em Porto Alegre, a **Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB)** debateu os principais desafios no dia a dia da atividade leiteira e a relação entre produtor e indústria após a adequação da cadeia às INs.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, fez um raio-x sobre o cenário lácteo no Estado. "A assistência técnica de qualidade é fundamental para que se consiga um bom resultado", frisa. Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, as INs vieram para aproximar a cadeia produtiva de ponta a ponta e dividir a responsabilidade com o poder público.

De acordo com o coordenador geral da ALSB, Airton Spies, anteriormente, o grupo havia sugerido ao Mapa a criação de uma norma de transição para que nenhum produtor fosse penalizado até a adequação total às exigências. "O Mapa criou um comitê técnico para analisar, durante cinco meses, as INs 76 e 77, afim de normatizar a destinação da matéria prima que estiver fora dos padrões de temperatura e contagem padrão em placas (CPP)", conta.

As novas regras não preveem o descarte do leite fora dos parâmetros de exigência, tema levantado por Spies e que foi, incansavelmente, debatido em todas as reuniões itinerantes realizadas pelo Sindilat, Mapa e demais entidades no interior do Estado. "Os encontros têm o objetivo de tirar todas as dúvidas da cadeia produtiva, a partir de dados apresentados por especialistas", alerta Palharini.

Quanto melhor a qualidade, maior a vida útil do produto na prateleira. Segundo supervisor regional do Serviço Nacional de Assistência Rural (SENAR/RS), Herton Lima, é preciso manter um bom relacionamento entre a indústria e os produtores para que, juntos, consigam elevar a qualidade e o nível de produção. "Com as INs todos ganham, produtor, indústria e, principalmente, o consumidor".

Também participaram da reunião o diretor financeiro do Sistema FARSUL, José Alcindo Ávila, o secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara, o secretário da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul, Luis Antonio Covatti Filho, o presidente do Sistema FAESC, José Zeferino Pedrozo, além de Guilherme Dias, representando o Sistema FAEP e Vagner Miranda Portes, representando a secretaria da Agricultura e Pesca de Santa Catarina. O próximo encontro da Aliança Láctea Sul Brasileira será no município de Florianópolis (SC), no dia 19 de setembro, na sede da FAESC.

As informações são do Sindilat.

Veículo: Agro News
Data: 27/06/2019
Página: Notícia
Link: https://agronewsbrasil.com.br/cadeia-do-leite-sob-analise-da-alianca-lactea-sul-brasileira/

Cadeia do leite sob análise da Aliança Láctea Sul Brasileira

por Redação — 27 de junho de 2019 em Notícias

107 0

Em reunião realizada nesta quarta-feira, dia 26, na sede da Farsul, em Porto Alegre, a Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB) debateu os principais desafios no dia a dia da atividade leiteira e a relação entre produtor e indústria após a adequação da cadeia às INs.

Desde o último dia 30 de maio, as Instruções Normativas (INs) 76 e 77 estão em vigor, alterando a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru em todo o País. As normativas foram propostas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e visam, entre outras coisas, a qualidade do leite, uma maior competitividade e a abertura do mercado externo.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, fez um "raio-x" sobre o cenário lácteo no Estado. "A assistência técnica de qualidade é fundamental para que se consiga um bom resultado", salientou. Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, as INs vieram para aproximar a cadeia produtiva de ponta a ponta e dividir a responsabilidade com o poder público.

De acordo com o coordenador geral da ALSB, Airton Spies, anteriormente, o grupo havia sugerido ao Mapa a criação de uma norma de transição para que nenhum produtor fosse penalizado até a adequação total às exigências. "O Mapa criou um comitê técnico para analisar, durante cinco meses, as INs 76 e 77, afim de normatizar a destinação da matéria prima que estiver fora dos padrões de temperatura e contagem padrão em placas (CPP)", conta.

As novas regras não preveem o descarte do leite fora dos parâmetros de exigência, tema levantado por Spies e que foi, incansavelmente, debatido em todas as reuniões itinerantes realizadas pelo Sindilat, Mapa e demais entidades no interior do Estado. "Os encontros têm o objetivo de tirar todas as dúvidas da cadeia produtiva, a partir de dados apresentados por especialistas", alerta Palharini.

Quanto melhor a qualidade, maior a vida útil do produto na prateleira. Segundo supervisor regional do Serviço Nacional de Assistência Rural (Senar/RS), Herton Lima, é preciso manter um bom relacionamento entre a indústria e os produtores para que, juntos, consigam elevar a qualidade e o nível de produção. "Com as INs todos ganham, produtor, indústria e, principalmente, o consumidor".

Também participaram da reunião o diretor financeiro do Sistema Farsul, José Alcindo Ávila, o secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara, o secretário da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul, Luis Antonio Covatti Filho, o presidente do Sistema Faesc, José Zeferino Pedrozo, além de Guilherme Dias, representando o Sistema FAEP, e Vagner Miranda Portes, representando a secretaria da Agricultura e Pesca de Santa Catarina. O próximo encontro da Aliança Láctea Sul Brasileira será em Florianópolis/SC, no dia 19 de setembro, na sede da Faesc.

Fonte: Novo Rural, com informações da Jardine Agência de Comunicação

Veículo: AG A revista do Criador
Data: 27/06/2019
Página: Notícia
Link: https://edcentaurus.com.br/ag/noticias/14724

ALIANÇA LÁCTEA SUL BRASILEIRA DISCUTE A RELAÇÃO ENTRE PRODUTOR E INDÚSTRIA

Desde o último dia 30 de maio, as Instruções Normativas (INs) 76 e 77 estão em vigor, alterando a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru em todo o País. As normativas foram propostas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e visam, entre outras coisas, a qualidade do leite, uma maior competitividade e a abertura do mercado externo. Em reunião realizada nesta quarta-feira (26), na sede da Farsul, em Porto Alegre, a Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB) debateu os principais desafios no dia a dia da atividade leiteira e a relação entre produtor e indústria após a adequação da cadeia às INs.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, fez um raio-x sobre o cenário lácteo no Estado. "A assistência técnica de qualidade é fundamental para que se consiga um bom resultado", frisa. Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, as INs vieram para aproximar a cadeia produtiva de ponta a ponta e dividir a responsabilidade com o poder público.

De acordo com o coordenador geral da ALSB, Airton Spies, anteriormente, o grupo havia sugerido ao Mapa a criação de uma norma de transição para que nenhum produtor fosse penalizado até a adequação total às exigências. “O Mapa criou um comitê técnico para analisar, durante cinco meses, as INs 76 e 77, afim de normatizar a destinação da matéria prima que estiver fora dos padrões de temperatura e contagem padrão em placas (CPP)”, conta.

As novas regras não preveem o descarte do leite fora dos parâmetros de exigência, tema levantado por Spies e que foi, incansavelmente, debatido em todas as reuniões itinerantes realizadas pelo Sindilat, Mapa e demais entidades no interior do Estado. “Os encontros têm o objetivo de tirar todas as dúvidas da cadeia produtiva, a partir de dados apresentados por especialistas”, alerta Palharini.

Quanto melhor a qualidade, maior a vida útil do produto na prateleira. Segundo supervisor regional do Serviço Nacional de Assistência Rural (SENAR/RS), Herton Lima, é preciso manter um bom relacionamento entre a indústria e os produtores para que, juntos, consigam elevar a qualidade e o nível de produção. “Com as INs todos ganham, produtor, indústria e, principalmente, o consumidor”.

Também participaram da reunião o diretor financeiro do Sistema FARSUL, José Alcindo Ávila, o secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara, o secretário da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul, Luis Antonio Covatti Filho, o presidente do Sistema FAESC, José Zeferino Pedrozo, além de Guilherme Dias, representando o Sistema FAEP e Vagner Miranda Portes, representando a secretaria da Agricultura e Pesca de Santa Catarina. O próximo encontro da Aliança Láctea Sul Brasileira será no município de Florianópolis (SC), no dia 19 de setembro, na sede da FAESC.

Veículo: Notícias Agrícolas
Data: 27/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/237888-audiencia-debate-novas-regras-para-producao-de-leite-no-brasil.html#.XR9_h-tKjIV

Audiência debate novas regras para produção de leite no Brasil

Publicado em 27/06/2019 10:00

127 exibições

As novas regras para a produção de leite no País serão discutidas hoje na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados.

O deputado Heitor Schuch (PSB-RS), que pediu a realização do debate, lembra que, em novembro de 2018, o Ministério da Agricultura fixou novas regras para a produção de leite, especificando os padrões de identidade e qualidade do leite cru refrigerado, do pasteurizado e do tipo A.

As mudanças entraram em vigor em maio de 2019.

A Instrução Normativa (IN) 76 trata das características e da qualidade do produto na indústria. Na IN 77, são definidos critérios para obtenção de leite de qualidade e seguro para o consumidor. Esses critérios englobam desde a organização da propriedade até a capacitação dos responsáveis pelas tarefas cotidianas.

"O leite é uma das principais cadeias produtivas do País", afirma Schuch citando dados preliminares do Censo Agropecuário 2017 do IBGE, segundo o qual, 1,17 milhão de famílias rurais estão diretamente envolvidas na atividade. "Com base no Censo de 1996 eram 1,85 milhão de famílias, ou seja, em pouco mais de 20 anos, 680 mil produtores deixaram a atividade", compara.

Debatedores
Foram convidados para discutir o assunto, entre outros, o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Aristides Veras dos Santos; e o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul, Alexandre Guerra.

Fonte: Agência Câmara

Veículo: Portal DBO
Data: 27/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.portaldbo.com.br/desafios-da-cadeia-produtiva-com-a-vigencia-das-ins-76-e-77/

Desafios da cadeia produtiva com a vigência das INs 76 e 77

Audiência Pública em Brasília serviu para representantes do setor reiterarem os argumentos de que a cadeia não está preparada

PORTAL DBO | 27/06/2019 | 7:49 PM

Darlan Palharini. Foto: Reila Maria_Câmara dos Deputados

Os novos cenários se que desenham para a cadeia produtiva do leite a partir da vigência das Instruções Normativas (INs) 76 e 77 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) foram foco da audiência pública realizada na manhã desta quinta-feira (27) na Comissão de Agricultura, Pecuária e Abastecimento Rural da Câmara dos Deputados, em Brasília.

A audiência reuniu integrantes do setor e contou com a presença do secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini. Segundo ele, a adequação às novas regras que trazem alterações na produção, coleta e armazenagem do leite cru, é fator que gera grande preocupação à cadeia leiteira gaúcha e nacional. O dirigente relatou a série de encontros realizados nos meses de maio e junho, em diversos municípios gaúchos, que reuniram grande número de produtores no propósito de esclarecer dúvidas e pontos polêmicos da nova legislação. Os encontros foram realizados pela Superintendência do Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura,

Sindilat e diversas outras entidades do setor lácteo. "O Sindilat – junto com outras entidades – já havia elaborado uma carta aos produtores contemplando informações sobre as principais mudanças implantadas pelas normativas", afirmou ele.

O representante da indústria gaúcha pontuou que, entre as exigências que mais têm gerado apreensão no setor, estão as que obrigam o leite cru a atingir a temperatura de 4°C três horas após a ordenha (antes da saída da propriedade), e a chegar na plataforma com temperatura máxima de até 7°C, ou 9° graus em casos excepcionais. "Enquanto estivermos em clima frio, mais ameno, não haverá maiores dificuldades em atender ao padrão. A situação deve ser dificultada no verão, quando as temperaturas ultrapassam 40°C em muitas regiões", alertou Palharini. O dirigente destacou a carência de equipamentos mais modernos para refrigeração do leite em muitas propriedades, a falta de acesso dos produtores a linhas de crédito para a aquisição desses equipamentos e os gargalos de infraestrutura (energia e estradas) como pontos que dificultam o cumprimento dos padrões exigidos pelo Mapa.

Em relação à exigência máxima de 300 mil ufc/ml na contagem bacteriana total do leite cru ao sair da propriedade, Palharini afirmou que se trata de um grande desafio, já que, atualmente, 63% dos 65 mil produtores de leite do Rio Grande do Sul não atingem este padrão. "Maior ainda é o gargalo do leite na plataforma, que não deve ultrapassar os 900 mil ufc/ml. Hoje, apenas 5% do leite que chega na indústria é entregue dentro deste padrão ", salienta.

Darlan Palharini encerrou sua participação levantando a necessidade de se buscar alternativas para tornar a atividade mais competitiva, passando pela maior geração de renda e, consequentemente, pela qualificação da produção. Uma das alternativas citadas foi a abertura do PEP para derivados de lácteos, modalidade que atualmente só está disponível para o leite cru. "Esta medida não oneraria os cofres públicos e dependeria apenas de ajustes da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). "Esse é um instrumento importante para dar fôlego às indústrias, para escoar a produção e para manter a estabilidade de preço ao produtor, a exemplo do que foi feito com o setor do vinho", afirmou.

Geraldo Borges, presidente da Abraleite

Presente na audiência, o presidente da Abraleite, Geraldo Borges, mostrou preocupação quanto à manutenção dos produtores na atividade e à possível exclusão dos mesmos pela não adequação às normas, o que iria representar um impacto social e econômico muito grande ao país. "Precisamos manter quem produz no campo e com uma remuneração justa. É hora de a cadeia do leite deixar de ser o patinho feio do agronegócio e alçar o protagonismo do setor pela sua representação social e econômica", salientou. Ele informou também que, somente em 2018, o êxodo atingiu 20 mil produtores no Rio Grande do Sul. O diretor do Departamento de Estudos e Prospecção da Secretaria de Política Pública do Mapa, Luis Eduardo Rangel, afirmou que a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, está atenta à realidade dos produtores de leite do Brasil e que a pasta vem monitorando a cadeia produtiva.

Veículo: Destaque Rural
Data: 27/06/2019
Página: Notícia
Link: https://destaquerural.com.br/noticias/ver/5499/Alian%C3%A7a-L%C3%A1ctea-Sul-Brasileira-discute-a-rela%C3%A7%C3%A3o-entre-produtor-e-ind%C3%BAstria

Aliança Láctea Sul Brasileira discute a relação entre produtor e indústria

27/06/2019

Desde o último dia 30 de maio, as Instruções Normativas (INs) 76 e 77 estão em vigor, alterando a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru em todo o País. As normativas foram propostas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e visam, entre outras coisas, a qualidade do leite, uma maior competitividade e a abertura do mercado externo. Em reunião realizada nesta quarta-feira (26), na sede da Farsul, em Porto Alegre, a Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB) debateu os principais desafios no dia a dia da atividade leiteira e a relação entre produtor e indústria após a adequação da cadeia às INs.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, fez um raio-x sobre o cenário lácteo no Estado. "A assistência técnica de qualidade é fundamental para que se consiga um bom resultado", frisa. Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, as INs vieram para aproximar a cadeia produtiva de ponta a ponta e dividir a responsabilidade com o poder público.

De acordo com o coordenador geral da ALSB, Airton Spies, anteriormente, o grupo havia sugerido ao Mapa a criação de uma norma de transição para que nenhum produtor fosse penalizado até a adequação total às exigências. "O Mapa criou um comitê técnico para analisar, durante cinco meses, as INs 76 e 77, afim de normatizar a destinação da matéria prima que estiver fora dos padrões de temperatura e contagem padrão em placas (CPP)", conta.

As novas regras não preveem o descarte do leite fora dos parâmetros de exigência, tema levantado por Spies e que foi, incansavelmente, debatido em todas as reuniões itinerantes realizadas pelo Sindilat, Mapa e demais entidades no interior do Estado. "Os encontros têm o objetivo de tirar todas as dúvidas da cadeia produtiva, a partir de dados apresentados por especialistas", alerta Palharini.

Quanto melhor a qualidade, maior a vida útil do produto na prateleira. Segundo supervisor regional do Serviço Nacional de Assistência Rural (SENAR/RS), Herton Lima, é preciso manter um bom relacionamento entre a indústria e os produtores para que, juntos, consigam elevar a qualidade e o nível de produção. "Com as INs todos ganham, produtor, indústria e, principalmente, o consumidor".

Também participaram da reunião o diretor financeiro do Sistema FARSUL, José Alcindo Ávila, o secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara, o secretário da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul, Luis Antonio Covatti Filho, o presidente do Sistema FAESC, José Zeferino Pedrozo, além de Guilherme Dias, representando o Sistema FAEP e Vagner Miranda Portes, representando a secretaria da Agricultura e Pesca de Santa Catarina. O próximo encontro da Aliança Láctea Sul Brasileira será no município de Florianópolis (SC), no dia 19 de setembro, na sede da FAESC.

Fonte: Sindilat

Veículo: Portal DBO
Data: 27/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.portaldbo.com.br/alianca-lactea-sul-brasileira-discute-relacao-entre-produtor-e-industria/

Aliança Láctea Sul Brasileira discute relação entre produtor e indústria

Assistência técnica de qualidade é fundamental para que se consiga um bom resultado, diz presidente do Sindilat - RS

PORTAL DBO | 27/06/2019 | 4:51 PM

Desde o último dia 30 de maio, as Instruções Normativas (INs) 76 e 77 estão em vigor, alterando a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru em todo o País. As normativas foram propostas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e visam, entre outras coisas, a qualidade do leite, uma maior competitividade e a abertura do mercado externo. Em reunião realizada nesta quarta-feira (26), na sede da Farsul, em Porto Alegre, a Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB) debateu os principais desafios no dia a dia da atividade leiteira e a relação entre produtor e indústria após a adequação da cadeia às INs.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, fez um raio-x sobre o cenário lácteo no Estado. "A assistência técnica de qualidade é fundamental para que se consiga um bom resultado", frisa. Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, as INs vieram para aproximar a cadeia produtiva de ponta a ponta e dividir a responsabilidade com o poder público.

De acordo com o coordenador geral da ALSB, Airton Spies, anteriormente, o grupo havia sugerido ao Mapa a criação de uma norma de transição para que nenhum produtor fosse penalizado até a adequação total às exigências. "O Mapa criou um comitê técnico para analisar, durante cinco meses, as INs 76 e 77, afim de normatizar a destinação da matéria prima que estiver fora dos padrões de temperatura e contagem padrão em placas (CPP)", conta.

As novas regras não preveem o descarte do leite fora dos parâmetros de exigência, tema levantado por Spies e que foi, incansavelmente, debatido em todas as reuniões itinerantes realizadas pelo Sindilat, Mapa e demais entidades no interior do Estado. "Os encontros têm o objetivo de tirar todas as dúvidas da cadeia produtiva, a partir de dados apresentados por especialistas", alerta Palharini.

Quanto melhor a qualidade, maior a vida útil do produto na prateleira. Segundo supervisor regional do Serviço Nacional de Assistência Rural (SENAR/RS), Herton Lima, é preciso manter um bom relacionamento entre a indústria e os produtores para que, juntos, consigam elevar a qualidade e o nível de produção. "Com as INs todos ganham, produtor, indústria e, principalmente, o consumidor".

Também participaram da reunião o diretor financeiro do Sistema FARSUL, José Alcindo Ávila, o secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara, o secretário da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul, Luis Antonio Covatti Filho, o presidente do Sistema FAESC, José Zeferino Pedrozo, além de Guilherme Dias, representando o Sistema FAEP e Vagner Miranda Portes, representando a secretaria da Agricultura e Pesca de Santa Catarina. O próximo encontro da Aliança Láctea Sul Brasileira será no município de Florianópolis (SC), no dia 19 de setembro, na sede da FAESC.

Veículo: Guialat
Data: 27/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=5293

Aliança Láctea Sul Brasileira discute a relação entre produtor e indústria

27-06-2019 10:31:39 - Por: Sindilat

As INs 76 e 77 vieram para aproximar a cadeia produtiva de ponta a ponta e dividir a responsabilidade com o poder público.

Desde o último dia 30 de maio, as Instruções Normativas (INs) 76 e 77 estão em vigor, alterando a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru em todo o País. As normativas foram propostas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e visam, entre outras coisas, a qualidade do leite, uma maior competitividade e a abertura do mercado externo. Em reunião realizada nesta quarta-feira (26), na sede da Farsul, em Porto Alegre, a Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB) debateu os principais desafios no dia a dia da atividade leiteira e a relação entre produtor e indústria após a adequação da cadeia às INs.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, fez um raio-x sobre o cenário lácteo no Estado. "A assistência técnica de qualidade é fundamental para que se consiga um bom resultado", frisa. Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, as INs vieram para aproximar a cadeia produtiva de ponta a ponta e dividir a responsabilidade com o poder público.

De acordo com o coordenador geral da ALSB, Airton Spies, anteriormente, o grupo havia sugerido ao Mapa a criação de uma norma de transição para que nenhum produtor fosse penalizado até a adequação total às exigências. "O Mapa criou um comitê técnico para analisar, durante cinco meses, as INs 76 e 77, afim de normatizar a destinação da matéria prima que estiver fora dos padrões de temperatura e contagem padrão em placas (CPP)", conta.

As novas regras não preveem o descarte do leite fora dos parâmetros de exigência, tema levantado por Spies e que foi, incansavelmente, debatido em todas as reuniões itinerantes realizadas pelo Sindilat, Mapa e demais entidades no interior do Estado. "Os encontros têm o objetivo de tirar todas as dúvidas da cadeia produtiva, a partir de dados apresentados por especialistas", alerta Palharini.

Quanto melhor a qualidade, maior a vida útil do produto na prateleira. Segundo supervisor regional do Serviço Nacional de Assistência Rural (SENAR/RS), Herton Lima, é preciso manter um bom relacionamento entre a indústria e os produtores para que, juntos, consigam elevar a qualidade e o nível de produção. "Com as INs todos ganham, produtor, indústria e, principalmente, o consumidor".

Também participaram da reunião o diretor financeiro do Sistema FARSUL, José Alcindo Ávila, o secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara, o secretário da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul, Luis Antonio Covatti Filho, o presidente do Sistema FAESC, José Zeferino Pedrozo, além de Guilherme Dias, representando o Sistema FAEP e Vagner Miranda Portes, representando a secretaria da Agricultura e Pesca de Santa Catarina. O próximo encontro da Aliança Láctea Sul Brasileira será no município de Florianópolis (SC), no dia 19 de setembro, na sede da FAESC.

Veículo: Site Rádio Guaíba
Data: 27/06/2019
Página: Notícia
Link: https://guaiba.com.br/2019/06/27/alianca-lactea-sul-brasileira-discute-a-relacao-entre-produtor-e-industria/

Aliança Láctea Sul Brasileira discute a relação entre produtor e indústria

Publicado por **Lucas Rivas** - 27/06/2019 - 12:15 e atualizado em 27/06/2019 - 12:15

Facebook Twitter Google+ WhatsApp Messenger

Desde o último dia 30 de maio, as Instruções Normativas (INs) 76 e 77 estão em vigor, alterando a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru em todo o País. As normativas foram propostas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e visam, entre outras coisas, a qualidade do leite, uma maior competitividade e a abertura do mercado externo. Em reunião realizada nesta quarta-feira (26), na sede da Farsul, em Porto Alegre, a Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB) debateu os principais desafios no dia a dia da atividade leiteira e a relação entre produtor e indústria após a adequação da cadeia às INs.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, fez um raio-x sobre o cenário lácteo no Estado. "A assistência técnica de qualidade é fundamental para que se consiga um bom resultado", frisa. Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, as INs vieram para aproximar a cadeia produtiva de ponta a ponta e dividir a responsabilidade com o poder público.

De acordo com o coordenador geral da ALSB, Airton Spies, anteriormente, o grupo havia sugerido ao Mapa a criação de uma norma de transição para que nenhum produtor fosse penalizado até a adequação total às exigências. "O Mapa criou um comitê técnico para analisar, durante cinco meses, as INs 76 e 77, afim de normatizar a destinação da matéria prima que estiver fora dos padrões de temperatura e contagem padrão em placas (CPP)", conta.

As novas regras não preveem o descarte do leite fora dos parâmetros de exigência, tema levantado por Spies e que foi, incansavelmente, debatido em todas as reuniões itinerantes realizadas pelo Sindilat, Mapa e demais entidades no interior do Estado. "Os encontros têm o objetivo de tirar todas as dúvidas da cadeia produtiva, a partir de dados apresentados por especialistas", alerta Palharini.

Quanto melhor a qualidade, maior a vida útil do produto na prateleira. Segundo supervisor regional do Serviço Nacional de Assistência Rural (SENAR/RS), Herton Lima, é preciso manter um bom relacionamento entre a indústria e os produtores para que, juntos, consigam elevar a qualidade e o nível de produção. "Com as INs todos ganham, produtor, indústria e, principalmente, o consumidor".

Também participaram da reunião o diretor financeiro do Sistema FARSUL, José Alcindo Ávila, o secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara, o secretário da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul, Luis Antonio Covatti Filho, o presidente do Sistema FAESC, José Zeferino Pedrozo, além de Guilherme Dias, representando o Sistema FAEP e Vagner Miranda Portes, representando a secretaria da Agricultura e Pesca de Santa Catarina. O próximo encontro da Aliança Láctea Sul Brasileira será no município de Florianópolis (SC), no dia 19 de setembro, na sede da FAESC.

Veículo: Terra Viva
Data: 27/06/2019
Página: Notícia
Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=22999:cadeia-leiteira-sob-analise-da-alianca-lactea-sul-brasileira&Itemid=373

Quinta, 27 Junho 2019 10:40

Cadeia leiteira sob análise da Aliança Láctea Sul Brasileira

Escrito por Edição Terra Viva

Normativas do leite - Desde o último dia 30 de maio, as Instruções Normativas (INs) 76 e 77 estão em vigor, alterando a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru em todo o País.

As normativas foram propostas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e visam, entre outras coisas, a qualidade do leite, uma maior competitividade e a abertura do mercado externo. Em reunião realizada nesta quarta-feira, dia 26, na sede da Farsul, em Porto Alegre, a Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB) debateu os principais desafios no dia a dia da atividade leiteira e a relação entre produtor e indústria após a adequação da cadeia às INs.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, fez um "raio-x" sobre o cenário lácteo no Estado. "A assistência técnica de qualidade é fundamental para que se consiga um bom resultado", salientou. Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, as INs vieram para aproximar a cadeia produtiva de ponta a ponta e dividir a responsabilidade com o poder público.

De acordo com o coordenador geral da ALSB, Airton Spies, anteriormente, o grupo havia sugerido ao Mapa a criação de uma norma de transição para que nenhum produtor fosse penalizado até a adequação total às exigências. "O Mapa criou um comitê técnico para analisar, durante cinco meses, as INs 76 e 77, afim de normatizar a destinação da matéria prima que estiver fora dos padrões de temperatura e contagem padrão em placas (CPP)", conta.

As novas regras não preveem o descarte do leite fora dos parâmetros de exigência, tema levantado por Spies e que foi, incansavelmente, debatido em todas as reuniões itinerantes realizadas pelo Sindilat, Mapa e demais entidades no interior do Estado. "Os encontros têm o objetivo de tirar todas as dúvidas da cadeia produtiva, a partir de dados apresentados por especialistas", alerta Palharini.

Quanto melhor a qualidade, maior a vida útil do produto na prateleira. Segundo supervisor regional do Serviço Nacional de Assistência Rural (Senar/RS), Herton Lima, é preciso manter um bom relacionamento entre a indústria e os produtores para que, juntos, consigam elevar a qualidade e o nível de produção. "Com as INs todos ganham, produtor, indústria e, principalmente, o consumidor".

Também participaram da reunião o diretor financeiro do Sistema Farsul, José Alcindo Ávila, o secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara, o secretário da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul, Luis Antonio Covatti Filho, o presidente do Sistema Faesc, José Zeferino Pedrozo, além de Guilherme Dias, representando o Sistema FAEP, e Vagner Miranda Portes, representando a secretaria da Agricultura e Pesca de Santa Catarina. O próximo encontro da Aliança Láctea Sul Brasileira será em Florianópolis/SC, no dia 19 de setembro, na sede da Faesc.

Veículo: Página Rural
Data: 27/06/2019
Página: Notícia
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/269904/audiencia-publica-debate-os-desafios-da-cadeia-produtiva-com-a-vigencia-das-ins-76-e-77-destaca-sindilat

Eventos > Audiência Pública

DF: audiência pública debate os desafios da cadeia produtiva com a vigência das INs 76 e 77, destaca Sindilat

Brasília/DF
Os novos cenários se que desenham para a cadeia produtiva do leite a partir da vigência das Instruções Normativas (INs) 76 e 77 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) foram foco da audiência pública realizada na manhã desta quinta-feira (27) na Comissão de Agricultura, Pecuária e Abastecimento Rural da Câmara dos Deputados, em Brasília.

A audiência reuniu integrantes do setor e contou com a presença do secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini. Segundo ele, a adequação às novas regras que trazem alterações na produção, coleta e armazenagem do leite cru, é fator que gera grande preocupação à cadeia leiteira gaúcha e nacional. O dirigente relatou a série de encontros realizados nos meses de maio e junho, em diversos municípios gaúchos, que reuniram grande número de produtores no propósito de esclarecer dúvidas e pontos polêmicos da nova legislação. Os encontros foram realizados pela Superintendência do Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, Sindilat e diversas outras entidades do setor lácteo. "O Sindilat - junto com outras entidades - já havia elaborado uma carta aos produtores contemplando informações sobre as principais mudanças implantadas pelas normativas", afirmou ele.

O representante da indústria gaúcha pontuou que, entre as exigências que mais têm gerado apreensão no setor, estão as que obrigam o leite cru a atingir a temperatura de 4°C três horas após a ordenha (antes da saída da propriedade), e a chegar na plataforma com temperatura máxima de até 7°C, ou 9° graus em casos excepcionais. "Enquanto estivermos em clima frio, mais ameno, não haverá maiores dificuldades em atender ao padrão. A situação deve ser dificultada no verão, quando as temperaturas ultrapassam 40°C em muitas regiões", alertou Palharini. O dirigente destacou a carência de equipamentos mais modernos para refrigeração do leite em muitas propriedades, a falta de acesso dos produtores a linhas de crédito para a aquisição desses equipamentos e os gargalos de infraestrutura (energia e estradas) como pontos que dificultam o cumprimento dos padrões exigidos pelo Mapa.

Imagens

Darlan Palharini
Foto: Reila Maria / Câmara dos Deputados

Resorts All Inclusive
CVC
Confira já!
VISITAR SITE

Em relação à exigência máxima de 300 mil ufc/ml na contagem bacteriana total do leite cru ao sair da propriedade, Palharini afirmou que se trata de um grande desafio, já que, atualmente, 63% dos 65 mil produtores de leite do Rio Grande do Sul não atingem este padrão. "Maior ainda é o gargalo do leite na plataforma, que não deve ultrapassar os 900 mil ufc/ml. Hoje, apenas 5% do leite que chega na indústria é entregue dentro deste padrão ", salienta.

Darlan Palharini encerrou sua participação levantando a necessidade de se buscar alternativas para tornar a atividade mais competitiva, passando pela maior geração de renda e, consequentemente, pela qualificação da produção. Uma das alternativas citadas foi a abertura do PEP para derivados de lácteos, modalidade que atualmente só está disponível para o leite cru. "Esta medida não oneraria os cofres públicos e dependeria apenas de ajustes da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). "Esse é um instrumento importante para dar fôlego às indústrias, para escoar a produção e para manter a estabilidade de preço ao produtor, a exemplo do que foi feito com o setor do vinho", afirmou.

Presente na audiência, o presidente da Abraleite, Geraldo Borges, mostrou preocupação quanto à manutenção dos produtores na atividade e à possível exclusão dos mesmos pela não adequação às normas, o que iria representar um impacto social e econômico muito grande ao país. "Precisamos manter quem produz no campo e com uma remuneração justa. É hora de a cadeia do leite deixar de ser o patinho feio do agronegócio e alçar o protagonismo do setor pela sua representação social e econômica", salientou. Ele informou também que, somente em 2018, o êxodo atingiu 20 mil produtores no Rio Grande do Sul. O diretor do Departamento de Estudos e Prospecção da Secretaria de Política Pública do Mapa, Luis Eduardo Rangel, afirmou que a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, está atenta à realidade dos produtores de leite do Brasil e que a pasta vem monitorando a cadeia produtiva.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Milkpoint
Data: 28/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/audiencia-publica-em-brasilia-debate-os-desafios-da-cadeia-produtiva-com-a-vigencia-das-ins-76-e-7-214731/

Audiência Pública, em Brasília, debate os desafios da cadeia produtiva com a vigência das INs

GIRO DE NOTÍCIAS
EM 28/06/2019

Os novos cenários se que desenham para a **cadeia produtiva do leite** a partir da vigência das **Instruções Normativas (INs) 76 e 77** do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) foram foco da audiência pública realizada na manhã desta última quinta-feira (27) na Comissão de Agricultura, Pecuária e Abastecimento Rural da Câmara dos Deputados, em Brasília.

A audiência reuniu integrantes do setor e contou com a presença do secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini. Segundo ele, a adequação às novas regras que trazem alterações na **produção**, **coleta** e **armazenagem do leite cru**, é fator que gera grande preocupação à cadeia leiteira gaúcha e nacional. O dirigente relatou a série de encontros realizados nos meses de maio e junho, em diversos municípios gaúchos, que reuniram grande número de produtores no propósito de esclarecer dúvidas e pontos polêmicos da nova legislação.

Os encontros foram realizados pela Superintendência do Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, Sindilat e diversas outras entidades do setor lácteo. "O Sindilat - junto com outras entidades - já havia elaborado uma carta aos produtores contemplando informações sobre as principais mudanças implantadas pelas normativas", afirmou ele.

O representante da indústria gaúcha pontuou que, entre as exigências que mais têm gerado apreensão no setor, estão as que obrigam o leite cru a atingir a temperatura de 4°C três horas após a ordenha (antes da saída da propriedade), e a chegar na plataforma com temperatura máxima de até 7°C, ou 9° graus em casos excepcionais. "Enquanto estivermos em clima frio, mais ameno, não haverá maiores dificuldades em atender ao padrão. A situação deve ser dificultada no verão, quando as temperaturas ultrapassam 40°C em muitas regiões", alertou Palharini.

O dirigente destacou a carência de equipamentos mais modernos para refrigeração do leite em muitas propriedades, a falta de acesso dos produtores a linhas de crédito para a aquisição desses equipamentos e os gargalos de infraestrutura (energia e estradas) como pontos que dificultam o cumprimento dos padrões exigidos pelo Mapa.

Em relação à exigência máxima de 300 mil ufc/ml na contagem bacteriana total do leite cru ao sair da propriedade, Palharini afirmou que se trata de um grande desafio, já que, atualmente, 63% dos 65 mil produtores de leite do Rio Grande do Sul não atingem este padrão. "Maior ainda é o gargalo do leite na plataforma, que não deve ultrapassar os 900 mil ufc/ml. Hoje, apenas 5% do leite que chega na indústria é entregue dentro deste padrão ", salienta.

Darlan Palharini encerrou sua participação levantando a necessidade de se buscar alternativas para tornar a atividade mais competitiva, passando pela maior geração de renda e, consequentemente, pela qualificação da produção. Uma das alternativas citadas foi a abertura do PEP para derivados de lácteos, modalidade que atualmente só está disponível para o leite cru. "Esta medida não oneraria os cofres públicos e dependeria apenas de ajustes da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). "Esse é um instrumento importante para dar fôlego às indústrias, para escoar a produção e para manter a estabilidade de preço ao produtor, a exemplo do que foi feito com o setor do vinho", afirmou.

Presente na audiência, o presidente da Abraleite, Geraldo Borges, mostrou preocupação quanto à manutenção dos produtores na atividade e à possível exclusão dos mesmos pela não adequação às normas, o que iria representar um impacto social e econômico muito grande ao país. "Precisamos manter quem produz no campo e com uma remuneração justa. É hora de a cadeia do leite deixar de ser o patinho feio do agronegócio e alçar o protagonismo do setor pela sua representação social e econômica", salientou.

Ele informou também que, somente em 2018, o êxodo atingiu 20 mil produtores no Rio Grande do Sul. O diretor do Departamento de Estudos e Prospecção da Secretaria de Política Pública do Mapa, Luis Eduardo Rangel, afirmou que a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, está atenta à realidade dos produtores de leite do Brasil e que a pasta vem monitorando a cadeia produtiva.

As informações são da Sindilat.

Veículo: Guialat
Data: 28/06/2019
Página: Notícia
Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=5302

Audiência Pública, em Brasília, debate os desafios da cadeia produtiva com a vigência das INs 76 e 77

28-06-2019 07:41:06 - Por: Sindilat

O dirigente destacou a carência de equipamentos mais modernos para refrigeração do leite em muitas propriedades.

Os novos cenários se que desenham para a cadeia produtiva do leite a partir da vigência das Instruções Normativas (INs) 76 e 77 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) foram foco da audiência pública realizada na manhã desta quinta-feira (27) na Comissão de Agricultura, Pecuária e Abastecimento Rural da Câmara dos Deputados, em Brasília.

A audiência reuniu integrantes do setor e contou com a presença do secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini. Segundo ele, a adequação às novas regras que trazem alterações na produção, coleta e armazenagem do leite cru, é fator que gera grande preocupação à cadeia leiteira gaúcha e nacional. O dirigente relatou a série de encontros realizados nos meses de maio e junho, em diversos municípios gaúchos, que reuniram grande número de produtores no propósito de esclarecer dúvidas e pontos polêmicos da nova legislação. Os encontros foram realizados pela Superintendência do Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, Sindilat e diversas outras entidades do setor lácteo. "O Sindilat - junto com outras entidades - já havia elaborado uma carta aos produtores contemplando informações sobre as principais mudanças implantadas pelas normativas", afirmou ele.

O representante da indústria gaúcha pontuou que, entre as exigências que mais têm gerado apreensão no setor, estão as que obrigam o leite cru a atingir a temperatura de 4°C três horas após a ordenha (antes da saída da propriedade), e a chegar na plataforma com temperatura máxima de até 7°C, ou 9° graus em casos excepcionais. "Enquanto estivermos em clima frio, mais ameno, não haverá maiores dificuldades em atender ao padrão. A situação deve ser dificultada no verão, quando as temperaturas ultrapassam 40°C em muitas regiões", alertou Palharini. O dirigente destacou a carência de equipamentos mais modernos para refrigeração do leite em muitas propriedades, a falta de acesso dos produtores a linhas de crédito para a aquisição desses equipamentos e os gargalos de infraestrutura (energia e estradas) como pontos que dificultam o cumprimento dos padrões exigidos pelo Mapa.

Em relação à exigência máxima de 300 mil ufc/ml na contagem bacteriana total do leite cru ao sair da propriedade, Palharini afirmou que se trata de um grande desafio, já que, atualmente, 63% dos 65 mil produtores de leite do Rio Grande do Sul não atingem este padrão. "Maior ainda é o gargalo do leite na plataforma, que não deve ultrapassar os 900 mil ufc/ml. Hoje, apenas 5% do leite que chega na indústria é entregue dentro deste padrão ", salienta.

Darlan Palharini encerrou sua participação levantando a necessidade de se buscar alternativas para tornar a atividade mais competitiva, passando pela maior geração de renda e, consequentemente, pela qualificação da produção. Uma das alternativas citadas foi a abertura do PEP para derivados de lácteos, modalidade que atualmente só está disponível para o leite cru. "Esta medida não oneraria os cofres públicos e dependeria apenas de ajustes da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). "Esse é um instrumento importante para dar fôlego às indústrias, para escoar a produção e para manter a estabilidade de preço ao produtor, a exemplo do que foi feito com o setor do vinho", afirmou.

Presente na audiência, o presidente da Abraleite, Geraldo Borges, mostrou preocupação quanto à manutenção dos produtores na atividade e à possível exclusão dos mesmos pela não adequação às normas, o que iria representar um impacto social e econômico muito grande ao país. "Precisamos manter quem produz no campo e com uma remuneração justa. É hora de a cadeia do leite deixar de ser o patinho feio do agronegócio e alçar o protagonismo do setor pela sua representação social e econômica", salientou. Ele informou também que, somente em 2018, o êxodo atingiu 20 mil produtores no Rio Grande do Sul. O diretor do Departamento de Estudos e Prospecção da Secretaria de Política Pública do Mapa, Luis Eduardo Rangel, afirmou que a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, está atenta à realidade dos produtores de leite do Brasil e que a pasta vem monitorando a cadeia produtiva.

Veículo: Gauchazh
Data: 28/06/2019
Página: Notícia
Link: https://gauchazh.clicrbs.com.br/economia/campo-e-lavoura/noticia/2019/06/conheca-diferentes-tipos-de-queijo-e-saiba-como-escolher-cjxf1udv603gh01o9utijdiw1.html

Conheça diferentes tipos de queijo e saiba como escolher

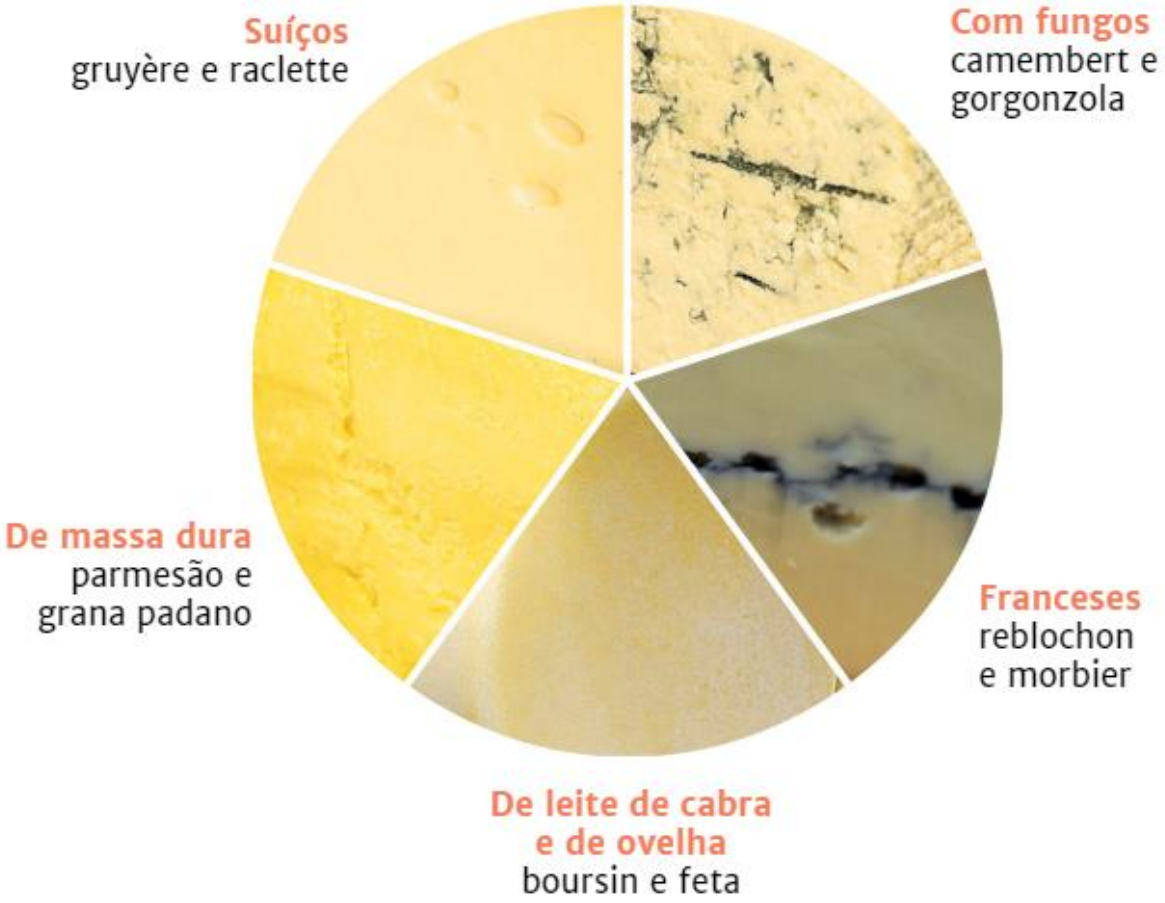
Consumidor brasileiro se rende a novas variedades ao buscar mais informações sobre os alimentos

28/06/2019 - 07h30min

Com sabores, aromas e características peculiares, os queijos são capazes de fazer você viajar pelo mundo por meio do paladar. E, para mergulhar nesta experiência, consumidores brasileiros estão adquirindo conhecimento mais aprofundado e se rendendo a novas variedades.

Uma informação pouco difundida é a classificação do alimento de acordo com o tipo de massa. Pode ser categoria frescal (de baixa maturação, caso do minas frescal e do cottage), semicozida (mais elástica, como muçarela e prato) ou cozida (mais secos, parmesão e grana padano, por exemplo).

Produtos ícones



Conforme a professora Neila Richards, chefe do Departamento de Tecnologia e Ciências dos Alimentos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o perfil do apreciador de queijos mudou.

EIA MAIS

cê sabe o que um ado avalia nos eijos?

nda de queijo rano para todo o Grande do Sul

ia dos queijos: qual tipo mais saudável a incluir na sua ta?

— As pessoas estão buscando produtos mais maturados *(quando o alimento fica em repouso em ambiente com temperatura e umidade controlados)* e com sabores acentuados — afirma Neila, também diretora científica da Associação Gaúcha de Laticinistas (AGL).

Na hora de escolher o queijo, o consumidor deve levar em conta as características da bebida que irá harmonizar com o alimento. No inverno, por exemplo, a dupla perfeita do paladar é queijo e vinho.

Para ser especialista, não basta ser apaixonado por queijo. Segundo a professora, é necessário conhecer sua história. É preciso saber, por exemplo, que a tradicional muçarela, vinda da Itália, é elaborada com leite de búfala e não com o de vaca, como é vendida em grande parte dos supermercados.

Muçarela é o campeão de produção no Estado

Além de ser o mais apreciado, o tipo muçarela também representa o maior volume de produção no Estado, de acordo com o presidente da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil-RS), Wlademir Dall'Bosco. Segundo o dirigente, o ingrediente é fundamental em pratos tradicionais como pizzas, sanduíches e lasanhas. De olho nessa demanda, pecuaristas e indústrias vêm qualificando a produção:

— No Rio Grande do Sul, as plantas industriais passam por processo de inovação permanente. Além disso, avançamos muito na qualidade do nosso leite em comparação ao restante do Brasil.

Pelo mundo

Argentina
sardo e goya

Brasil
coalho e prato

França
boursin e morbier

Suíça
raclette e emmental

Itália
provolone e marcarpone

Hoje, cerca de 90% do leite que sai das propriedades gaúchas têm destino a produção de UHT, leite em pó e queijo muçarela, segundo o Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat-RS). Atrás do líder muçarela, estão os queijos prato, parmesão, provolone, cobocó, coalho e colonial.

Quando o assunto é consumo, os eleitos dos gaúchos são muçarela, prato, provolone, parmesão e coalho. Mas, com a crise econômica, as pessoas estão substituindo queijos de valor elevado por variedades mais em conta, de acordo com a professora Neila.

Colaborou Leticia Szczesny

Veículo: Edairy News
Data: 28/06/2019
Página: Notícia
Link: https://edairynews.com/br/cadeia-do-leite-sob-analise-da-alianca-lactea-sul-brasileira-61705/

Brasil | 28 junio, 2019

LÁCTEA | CADEIA DO LEITE SOB ANÁLISE DA ALIANÇA LÁCTEA SUL BRASILEIRA

Em reunião realizada nesta quarta-feira, dia 26, na sede da Farsul, em Porto Alegre, a Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB) debateu os principais desafios no dia a dia da atividade leiteira e a relação entre produtor e indústria após a adequação da cadeia às INs

Fonte **Agro News Brasil**

Desde o último dia 30 de maio, as Instruções Normativas (INs) 76 e 77 estão em vigor, alterando a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru em todo o País. As normativas foram propostas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e visam, entre outras coisas, a qualidade do leite, uma maior competitividade e a abertura do mercado externo.

O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, fez um "raio-x" sobre o cenário lácteo no Estado. "A assistência técnica de qualidade é fundamental para que se consiga um bom resultado", salientou. Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, as INs vieram para aproximar a cadeia produtiva de ponta a ponta e dividir a responsabilidade com o poder público.

De acordo com o coordenador geral da ALSB, Airton Spies, anteriormente, o grupo havia sugerido ao Mapa a criação de uma norma de transição para que nenhum produtor fosse penalizado até a adequação total às exigências. "O Mapa criou um comitê técnico para analisar, durante cinco meses, as INs 76 e 77, afim de normatizar a destinação da matéria prima que estiver fora dos padrões de temperatura e contagem padrão em placas (CPP)", conta.

As novas regras não preveem o descarte do leite fora dos parâmetros de exigência, tema levantado por Spies e que foi, incansavelmente, debatido em todas as reuniões itinerantes realizadas pelo Sindilat, Mapa e demais entidades no interior do Estado. "Os encontros têm o objetivo de tirar todas as dúvidas da cadeia produtiva, a partir de dados apresentados por especialistas", alerta Palharini.

Quanto melhor a qualidade, maior a vida útil do produto na prateleira. Segundo supervisor regional do Serviço Nacional de Assistência Rural (Senar/RS), Herton Lima, é preciso manter um bom relacionamento entre a indústria e os produtores para que, juntos, consigam elevar a qualidade e o nível de produção. "Com as INs todos ganham, produtor, indústria e, principalmente, o consumidor".

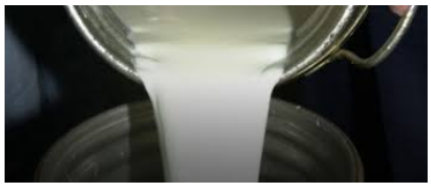
Também participaram da reunião o diretor financeiro do Sistema Farsul, José Alcindo Ávila, o secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara, o secretário da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul, Luis Antonio Covatti Filho, o presidente do Sistema Faesc, José Zeferino Pedrozo, além de Guilherme Dias, representando o Sistema FAEP, e Vagner Miranda Portes, representando a secretaria da Agricultura e Pesca de Santa Catarina. O próximo encontro da Aliança Láctea Sul Brasileira será em Florianópolis/SC, no dia 19 de setembro, na sede da Faesc.

Veículo: Terra Viva
Data: 28/06/2019
Página: Notícia
Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=23023:rs-reuniao-dos-associados-debate-o-cenario-das-industrias-de-laticinios-diz-sindilat&Itemid=373

Sexta, 28 Junho 2019 10:54

RS: reunião dos associados debate o cenário das indústrias de laticínios, diz Sindilat

Escrito por Equipe Terra Viva



Indústrias de laticínios - Entidades ligadas ao setor lácteo reuniram-se, na última terça-feira (25), na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), a fim de discutir, entre outras coisas, sobre o cenário de comercialização das indústrias dentro e fora do Estado.

As Instruções Normativas (INs) 76 e 77, que entraram em vigor no dia 30 de maio, foram, novamente, pauta do encontro que debate a competitividade do produto.

Os associados fizeram um diagnóstico sobre a adequação às INs, temperatura do leite, coleta de amostras do silo nas empresas e plano de qualificação dos produtores. De acordo com o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a responsabilidade para atingir os parâmetros que norteiam as Instruções Normativas é de toda a cadeia produtiva.

Para o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, as considerações feitas pelos representantes das entidades associadas são de suma importância. "Elas revelam o que acontece no dia a dia da atividade leiteira no Estado", afirma.

Veículo: Site Rádio Guaíba
Data: 28/06/2019
Página: Notícia
Link: https://guaiba.com.br/2019/06/28/audiencia-publica-em-brasilia-debate-os-desafios-da-cadeia-produtiva-com-a-vigencia-das-ins-76-e-77/

Audiência Pública, em Brasília, debate os desafios da cadeia produtiva com a vigência das INs 76 e 77

Publicado por **Lucas Rivas** - 28/06/2019 - 14:41 e atualizado em 28/06/2019 - 14:41

Facebook Twitter Google+ WhatsApp Messenger

Foto: Reila Maria / Câmara dos Deputados

Os novos cenários se que desenham para a cadeia produtiva do leite a partir da vigência das Instruções Normativas (INs) 76 e 77 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) foram foco da audiência pública realizada na manhã desta quinta-feira na Comissão de Agricultura, Pecuária e Abastecimento Rural da Câmara dos Deputados, em Brasília.

A audiência reuniu integrantes do setor e contou com a presença do secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini. Segundo ele, a adequação às novas regras que trazem alterações na produção, coleta e armazenagem do leite cru, é fator que gera grande preocupação à cadeia leiteira gaúcha e nacional. O dirigente relatou a série de encontros realizados nos meses de maio e junho, em diversos municípios gaúchos, que reuniram grande número de produtores no propósito de esclarecer dúvidas e pontos polêmicos da nova legislação. Os encontros foram realizados pela Superintendência do Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, Sindilat e diversas outras entidades do setor lácteo. "O Sindilat – junto com outras entidades – já havia elaborado uma carta aos produtores contemplando informações sobre as principais mudanças implantadas pelas normativas", afirmou ele.
O representante da indústria gaúcha pontuou que, entre as exigências que mais têm gerado apreensão no setor, estão as que obrigam o leite cru a atingir a temperatura de 4°C três horas após a ordenha (antes da saída da propriedade), e a chegar na plataforma com temperatura máxima de até 7°C, ou 9° graus em casos excepcionais. "Enquanto estivermos em clima frio, mais ameno, não haverá maiores dificuldades em atender ao padrão. A situação deve ser dificultada no verão, quando as temperaturas ultrapassam 40°C em muitas regiões", alertou Palharini. O dirigente destacou a carência de equipamentos mais modernos para refrigeração do leite em muitas propriedades, a falta de acesso dos produtores a linhas de crédito para a aquisição desses equipamentos e os gargalos de infraestrutura (energia e estradas) como pontos que dificultam o cumprimento dos padrões exigidos pelo Mapa.

Em relação à exigência máxima de 300 mil ufc/ml na contagem bacteriana total do leite cru ao sair da propriedade, Palharini afirmou que se trata de um grande desafio, já que, atualmente, 63% dos 65 mil produtores de leite do Rio Grande do Sul não atingem este padrão. "Maior ainda é o gargalo do leite na plataforma, que não deve ultrapassar os 900 mil ufc/ml. Hoje, apenas 5% do leite que chega na indústria é entregue dentro deste padrão ", salienta.

Darlan Palharini encerrou sua participação levantando a necessidade de se buscar alternativas para tornar a atividade mais competitiva, passando pela maior geração de renda e, consequentemente, pela qualificação da produção. Uma das alternativas citadas foi a abertura do PEP para derivados de lácteos, modalidade que atualmente só está disponível para o leite cru. "Esta medida não oneraria os cofres públicos e dependeria apenas de ajustes da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). "Esse é um instrumento importante para dar fôlego às indústrias, para escoar a produção e para manter a estabilidade de preço ao produtor, a exemplo do que foi feito com o setor do vinho", afirmou.

Presente na audiência, o presidente da Abraleite, Geraldo Borges, mostrou preocupação quanto à manutenção dos produtores na atividade e à possível exclusão dos mesmos pela não adequação às normas, o que iria representar um impacto social e econômico muito grande ao país. "Precisamos manter quem produz no campo e com uma remuneração justa. É hora de a cadeia do leite deixar de ser o patinho feio do agronegócio e alçar o protagonismo do setor pela sua representação social e econômica", salientou. Ele informou também que, somente em 2018, o êxodo atingiu 20 mil produtores no Rio Grande do Sul.
O diretor do Departamento de Estudos e Prospecção da Secretaria de Política Pública do Mapa, Luis Eduardo Rangel, afirmou que a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, está atenta à realidade dos produtores de leite do Brasil e que a pasta vem monitorando a cadeia produtiva.

Veículo: AgroNews
Data: 29/06/2019
Página: Notícia
Link: https://agronewsbrasil.com.br/leite-ins-76-e-77/

Home > Notícias

Leite INs 76 e 77: Audiência mostra que cadeia produtiva não está preparada

por Redação — 29 de junho de 2019 em Notícias

275 1

Audiência Pública em Brasília serviu para representantes do setor reiterarem os argumentos de que a cadeia não está preparada.

Os novos cenários se que desenham para a cadeia produtiva do leite a partir da vigência das Instruções Normativas (INs) 76 e 77 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) foram foco da audiência pública realizada na manhã da última quinta-feira (27) na Comissão de Agricultura, Pecuária e Abastecimento Rural da Câmara dos Deputados, em Brasília.

A audiência reuniu integrantes do setor e contou com a presença do secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini. Segundo ele, a adequação às novas regras que trazem alterações na produção, coleta e armazenagem do leite cru, é fator que gera grande preocupação à cadeia leiteira gaúcha e nacional.

SINDILAT/RS
Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Junho de 2019

Veículo: RBS
Data: 04/06/2019
Programa: Jornal do Almoço
Tempo estimado: 3’11”
Link: https://globoplay.globo.com/v/7666966/

Veículo: Rádio Pelotense
Data: 05/06/2019
Programa: Realidade Rural
Tempo estimado: 20’

Veículo: Destaque Rural
Data: 10/06/2019
Link: https://web.facebook.com/watch/?v=333654460661595
Tempo estimado: 13’20”

Veículo: Rádio Progresso
Data: 10/06/2019
Programa: O Assunto
Tempo estimado: 9’16”
Link: https://www.radioprogresso.com.br/ijui-sediara-debate-sobre-novas-normativas-do-leite-nesta-quarta-feira-12/

Veículo: Rádio Progresso
Data: 12/06/2019
Programa: O Assunto
Tempo estimado: 8’
Link: https://www.radioprogresso.com.br/temperatura-e-energia-eletrica-sao-principais-gargalos-em-nova-legislacao-do-leite/

Veículo: Rádio Repórter
Data: 12/06/2019
Programa: Fatorama
Tempo estimado: 20’

Veículo: Rádio Regional AM
Data: 13/06/2019
Programa: Sucessos do rádio
Tempo estimado: 33’
Link: https://web.facebook.com/radioregional1300/posts/1016995325171796?__tn__=K-R

Veículo: RBS TV
Data: 13/06/2019
Programa: Jornal do Almoço
Tempo estimado: 3’
https://globoplay.globo.com/v/7690698/

Veículo: Rádio Guaíba
Data: 26/06/2019
Programa: Guaíba Rural
Tempo estimado: 3’

Veículo: Record TV
Data: 26/06/2019
Programa: Record RS
Tempo estimado: 3’